FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 23 DE SETEMBRO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 364

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

# Os insurrectos da Caxemira anunciam que continuarão a luta contra os indianos

**RAWALPINDI, 23 — (A. N. I.) — Os patriotas da Caxemira continuarão a lutar contra os indianos, apesar das tréguas.**

**Ao fazer esta revelação, hoje, a Rádio «Voz da Caxemira» anunciava que os patriotas abateram ontem um helicóptero indiano, cujos ocupantes morreram, e atacaram dois comboios militares indianos em duas operações separadas, perto de Srinagar, capital da Caxemira.**

**O PRESTÍGIO DO OCIDENTE DESCEU NA ÍNDIA AO NÍVEL MAIS BAIXO**

NOVA DELHI, 23 — (Por Claude Moisy, enviado especial da F. P.) — A guerra findou, mas ainda está tudo por resolver — assim pensam os indianos, hoje, depois da aplicação efectiva do cessar-fogo ordenado pelo Conselho de Segurança, passadas três semanas de luta com o Paquistão.

Se o termo das hostilidades foi recebido em todo o país com alívio bem aparente, o certo é que os indianos saem da aventura com mais nítida consciência de que, de futuro, só poderão contar com eles mesmos para defenderem os seus interesses. Os jornais, como os políticos, repetem-no em todos os tons.

O conflito, que as Nações Unidas conseguiram amainar, acarreta, para a Índia, duas consequências desde já evidentes:

1 — O prestígio do Ocidente — quer dizer, dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha — desceu ao nível mais baixo depois da proclamação da independência da Índia. Os indianos sentiram-se abandonados pelos ingleses e pelos americanos em proveito dos paquistaneses e a própria ameaça chinesa, no pensar dos círculos políticos de Nova Delhi, não bastou para fazer reagir

(Continua na 15.ª página)

## COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

# Continuidade governativa

*As eleições alemãs não resolveram o problema político daquele país. Afirmaram a continuidade do seu Governo, pois há dezasseis anos que o Poder está confiado ao Partido Cristão-Democrata, primeiro com Adenauer, depois com Erhard, na chancelaria. Esta continuidade não deve interpretar-se como a realização do mesmo programa. A Alemanha Ocidental, pelas condições em que saiu da guerra e pela forma como evoluiu a situação na Europa durante a guerra fria, assumiu nesta um papel que fez dela sua beneficiária. Entretanto as circunstancias externas modificaram-se de maneira que, no continente europeu e no resto do mundo, os planos inicialmente concebidos para liquidar a herança da guerra foram postos de parte sem que se estabelecessem outros para os substituir.*

*O primeiro chanceler da República Federal integrou o seu país no sistema de alianças do Ocidente para enfrentar a pressão da União Soviética e contestar a esta a esfera de influência que estabelecera, favorecida pelo condicionalismo estratégico que teve o seu epílogo no armistício de 1945. A política externa constituiu a principal preocupação do seu Governo. A Intendência esteve confiada a outro, e este emergiu desse período, confuso e agitado, como seu natural sucessor. Entretanto na República Federal e nos partidos criados para fazer funcionar as suas novas instituições começou a haver consciência de que a ultima palavra sobre o seu destino não fora dita, e o seu país era um gigante económico e um anão político, segundo a expressão de Willy Brandt.*

# A China ameaça criar uma O. N. U. «revolucionária»

PEQUIM, 23 — (R.) — A China condenou hoje o papel das Nações Unidas na guerra indo-paquistanesa e ameaçou criar uma organização mundial «revolucionária».

Referindo-se á O. N. U. como «um instrumento americano para actos de força», a agência Nova China diz: «Graças a uma conspiração dos Estados Unidos com a União Soviética, o Conselho de Segurança aprovou uma resolução que fez pressão sobre um país, o Paquistão, para cessar o fogo sobre um agressor. Isto acrescenta um novo capítulo á história desastrosa das Nações Unidas».

A agência acusa «revisionistas modernos» (referência á União Soviética) de fazerem coro com os Estados Unidos nos louvores ás Nações Unidas».

# Que razões teve a China para o seu ultimato à Índia?

**Do correspondente particular JEAN WETZ**
**(Serviço combinado «Le Monde «Diário de Lisboa»)**

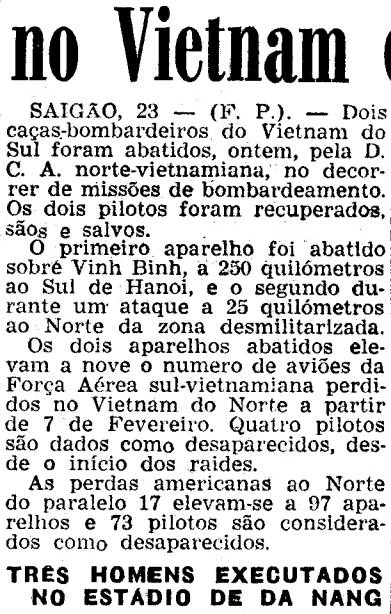
NOVA DELHI, *Setembro* — Ninguém aqui se julga em condições de perscrutar as intenções da China e todos perguntam se, após um armistício de três anos, os soldados de Mao Tsé Tung vão de novo descer dos colos do Himalaia. Seja como for, é opinião corrente que o dragão chinês corre em auxílio da serpente paquistanesa. Por seu lado, o Governo indiano não pode fazer nada diferente do que faz, tomando a sério a ameaça de Pequim. Quando o encarregado de Negócios indiano perguntou se a nota do Governo de Pequim era um ultimato, recebeu uma resposta afirmativa. Quer isto dizer, que não podem aqui alimentar ilusões. O mais que podem é esperar que o Governo chinês se contente, mais uma vez, em exteriorizar ruidosamente o seu desagrado, mas, em qualquer caso, a Índia deve esperar o pior.

O primeiro-ministro indiano, Shastri, exprimiu um sentimento unanime — sem exceptuar os comunistas — quando disse que «os indianos combaterão pela sua liberdade», e que não é de molde a desanimá-los o poderio da China. Não quer isto dizer que a Índia tenha esquecido a derrota de há três anos, pois sabe perfeitamente que o inimigo chinês é temível. A única consolação que resta aos indianos é saberem que o seu exército se encontra hoje um pouco mais preparado e melhor equipado para a guerra nos confins do Himalaia. Que a situação é considerada

(Continua na página seguinte)

28 PÁGINAS

**VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA**



**O novo embaixador do Chile em Portugal entregou hoje as suas credenciais ao sr. almirante Américo Thomaz.** (Ler notícia na página central)

# Willy Brandt não voltará a candidatar-se a chanceler

BONN, 23 — (A.N.I.) — O presidente do Município de Berlim-Oeste, Willy Brandt, duas vezes derrotado nas eleições para chanceler, declarou hoje que não será candidato ás próximas eleições para o cargo, em 1969.

«Ficarei em Berlim — afirmou — o que significa que não chegarei a ser politicamente activo no Parlamento e que não me encarregarei da chefia da oposição».

Em 1961, Brandt foi derrotado por Konrad Adenauer, antecessor de Ludwig Erhard no mais alto cargo político do país. A segunda derrota, no domingo, deu-lhe a escolher entre continuar em Berlim (o que preferiu) e seguir para Bonn, a fim de assumir a chefia do Partido Social-Democrático no Bundestag (Parlamento)

# Mais dois aviões abatidos no Vietnam do Norte

SAIGÃO, 23 — (F. P.). — Dois caças-bombardeiros do Vietnam do Sul foram abatidos, ontem, pela D. C. A. norte-vietnamiana, no decorrer de missões de bombardeamento. Os dois pilotos foram recuperados, são e salvos.

O primeiro aparelho foi abatido sobre Vinh Binh, a 250 quilómetros ao Sul de Hanoi, e o segundo durante um ataque a 25 quilómetros ao Norte da zona desmilitarizada.

Os dois aparelhos abatidos elevam a nove o numero de aviões da Força Aérea sul-vietnamiana perdidos no Vietnam do Norte a partir de 7 de Fevereiro. Quatro pilotos são dados como desaparecidos, desde o início dos raides.

As perdas americanas ao Norte do paralelo 17 elevam-se a 97 aparelhos e 73 pilotos são considerados como desaparecidos.

**TRÊS HOMENS EXECUTADOS NO ESTÁDIO DE DA NANG**

SAIGÃO, 23 — (F. P.) — Três dos quatro homens condenados á morte na terça-feira, acusados de terem organizado, instigados pelo Vietcong, uma manifestação anti-americana em Da Nang, foram executados a noite passada, no Estádio Municipal daquela cidade.

O quarto condenado á morte teria decidido entrar no caminho da confissão, fornecendo importantes informações aos polícias e aos militares que o interrogaram. Ontem á tarde, foi retirado de um dos quatro postes de execução erguidos no Estádio Municipal de Da Nang.

Durante o julgamento, foi também condenada á morte uma mulher implicada no caso, mas a pena teria sido comutada — sabe-se de boa fonte.

A população não assistiu á execução dos condenados pois julgava-se que a mesma fora marcada para a manhã de hoje.

# Tchombé escapou a um atentado

**LÉOPOLDVILLE, 23 — (A. N. I.). — O chefe do Governo de Léopoldville, Moisés Tchombé, escapou a um atentado contra a sua vida quando, na terça-feira, abandonava o estádio desportivo da capital, onde assistira a um desafio de futebol — foi hoje anunciado nesta cidade por informador oficial.**

# Sihanouk na China

TÓQUIO, 23 — (A. N. I.) — O príncipe Norodom Sihanouk, chefe de Estado do Cambodja, chegou, ontem, de avião á cidade de Chengtu, no Sudoeste da China continental — anuncia a Rádio de Pequim.

**A campanha eleitoral na Guanabara**

(Ler na pág. 15)

**RINGO STARR, membro do famoso quarteto dos «Beatles», exibe o seu filho Zak, nascido no dia 14. Ao lado de Ringo, sua mulher Maureen, de 19 anos de idade**

**VISADO PELA CENSURA**

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

# De ontem para hoje

## TRÁGICO FIM DE SERÃO

Era meia-noite e o estrondo acordou as pessoas da Rochosa. Num automóvel regressavam de um serão os bate-chapas Manuel Maria Ferreira, de 33 anos, casado; Adrião da Silva, de 20, solteiro; António Gonçalves da Silva, de 30, solteiro; os três residentes em Mafamude (Gaia), e Aurélio Oliveira, de 25, também solteiro, morador em Vilar de Andorinho. O carro, ao fazer uma curva, despistou-se e desfez-se de encontro a uma árvore, resultando a morte imediata do Aurélio. Os outros três sofreram ferimentos diversos, recebendo tratamento no Hospital de Santo António, no Porto. Os quatro bate-chapas regressavam dos Carvalhos aonde tinham ido para um serão. Antes de se meterem no fatídico automóvel, estiveram a beber, muito bem dispostos num café daquele lugar. O carro pertencia ao Manuel Ferreira que o conduzia.

## ABALROARAM devido à névoa

Andavam na faina da pesca, esta madrugada, ao norte do mar de Ovar, algumas traineiras da praça de Matosinhos. Devido á cerração, que era muita, abalroaram as traineiras «Pardela», da Sociedade de Pesca Alvor, e «Narciso José», da Fábrica de Conservas Vasco da Gama. A primeira ficou com a borda falsa desmantelada, recolhendo a Matosinhos e a segunda continuou na faina, embora com a roda da proa partida. Não houve desastres pessoais.

## INCÊNDIO NO MAR

Mais um barco de pesca que fica nos fundos do mar da Terra Nova. Segundo telegrama de ontem do navio-hospital «Gil Eanes», o lugre-motor «Aviz», que se encontrava na pesca do bacalhau dos bancos da Terra Nova, teve de ser abandonado devido a um incêndio que se manifestou a bordo. Foi impossível dominar o fogo pelo que a sua tripulação o abandonou refugiando-se nos barcos que andavam próximos. Não há desastres pessoais a registar. O «Aviz» afundou-se perdendo-se completamente. Pertencia á Companhia de Pesca Transatlântica, do Porto, e fora construído, de madeira, há dezasseis anos, nos estaleiros da Gafanha. A sua tonelagem bruta era de 523,05 toneladas e a líquida de 350.54 e tinha uma capacidade de pesca de 8814 quintais. A tripulação era constituída por 71 homens, que se encontram de perfeita saude.

## SACRIFÍCIO DO SUPÉRFLUO AO NECESSÁRIO

**Numa entrevista simultânea concedida aos nossos prezados colegas «Diário de Notícias», «A Tribuna», de Lourenço Marques, e «O Comércio», de Luanda, o ministro das Finanças faz algumas declarações de muita oportunidade. A propósito dos onerosos encargos impostos pela guerra no Ultramar, o dr. Ulisses Cortês disse: «É evidente que as despesas extraordinárias de defesa do Ultramar, pelo volume que atingem, envolvem pesado encargo para o Orçamento da Metrópole e implicam apreciáveis sacrifícios para a generalidade dos contribuintes. A verdade, porém, é que ao fim de cinco gerências se pode afirmar, com base em realidades incontroversas, que o equilíbrio financeiro foi salvaguardado e que pôde manter-se, em ritmo satisfatório, o esforço de desenvolvimento económico». Acrescentou que as contas provisórias do 1.º semestre da gerência em curso deixam prever melhoria em relação a 1964. Por outro lado, a expansão da economia, com o desenvolvimento da matéria colectável, deverá proporcionar recursos que permitam diluir o peso dos gastos com a defesa. No que respeita ao crédito externo, o ministro afirmou: «O financiamento exterior tem sido dimensionado em escala prudente e totalmente aplicado em empreendimentos reprodutivos, representando mero complemento dos recursos internos de investimento. Por outro lado, o volume actual da dívida externa contém-se em quantitativo moderado e não é de molde a suscitar dificuldades financeiras ou cambiais. De resto, o equilíbrio da balança de pagamentos tem-se revelado sólido e o potencial de divisas situa-se em nível elevado».**

**Aludiu aos recentes diplomas sobre a disciplina da actividade bancária. Pôs em relevo o facto da estratégia de desenvolvimento se firmar nos seguintes postulados:**

**«Financiamento dos encargos militares com os excedentes das receitas ordinárias; intensificação da formação de capitais no sector publico e privado; concentração dos investimentos nos pontos vitais da economia; coerência e articulação dos esforços de forma a obter-se o mais intenso impacto no crescimento do produto nacional.» Tal política implica austeridade nos gastos, selecção nos investimentos e mais valia nas receitas fiscais. A propósito, disse o dr. Ulisses Cortês: «Quando são elevadas as exigências do necessário é forçoso sacrificar as prodigalidades do supérfluo.» Prevê, por isso, novos sacrifícios do País: «Não é possível excluí-los, tanto mais que a carga tributária em Portugal, apesar de já sensível, é relativamente reduzida em confronto com os outros países. O doseamento dos impostos constitui, porém, trabalho delicado, sobretudo numa economia em desenvolvimento. Há que ter em conta os efeitos deflacionistas da pressão fiscal e as suas incidências nas estruturas económicas.»**

**Depois de várias considerações sobre as incidências tributárias e o equilíbrio financeiro, apontou os exemplos dos Estados Unidos, da França, da Alemanha e Brasil. Falou da contribuição metropolitana para a valorização económica do Ultramar, afirmando que Portugal, em percentagem, ocupa lugar primacial no auxílio ás regiões menos desenvolvidas. Sobre o auxílio ao Ultramar, disse que a presença portuguesa nesses territórios depende do heroísmo dos soldados e, também, do fomento da sua promoção económica, cultural e humana**

**Quanto ás tarefas imediatas do seu Ministério, o dr. Ulisses Cortês sintetizou-as do seguinte modo: «Restaurar e vitalizar o mercado de capitais, como meio essencial de fomentar o progresso da economia; disciplinar o crédito, com a colaboração das respectivas instituições e a activa orientação do Banco Central; reprimir inexorávelmente as infracções que possam verificar-se e que tenho como impensáveis, dado o alto sentido de responsabilidades do sistema bancário; fortalecer e reajustar o Banco de Fomento; renovar métodos; rejuvenescer quadros; promover a acção dinâmica dos serviços; praticar a austeridade».**

# O ultimato da China à Índia

(Continuação da 1.ª página)

muito grave, confirma-o o facto de Shastri aceitar, sem delongas, a proposta chinesa para uma comissão mista inspeccionar as fortificações fronteiriças do Sikkim e do Tibet. Foi esse o meio de não deixar ao Governo de Pequim qualquer pretexto para fazer a guerra. O Governo indiano agiu com rapidez sem precedentes. Poucas horas depois de receber o ultimato chinês, surgiram no Sikkim os representantes das agências noticiosas de todo o mundo, a fim de convencer os outros povos de que são falsas as acusações da China. Além disso, o Governo indiano tinha incontestável interesse político em explorar as atitudes chinesas que punham em foco a colusão sino-paquistanesa.

Não impede isto que continuem a aventar-se diversas suposições sobre as razões do ultimato chinês. Nunca, dizem os indianos, os chineses recorreram a um ultimato com data marcada para a sua expiração. Toda a gente sabe que, se a China quisesse atacar a Índia, não precisava desse instrumento diplomático, pois estava ao seu alcance renovar a ofensiva de há três anos na oportunidade que escolhesse. Esta forma inédita de proceder anima os mais optimistas, para os quais a China tem em vista mais objectivos políticos do que militares.

### A interpretação dos optimistas

A interpretação dos optimistas, segundo a qual «a China combateria até ao último paquistanês» sem envolver na luta as suas próprias forças, oferece diversos aspectos. Em primeiro lugar, os indianos queriam convencer-se de que o exército paquistanês se encontrava bastante enfraquecido para que a China recuasse a sua derrota. Esta tese começou a ser espelhada desde que as tropas indianas atravessaram o canal que retardava o seu avanço sobre Lahore. Ora os chineses estavam, mais do que ninguém, interessados em que a guerra continue. Outros supõem que o ultimato chinês visava a permitir que o exército paquistanês abrisse uma nova frente no Paquistão Oriental, que teria graves consequências para a estratégia indiana, pois se trata de uma região onde hindus e muçulmanos tradicionalmente se massacram.

Finalmente, é evidente que as últimas diligências de Pequim embaraçaram os dirigentes de Moscovo e Washington. O prazo alargado depois da entrega do ultimato, podia ser uma forma de obrigar as grandes potências a tomar posição. Se os Estados Unidos corressem em auxílio da Índia, aquele país seria obrigado a romper com o Paquistão. Se, além disso as forças americanas interviessem no conflito, isso significaria a liquidação da C. E. N. T. O.

### Manobras de diversão

A segunda hipótese aventada por muitos indianos, é a de que os chineses realizarão manobras de diversão na fronteira sino-indiana, lançando-se numa espécie de guerra psicológica, de mistura com o mínio indispensável de guerra quente para a Índia imobilizar no Himalaia metade do seu exército. Os chineses pouco arriscariam e os Estados Unidos não se veriam na necessidade de tomar posição contra eles. Esta acção limitada não exprimiria qualquer simpatia da China pelo Paquistão, pois a sorte deste lhe é completamente indiferente. Tratar-se-ia, sobretudo, de propaganda ideológica feita pelos dirigentes chineses, cuja inacção no Vietnam desiludiu muitos países afro-asiáticos. Aproveitariam a oportunidade para convencer os hesitantes de que a China não é um tigre de papel. Os indianos, que se não perdem em abstracções, admitem a hipótese de que a China tenha resolvido lançar um desafio simultaneo á União Soviética e aos Estados Unidos.

Sendo assim, a Índia não podia deixar de apelar para a ajuda externa, e o seu papel passaria a ser secundário. A situação na Ásia meridional modificar-se-ia radicalmente e a intervenção americana não seria de excluir, como supõem os pessimistas, convencidos de que Pequim deseja precipitar uma situação na qual todos sejam coagidos a mostrar o seu jogo, alinhando uns com os imperialistas, outros com os revolucionários. Mesmo sem ir aos extremos, os dirigentes indianos estão empennados em saber que atitude tomarão os russos no caso de a China entrar directamente numa guerra asiática. Por isso se atribui a maior importância ás informações não oficiais, provenientes de uma fonte soviética, segundo as quas Moscovo está na disposição de continuar a fornecer armas e equipamento á Índia.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

# Uma nota oficiosa do Ministério dos Estrangeiros

*Recebemos, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, a seguinte nota oficiosa:*

«1 — Sob pedido do Comité de Descolonização das Nações Unidas, geralmente designado por Comité dos 24, preparou o Secretariado da O N. U. um longo estudo sobre as Províncias Ultramarinas portuguesas, descrevendo os factos mais salientes ocorridos nos territórios desde que o Comité, há cerca de um ano, se ocupou dos mesmos. Pretendeu o documento abranger assuntos políticos, económicos, educativos e outros, e não deixou de aludir a problemas de natureza militar. O estudo elaborado pelo Secretariado foi tratado na forma habitual a documentos da O. N. U.: traduzido nas línguas oficiais, distribuído ás delegações, facultado á Imprensa, remetido ás bibliotecas e instituições que no Mundo recebem tais documentos.

2 — Analisou o Governo português cuidadosamente o documento em causa. Foi desde logo fácil de verificar que lhe faltavam a objectividade e a isenção que cumpre ao Secretariado da O. N. U. respeitar em todas as circunstancias. Multiplicam-se no documento os erros de facto; citam-se tendenciosamente textos oficiais portugueses; manipulam-se estatísticas, falseando o seu significado; forçam-se conclusões de factos que as não admitem; formulam-se insinuações para deixar entrever realidades ou condições que se não podem comprovar; e omite-se Goa entre os territórios portugueses. Pela primeira vez, em documentos da O. N. U., faz-se um comentário analítico de modificações na composição e estrutura do Governo português, e o Secretariado tem o arrojo de qualificar e apreciar as razões por que abandonaram ou participaram no Governo diferentes personalidades portuguesas.

3 — Em face de quanto precede, preparou o Ministério dos Negócios Estrangeiros uma longa refutação. Nesta corrigem-se os elementos de facto, regeitam-se as insinuações, demonstra-se a falta de imparcialidade e isenção do Secretariado. Pelo que respeita ás referências a modificações do Governo português, que é manifestamente assunto da exclusiva competência do povo português, repudiam-se as alegações feitas, formula-se um vigoroso protesto, e pergunta-se ao Secretariado se este alguma vez teve ou terá a impertinência de analisar e comentar eventuais modificações que acaso se produzam, por exemplo, nos Governos dos Estados Unidos ou da União Soviética. Por ultimo, ao entregar a nossa resposta, a Missão portuguesa solicitou que ao documento fosse dado exactamente o mesmo tratamento e assegurada a mesma distribuição que haviam sido dadas ao estudo do Secretariado.

4 — A Missão portuguesa recebeu as suas instruções nos princípios de Setembro corrente e apresentou o seu protesto no dia 6 passado. Mas não deu o Secretariado seguimento ao pedido português. Limitou-se a remeter o documento ao Comité dos 24 que, após curto debate, não tomou decisão, deixando-a ao critério do Secretariado. Este tem-se recusado até agora a agir como solicitado, e práticamente tem ocultado o texto da resposta portuguesa. Em face deste procedimento, a Missão portuguesa recebeu instruções para publicar e distribuir a nossa resposta o que todavia não lhe assegura a mesma difusão que teve o documento emanado da O. N. U.

5 — Perante a recusa do Secretariado, foi a Missão portuguesa instruída para apresentar um segundo protesto, tendo já cumprido as suas instruções no dia 20.

6 — Lamenta o Governo português uma atitude do Secretariado que não é conforme á prática da Organização, e que traduz uma discriminação para com um Estado Membro, restringe a liberdade deste, procura negar-lhe o direito de defesa e resposta, e de uma forma geral não se comforma com os preceitos de isenção, objectividade e imparcialidade que devem ser normas do Secretariado, que está ao serviço de todos os Estados Membros e não apenas de alguns ou de algumas ideologias ou interesses».

# As transgressões ao Código da Estrada estão a diminuir desde que começou a campanha contra a «condução perigosa»

Desde que a Polícia de Viação e Trânsito iniciou, no passado dia 5, a campanha para repressão da chamada «condução perigosa», estão a diminuir, na área sujeita a fiscalização, o numero de transgressões ao Código da Estrada, aumentando, por isso mesmo, as condições de segurança de cada um e de todos.

Confirma-se, assim, a oportunidade e o alcance da iniciativa do comandante da P. V. T., sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Melo, que ordenou a intensificação da actividade fiscalizadora, nesta primeira fase nos distritos de Lisboa, Setubal, Santarém e Leiria.

No prosseguimento do esquema adoptado, já nesta altura a intensificação da fiscalização está-se processando, presentemente, também, nos distritos de Coimbra, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. Muito em breve se estenderá aos outros distritos, o que obrigará, por escassez de meios e de pessoal, a aligeirá-la momentaneamente em algumas regiões. A este afrouxamento, lógicamente e atendendo aos fins visados, terá que corresponder um maior rigor repressivo. Com efeito, na 1.ª quinzena, além das 433 cartas apreendidas, fizeram-se 415 prevenções por transgressões, a que rigorosamente correspondia apreensão de cartas, o que representa uma benevolência que só será admissível em período inicial e a coberto de intenso policiamente.

Considerando os bons resultados obtidos, é oportuno chamar a atenção dos automobilistas para a necessidade de evitarem a condução perigosa, aumentando, desse modo, as condições de segurança do trânsito — finalidade unica da fiscalização já empreendida e do seu provável endurecimento.

### Resumo da actuação do serviço de fiscalização nos distritos de Lisboa, Setúbal, Santarém e Leiria

| | I Semana de 5 a 12 | II Semana de 12 a 19 | Total |
|---|---|---|---|
| Excesso de velocidade | 151 | 30 | 181 |
| Manobras perigosas | 104 | 94 | 198 |
| Encandeamento de luzes | 39 | 28 | 67 |
| Transgressões diversas | 788 | 482 | 1270 |
| Prevenções (avisos referentes a transgressões que rigorosamente, serão consideradas manobras perigosas | 261 | 154 | 415 |
| Cartas de condução apreendidas | 282 | 151 | 433 |
| | 1625 | 939 | 2564 |

## NECROLOGIA
### FALECIMENTO

**Albano Artur Comenda Gouveia**

BRAGANÇA, 23. — Na residência, Avenida João da Cruz, faleceu, subitamente, o sr. Abano Artur Comenda Gouveia, de 81 anos, funcionário administrativo, reformado da P. S. P. Durante mais de 30 anos foi aqui correspondente da «Previdente», de Coimbra. Tendo-se conservado solteiro, era irmão das sr.as D. Berta de Deus Gouveia e D. Afra de Jesus Gouveia Condado.

Figura muito estimada no meio brigantino, o seu funeral teve grande acompanhamento.

# Vida política

## Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho.

### ● Ministro do Interior

O ministro do Interior recebeu hoje, durante a manhã, os governadores civis de Lisboa, Beja e Castelo Branco, com os quais apreciou assuntos de natureza política e administrativa de interesse para os respectivos distritos.

# Ora, diga-nos...

## — Tem «pé-de-meia»?

● *Quem hoje primeiro nos respondeu deseja ficar no anonimato sem, porém, se preocupar com a publicação da sua fotografia. Proprietário de um restaurante-bar, disse-nos:*

— Economizar o quê? O que se ganha nem sequer dá para viver.. Tudo quanto vem ás minhas mãos logo desaparece. Mas não em extravagancias e sim nas necessidades da vida. Mais: não ganho, sequer, para as contribuições. Outro dia fui ás Finanças. Pedi que me prorrogassem o prazo de um pagamento de contribuições. Resposta do funcionário: «Se não ganha para pagar as contribuições, o melhor é fechar a porta...» Ora, francamente! É mesmo não compreender como a vida está! Enfim...

● *Declarou-nos o sr. Manuel Jordão da Cruz, encarregado comercial:*

— Economizar é importante.

— Economiza?

— Economizo.

— O excedente do que ganha?

— Nem sempre o excedente. Às vezes vou mais além. É necessário um certo sacrifício. Tenho uma filha. Pode, subitamente, declarar-se uma doença. Por consequência, vou juntando o meu «pé-de-meia»...

● *Finalmente, disse-nos o sr. Vítor Julio Pero Figueiredo, empregado no comércio:*

— Não, não tenho «pé-de-meia». O meu ordenado dá é para viver o meu dia-a dia. Penso, no entanto, que quem o puder fazer, não faz mal em economizar. Tudo depende dos ordenados Se ganhasse muito, certamente que não desperdiçaria o meu dinheiro. Economizava. Mas o que eu ganho, porque é pouco, é para gastar com a minha subsistência...

## O Chefe do Estado presidirá à abertura solene da Universidade de Coimbra

Foi marcada, para o dia 20 do próximo mês de Outubro, a abertura solene da Universidade, presidindo ás cerimónias o Presidente da Republica, sr. Almirante Américo Thomaz.

Pelas 9 e 30, na capela da Universidade, será celebrada a missa do Espírito Santo, organizando-se depois, na Biblioteca Joanina, o o cortejo que sairá em direcção á direcção á Sala Grande dos Actos, onde, ás 10 e 30, se realiza a cerimónia, que começa com a leitura do relatório das actividades académicas do ano findo, pelo magnífico reitor prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia e, depois, a Oração de Sapiência, este ano a cargo do sr. prof. dr. José Teixeira Ribeiro, da Faculdade de Direito.

No final, no Paço das Escolas, será servido um almoço.

Devem assistir ás cerimónias o sr. ministro da Educação Nacional e outros membros do Governo.

## VIDA SOCIAL

CASAMENTOS

Realizou-se com grande pompa e perante muitos convidados, na ermida de Nossa Senhora do Pilar, da freguesia de Algoz, o casamento da sr.ª D. Maria Emília Martins Marreiros Leite, filha do sr. Paulo Marreiros Leite, já falecido, e da D. Idalina da Conceição Martins Marreiros Leite, proprietária, com o subdito britânico mr. John Morris Grantham, proprietário, filho de mr. H. Trevenem Grantham e mrs. Jane Morris.

Foram padrinhos, respectivamente, D. Berta da Costa Sant'Ana Leite, D. Maria do Carmo Leite Serrão Marreiros, dr. Herlander Lopes Duarte e mr. H. Trevenen Grantham.

Presidiu o rev. dr. Henrique Ferreira da Silva, cónego da Sé de Faro e amigo da família.

Finda a cerimónia religiosa, foi servido no Hotel do Garbe, em Armação de Pêra, finíssima merenda.

Na sua *corbeille*, viam-se muitas e valiosas ofertas. Os noivos vão residir na sua propriedade «Pequena Colina», sítio das Sesmarias, próximo de Albufeira.

— Na capela de S. Jerónimo, ao Restelo, consorciaram-se a sr.ª dr.ª D. Maria Leonor Cardoso Leão Correia, professora de ensino secundário, filha do sr. tenente-coronel Alfredo Leão Tomás Correia e da sr.ª D. Maria Mafalda Gonçalves Marques Barreiros Cardoso e neta da sr.ª D. Ambrosina Yolanda Gonçalves Marques Barreiros Cardoso e do sr. conselheiro Mário Estevam da Silva Cardoso, com o sr. Raul Edmundo Basto de Almeida adjunto da gerência da Sociedade Exclusivos Triunfo, filho da sr.ª D. Maria Natália da Cunha Mascarenhas Basto de Almeida e do sr. Edmundo Ferreira de Almeida, proprietário e sócio-gerente de Exclusivos Triunfo, Ld.ª.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Candida Fialho Pinto e seu marido, o sr. António Urbano Fialho Pinto, proprietário, e por parte do noivo, seus pais.

## Encalhou mas safou-se em frente de Viana do Castelo o iate canadiano «Sagar Bear»

VIANA DO CASTELO, 23. — A entrada deste porto, no sítio da Tornada, encalhou ontem, pelas 19 horas, o iate de recreio «Sagar Bear», de nacionalidade canadiana, tripulado por Allan Munn, a quem cabe o respectivo comando, e por sua mulher, Ytta Marie Mortensen.

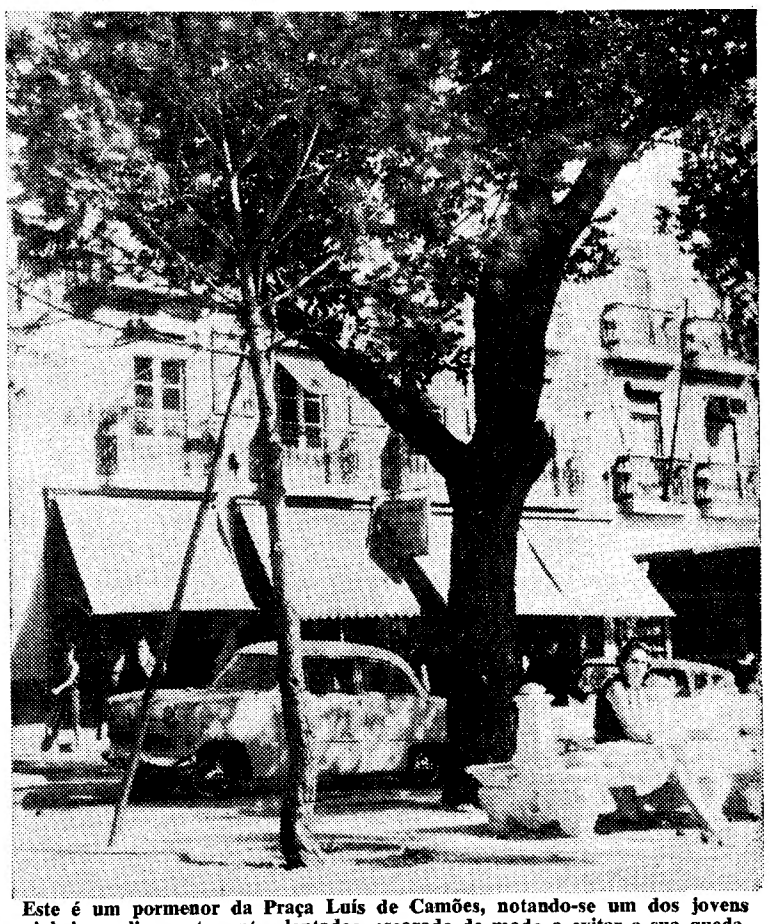
A embarcação manteve-se em crítica situação durante duas horas, pois só ás 21 se safou, com a ajuda do barco a motor «Francisco Valdemar», de que é proprietário e arrais o sr. Francisco Gonçalves, trabalho em que antes havia colaborado o barco «Virgem da Agonia» que tem por arrais o seu dono Jerónimo de Guia, e que, por fim, veio a encalhar também. Não só o assoreamento da barra foi a causa do encalhe. Parece que o capitão do «Sagar Bear» foi forçado a uma manobra de emergência por se lhe haver deparado inesperadamente a boia que assinala o sítio em que se encontra afundado, há 6 meses, o rebocador «Rio Vez».

A classe piscatória cada vez mais lamenta o facto de não ter sido ainda retirada a respectiva barcaça, a despeito do perigo que ela representa para a navegação, a par dos prejuizos de ordem económica que está causando, pois ainda há três dias impediu a entrada de algumas traineiras que para aqui se dirigiam para vender o seu pescado. Nesse dia, em que havia denso nevoeiro, a passagem no canal da barra era verdadeiramente perigosa, pela dificuldade de distinguir o cemitério do «Rio Vez». E, se há risco, com o nevoeiro, não o há menor quando o mar está agitado.

Note-se que se o encalhe do «Sagar Bear», se tivesse dado anteontem, quando o mar rebentava fortemente, mais uma tragédia haveria a lamentar.

No cais compareceu a corporação dos Bombeiros Voluntários de Viana.

# A CIDADE



**Este é um pormenor da Praça Luís de Camões, notando-se um dos jovens pinheiros, ali recentemente plantados, escorado de modo a evitar a sua queda. No entanto, esta disposição preventiva não será suficiente para lhe garantir a sobrevivência — em virtude do que este e outros mais vão, dentro em breve, ser retirados, o que não se deixará de reflectir no aspecto geral daquela Praça**

## Dois rapazes vítimas de desastres

Recolheram hoje á sala de observações do Hospital de S. José os menores João Anastácio Oliveira Aguas, de 15 anos, residente em S. Bartolomeu de Messines, onde foi vítima de um choque da motoreta que conduzia com um automóvel, e Graciano António, de 16 anos, de S. Marcos da Serra, que, no lugar de Aldeia Ruiva, também no Algarve, foi atropelado por um automóvel.

## Garoto colhido por um veículo

Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, com várias contusões pelo corpo, o pequeno Luís Alberto Ferreira de Oliveira, de 5 anos, que, na Rua do Galvão, onde reside, foi colhido por um veículo.

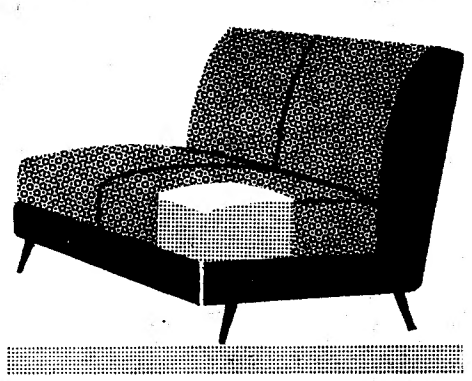
## Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa, e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): dois porta-moedas com dinheiro; uma máquina fotográfica; um casaco de homem, com documento em nome de Paul Christopher Louis Pinner; uma sombrinha; uma luva; um relógio de pulso para homem; uma tesoura; um fio de ouro; vários selos postais; determinada quantia em moedas; duas carteiras, com documentos de António da Costa e Ema Martins da Costa; o bilhete de identidade de Avelino Queirós; um envelope, com carta de cálculos; um livro de cheques, em nome de João Augusto Casimiro; um certificado em nome de António de Almeida Fernandes; uma câmara-de-ar; um tampão de depósito de automóvel; um sapato de senhora e argolas com chaves.

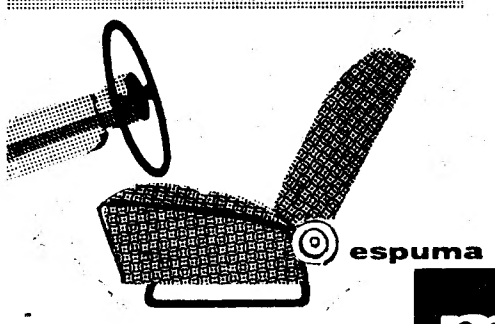
## Regressaram a Lisboa o ministro das Finanças e o subsecretário do Orçamento

A bordo do paquete «Infante D. Henrique», da Companhia Colonial de Navegação, regressaram hoje a Lisboa, da viagem a Cádis, os srs. drs. Ulisses Cortez, ministro das Finanças, e Manuel Tarujo de Almeida, subsecretário do Orçamento, acompanhados das esposas, e prof. Fernando Olavo Correia de Azevedo.

HAVAS



- estofos para mobiliário
- colchões para cama
- estofos para automóveis
- estofos para autocarros, comboios, etc.
- forros de espuma para tecidos, ombreiras, etc.
- estofos para aviões
- estofagem de carpetes, passadeiras, almofadas, etc.
- acolchoado para malas, carteiras, etc.
- acolchoado e palmilhas para calçado
- acolchoado para «soutiens» e outras confecções
- tapetes e esponjas para banho
- colchões para praia ou campo



espuma

moltopren® BAYER

UM PRODUTO Sundlete

SOCIEDADE INDUSTRIAL DE PLASTICOS, S. A. R. L. · S. MAMEDE DE INFESTA - TELEF. 900 933 - 901 131 - 901 187

EM LISBOA: RUA VALE DE SANTO ANTÓNIO, 39-A - TELEFONE 849606-7-8 - LISBOA-2

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

## ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está prevista para breve a inauguração do Teatro de Leiria, que será feita com um espectáculo da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro.*
- *No Minho, no lugar de Crasto, representa-se ao ar livre, no domingo, interpretado pelo povo do lugar, o mistério medieval «A Turquia—Grandes Guerras entre Turcos e Cristãos».*
- *Antes de começar os preparativos dum novo original a companhia do Teatro «A B C» fará uma «tournée» pela província.*
- *A Companhia Popular de Teatro está a ensaiar «As meninas da Fonte da Bica», peça com a qual terminará, na Estufa Fria, a sua temporada deste ano.*

## NO A B C

### Continua em grande êxito a revista «Dá-lhe agora!»

Continua, com enorme êxito, no teatro ABC, a revista «Dá-lhe agora!», na qual o actor José Viana interpreta alguns dos pontos mais altos do espectáculo.

«Dá-lhe agora!» foi escrita por Aníbal Nazaré e pelo próprio José Viana e foi musicada por Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho.

O elenco que desempenha esta revista é constituido por Ivone Silva, Maria Cristina, Óscar Acursio, Rodolfo Neves, Dora Leal, Teresinha Garcia, Candida Viana, Nina Flores e Milay.

A revista está agora enriquecida com a presença de Maria José da Guia e pela actuação do dinamico e incomparável cómico que é Carlos Coelho.

## NO TEATRO VILLARET

### Uma boa comédia e uma óptima companhia

Hoje, á noite, ás 21 e ás 23 horas, no fresco ambiente do teatro Villaret, mais um dia de êxito de «Desculpe se o matei!». Original do escritor americano Alec Coppel, foi traduzida da adaptação francesa de Claude Magnier por Armando Cortez e Artur Ramos. Colaboram nesta comédia, além do grande artista Raul Solnado, os actores Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortez, Nicholson, Georgina, Clara Rocha, Luís Pinhão e Pedro Pinheiro. Bom espectáculo, bons actores, boa temperatura, tudo isto contribui para que um bom publico tenha durante duas horas, boa disposição.

«Desculpe se o matei!» é um espectáculo para maiores de 12 anos.

## NO MONUMENTAL

### Carlos José Teixeira destaca-se no elenco da comédia «O Comprador de Horas»

No magnífico cartaz elaborado por Vasco Morgado para a interpretação da comédia «O Comprador de Horas», destaca-se a presença de Carlos José Teixeira, actor cinetográfico de relevo, excelente aquisição teatral revelada em «Milagre de Ana Sullivan» e amplamente confirmada através de inumeras outras relevantes intervenções em espectáculos produzidos por Vasco Morgado. Carlos José Teixeira acompanha primorosamente o nível geral do desempenho da obra-prima escrita por Jacques Deval e posta em cena no palco do Monumental. No topo mais alto do cartaz, cativando (se possível) mais louros para a sua deslumbrante

(Continua na 6.ª página)

# A revista «E viva o velho!» é apresentada em anteestreia esta noite no Maria Vitória

Sobe hoje á cena, no Teatro Maria Vitória, apresentada em anteestreia pelo empresário Eduardo Damas, a revista «E viva o velho!» que é aguardada com justificada expectativa, pois o elenco que a vai interpretar é de excelente categoria, englobando os nomes de alguns dos mais populares artistas do nosso teatro ligeiro.

Assim, o publico terá oportunidade para aplaudir Camilo de Oliveira e Maria Dulce, ao lado da vedeta brasileira Carla Baroni e dos festejados artistas Luísa Durão, António Anjos, Manuela Maria, Carlos Nascimento e Maria da Nazaré, salientando-se, como grande atractivo, a estreia neste género de espectáculo de duas vedetas do disco, rádio e televisão: Paula Ribas e António Mourão e, ainda, a reaparição do apreciado artista cómico Costinha que, por certo vai encher de alegria o palco daquela sala de espectáculos.

Original de Aníbal Nazaré, António Cruz e do próprio Eduardo Damas e musicada por Manuel Paião e João de Vasconcelos, esta revista tem direcção e encenação de Rosa Mateus e montagem de Manuel Lima e José Manuel. A coreografia é dirigida por «mestre» Charles, destacando-se no corpo de baile as bailarinas Amber, Christina, Mira, Lourdes, Carmen e Lídia, o primeiro bailarino Fernando Rodrigues e os bailarinos Joel, Araujo e Luciano e um gracioso grupo de «girls» portuguesas. Laert Neves desenhou os figurinos para o luxuoso guarda-roupa confeccionado nos «ateliers» da empresa sob direcção de Fernando Monteiro.

EDUARDO DAMAS

MARIA VITÓRIA

AD. M/ 17 ANOS

EDUARDO DAMAS

APRESENTA

HOJE ÀS 21.45 H., EM ANTEESTREIA

A REVISTA

«E VIVA O VELHO!»

Original de ANÍBAL NAZARÉ, ANTÓNIO CRUZ e EDUARDO DAMAS, com música de MANUEL BAIÃO e JOÃO DE VASCONCELOS, com

CAMILO ☆ DULCE

A VEDETA BRASILEIRA

CARLA BARONI

LUÍSA DURÃO ☆ ANTÓNIO ANJOS

MANUELA MARIA ☆ CARLOS NASCIMENTO ☆ MARIA DA NAZARÉ

MICÓ FERREIRA ★ ISA MARINA

o jovem cantor de ritmos modernos

LOURENÇO

E AS DUAS ATRACÇÕES NACIONAIS

Paula Ribas e António Mourão

E A COLABORAÇÃO DO PRESTIGIOSO ARTISTA

COSTINHA

À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO

A vedeta brasileira CARLA BARONI

AMANHÃ — ESTREIA

EM 2 SESSÕES, ÀS 20.45 E 23 HORAS

A BILHETEIRA ABRE HOJE ÀS 13 H.



CONTINUA EM PLENO ÊXITO!

3ª SEMANA

O FILME PORTUGUÊS MAIS PREMIADO!

ANASCOPE EASTMANCOLOR

AS PUPILAS DO SR. REITOR

Realiz. PERDIGÃO QUEIROGA

DOPERFILME

AVIS

MAIORES DE 12 ANOS

Às 15.30 e 21.45



COLISEU

EMP. RICARDO COVÕES, HERDS.

AMANHÃ, ÀS 21.30

PARA MAIORES DE 6 ANOS

INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE CIRCO

TARDES DE CIRCO: Todas as 5.as-Feiras, Sábados, Domingos e Feriados ás 16 h. em que têm entrada gratuita as crianças dos 6 aos 10 ANOS, devidamente acompanhadas.

GRANDIOSA COMPANHIA

AS MAIORES ATRACÇÕES DA ACTUALIDADE

TODAS AS NOITES ÀS 21.30



FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade


Em ALMADA, o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na «LIVRARIA LISBOA», Rua Capitão Leitão, 63-C.

## PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

### «A Idade Ingrata», no Mundial

A cidade conta com um novo cinema. A expansão da urbe exige a construção e abertura de novas salas de espectáculos, o que, ultimamente, se tem verificado. Dois teatros abriram ao publico, em instalações funcionais e, até, luxuosas.

O cinema Mundial, que se fica devendo á tenacidade do empresário David de Araujo, é uma sala confortável, elegante, de óptimo aspecto. Situado próximo da Avenida Fontes Pereira de Melo, o novo cinema, que ontem, pela primeira vez, recebeu o publico, sem duvida que enriquece a zona no campo do espectáculo.

O filme exibido em noite de estreia festiva não foi mal seleccionado. Com efeito, «A idade ingrata», interpretado por Jean Gabin e Fernandel, é uma película que, embora com um contexto frágil, se vê com inteiro agrado.

Optimismo e pessimismo encontram-se bem doseados — e a história, se faz rir e sorrir, a verdade é que também obriga o espectador a pensar...

Enfim — dupla estreia: a de um cinema confortável e a de um filme interessante. — *Visor 1.*

### «Os Caminhos do Sol» (de Vilardebó e Augusto Cabrita) no Festival de Cinema do Rio de Janeiro

Foi já apresentado, em estreia mundial no Festival de Cinema do Rio de Janeiro, o documentário português «Os caminhos do Sol», realizado por Carlos Vilardebó e Augusto Cabrita, muito aplaudido pela assistência.

Fotografado por Augusto Cabrita, a cores, com montagem de Vilardebó e musica do compositor israelita Zarai, «Os caminhos do Sol» tem 22 minutos de projecção e será apresentado também no Festival Mundial de Cor, em Barcelona.

### FESTIVAL do filme cómico de Bordighera

BORDIGHERA (Itália), 23 — (A. N. I.) — Efectua-se de 3 a 10 de Fevereiro do próximo ano a décima edição do festival do filme cómico e humorístico de Bordighera, que compreenderá uma «mesa-redonda» subordinada ao tema «Humorismo e Publicidade» — anunciou o director do certame.


TEATRO A B C — Tel. 36 67 45 —

JOSÉ MIGUEL APRESENTA HOJE

As 20.45 e 23 horas

O POPULAR ACTOR JOSÉ VIANA NA REVISTA

DÁ-LHE AGORA

COM A INSINUANTE ACTRIZ IVONE SILVA e Maria Cristina, Óscar Acúrcio, Rodolfo Neves, Dora Leal, Teresinha Garcia, Cândida Viana, Maria José da Guia

E O POPULAR ACTOR CARLOS COELHO

MAIORES DE 17 ANOS

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

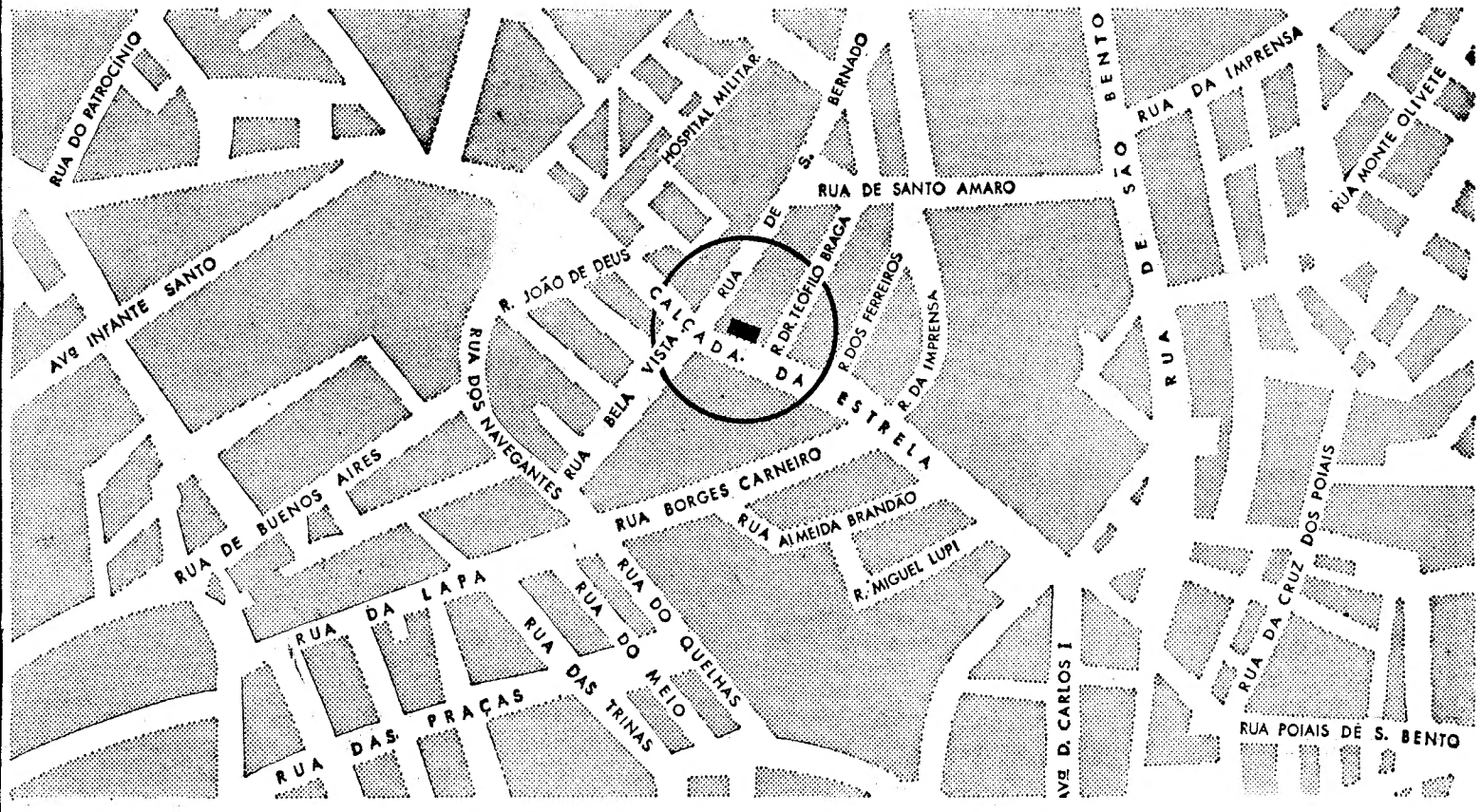
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS



LATINA

BANCO BORGES & IRMÃO FUNDADO EM 1884

# PERTO DE SI PARA LHE PRESTAR MELHORES SERVIÇOS




## BANCO BORGES & IRMÃO

Abriu em Lisboa — Calçada da Estrela, 94/102 uma nova Dependência

Com toda a comodidade para si, tem a partir de agora, nesta zona, ao seu dispor, os nossos serviços

# BANCO BORGES & IRMÃO

FUNDADO EM 1884

# DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

história artística, situa-se Laura Alves, a genial comediante cujo nome ultrapassou fronteiras. Depois, o enquadramento da acção de «O Comprador de Horas» é fruto da total entrega de Paulo Renato, Morais e Castro, Carlos José Teixeira, Maria Delfina, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre, António Montez, Carlos Queirós, Helder d'Oliveira, Rolando Alves, Tomás de Macedo e Luís de Campos, ao texto concebido pelo grande dramaturgo francês. Pelas 21 e 45, representa-se no melhor teatro de Portugal a mais aplaudida das comédias até hoje desempenhada por uma companhia nacional.

## AS ESTREIAS DE HOJE

### No São Jorge

*Título em português* — «Com jeito vai Cleópatra».
*Título original* — «Carry on Cleo».
*Produção* — Inglesa.
*Realização* — Gerald Thomas.
*Intérpretes* — Sidney James, Kennedy Williams, Kenneth Connor, Charles Hawtrey, Joan Sins, Jim Dale e Amanda Barrie.
*Género* — Comédia.
*Distribuição* — Rank Filmes.
*Processo* — «Eastman Colour».
*Classificação* — 17 anos.

### No Politeama

*Título* — «Espião de uniforme».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Alex Nicol.
*Intérpretes* — Frank Latimore, Alex Nicol e Prola Falchi.
*Género* — Guerra.
*Distribuição* — S. I. F.
*Processo* — Normal, preto e branco.
*Classificação* — 12 anos.

### No Estúdio

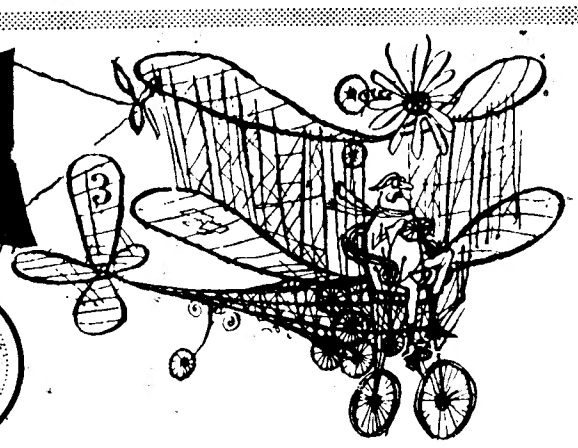
*Título em português* — «As mãos e a morte».
*Título original* — «Of mice and men».
*Produção* — Americana.
*Realização* — Lewis Milestone.
*Intérpretes* — Burgess Meredith, Betty Field e Lon Chaney Jr.
*Género* — Dramático.
*Distribuição* — Exc. Internacional Filmes.
*Processo* — Normal, preto e branco.
*Classificação* — 17 anos.

AMANHÃ
SENSACIONAL INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA
SÃO LUIZ
ALVALADE
EM ÊXITO EXCLUSIVO
CARROLL BAKER em
A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR
(HARLOW)
NA SUA VIDA HOUVE UM SEGREDO...
NA SUA MORTE HOUVE UM MISTÉRIO...
Um filme Paramount
COM MARTIN BALSAM · RED BUTTONS · MICHAEL CONNORS
ANGELA LANSBURY · PETER LAWFORD · RAF VALLONE
Prod. de JOSEPH E. LEVINE Realiz. GORDON DOUGLAS
Argum. de JOHN MICHAEL HAYES
Música de NEAL HEFTI
TECHNICOLOR PANAVISION
Adultos

SENSAÇÃO!
NA
M/ 6 ANOS
MONUMENTAL

de CASCAIS
Domingo, 26 de Setembro
pelas 16.45 horas
6 PODEROSOS TOIROS
COM MAIS DE
600 KGS.
do Ex.mo Sr. CONDE DE CABRAL (Herdeiros)
PARA SEREM LIDADOS POR
4 EXTRAORDINÁRIOS CAVALEIROS
Manuel Conde
José Barahona Núncio
José Manuel Lupi
Alfredo Conde
OS VALENTISSIMOS
GRUPOS DE FORCADOS AMADORES DO MONTIJO E DE ÉVORA
OFERECERAM-SE PARA TENTAR PEGAR ESSAS VERDADEIRAS MONTANHAS DE CARNE, QUE SÃO OS TOIROS MAIS PESADOS DA TEMPORADA
PREÇOS POPULARES
DESDE 20$00
JUVENTUDE 10$00

20th CENTURY FOX
Os Gloriosos Malucos das Máquinas Voadoras
ou Como Voei de Londres a Paris em 25 horas e 11 minutos


TODD-AO 70 MM COLOR DeLuxe
GERT FROBE ● STUART WHITMAN ● SARAH MILES ● ALBERTO SORDI ● ROBERT MORLEY ● JAMES FOX
JEAN-PIERRE CASSEL ● IRINA DEMICK ● ERIC SYKES ● TERRY-THOMAS e MIT BENNY HILL ● YUJIRO ISHIHARA ● FLORA ROBSON ● RED SKELTON ● KARL MICHAEL VOGLER ● SAM WANAMAKER
TONY HANCOCK ● Produção de STAN MARGULIES ● Realizde KEN ANNAKIN ● Argum. de JACK DAVIES e KEN ANNAKIN
MAIORES DE 12 ANOS
PORQUÊ PERDER TEMPO COM SUPERLATIVOS?
ESCUTE-OS DA BOCA DE MILHARES DE PESSOAS
QUE JÁ VIRAM ESTE ORIGINALÍSSIMO ESPECTÁCULO!
2.ª SEMANA no IMPÉRIO
às 15.15 e 21.30

SÃO JORGE

PROGRAMAÇÃO RANK

**APRESENTA HOJE, ÀS 21.30**

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DESDE O ANO 54 A.C.

# COM JEITO VAI CLEÓPATRA...

(CARRY ON CLEO)

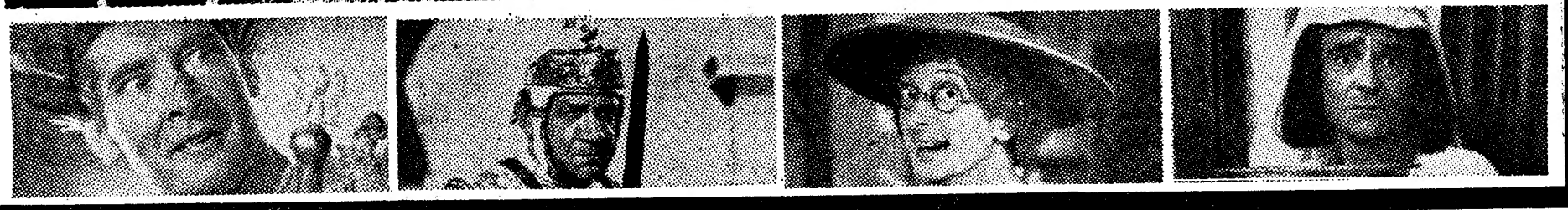
**SUPER COMÉDIA EM EASTMACOLOR**

Com SIDNEY JAMES · KENNETH WILLIAMS · KENNETH CONNOR · CHARLES HAWTREY · JOAN SIMS · JIM DALE · AMANDA BARRIE

Uma produção PETER ROGERS

Produção de PETER ROGERS Realização de GERALD THOMAS
Argumento de TALBOT ROTHWELL

RANK FILMES



UM FILME PORTENTOSO SEGUNDO A OBRA DE JOHN STEINBECK
**«RATOS E HOMENS»**

**Apaixonadamente, os homens vivem, lutam, e constroem...**

**Uma notável realização de LEWIS MILESTONE**

# AS MÃOS E A MORTE

**(Of mice and men)**

**BURGESS MEREDITH e BETTY FIELD**

HOJE ÀS 21,45

ADULTOS
Exc. INTERNACIONAL FILMES

estúdio

# HOJE ESTREIA Às 21.30 no POLITEAMA

**UMA FRENTE DE GUERRA ONDE SE COMBATE COM OUTRAS ARMAS...**

# ESPIÃO DE UNIFORME

**...ENTROU NA «TERRA DE NINGUÉM» EM MISSÃO SUICIDA E DEIXOU UM RASTO DE MORTE...**

EXCLUSIVO SIF

NOTÁVEL REALIZAÇÃO DE **ALEX NICOL**

com **FRANK LATIMORE, ALEX NICOL e PAOLA FALCHI**

(Maiores de 12 anos)

# MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO ÀS 21,45 H.

14.ª SEMANA (ADULTOS)

LAURA ALVES em **O COMPRADOR DE HORAS**

com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

**15.ª Semana e Domingo, à tarde às 16 h.**

# PARA O SERVIR

## agora em Vila Real de Stº António...

...a eficiência do Banco Totta-Aliança ao seu dispôr para todas as transacções bancárias.
Mais uma Agência do Banco Totta Aliança, na Av. da República 98-99, em Vila Real de Stº Antônio.

morrison

# BANCO TOTTA-ALIANÇA

UM BANCO NOVO COM MAIS DE 100 ANOS DE EXPERIÊNCIA

# Diário da Outra Banda

## Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Quando ela, era ele» (17 anos). *Academia* — Às 21 e 30: «O tapete do terror» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Servidão humana» (17 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Sete dias de festa» (17 anos).
MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Noites de Iguana» (17 anos).
AMORA — *S. F. Operária* — Às 21 e 15: «La Rocca» (12 anos).

## Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa 10 (Telef 234137)
ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (T. 270076).
BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141)
BARREIRO — *Central* — Av Alfredo da Silva, 48 (Tel 2273212).
COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro 62 (Tel. 270121)
MOITA — *União Moitense* — Av Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).
MONTIJO — *Diogo* — R Almirante Reis, 42 (Tel 230032)
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)
SETUBAL — *Costa* — L. da Misericórdia (Tel 22760); *Brasil* P. do Brasil (Tel. 22788)
SEIXAL — *Soromenho* — R Paiva Coelho 38 (Tel 221856O)


PENHORES
T. 274878 ALMADA
cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO


## Funcionalismo Público

Estão abertos concursos: de provas publicas para o provimento de lugares de dactilógrafo do quadro do pessoal civil do Ministério; e novamente para provimento do lugar de terceiro-oficial da secretaria da Junta Distrital de Bragança.

— Estão vagos os lugares de escriturário de 2.ª classe e aspirante, respectivamente, da Escola Industrial de Fonseca Benevides, Lisboa, e da Escola Industrial e Comercial, de Moura.

— Podem os interessados requerer o seu provimento no lugar de secretário do Governo Civil do distrito autónomo da Horta.

— O «Diário do Governo» insere as listas dos candidatos admitidos ao concurso de provimento da vaga de contínuo de 1.ª classe existente nas Escolas Industriais e Comerciais de Elvas e Pombal; e de classificação dos candidatos ao concurso de provas publicas para habilitação ao provimento de lugares de escriturário de 2.ª classe do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos e ao concurso documental de promoção e nomeação para preenchimento de vagas de regentes-agrícola de 1.ª classe do quadro dos regentes-agricolas da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

## Juizes conselheiros atingidos pelo limite de idade

Os juízes conselheiros do Supremo Tribunal de Justiça, srs. drs. Eduardo Tovar de Lemos Junior e António Fragoso de Almeida foram desligados de serviço por terem atingido o limite de idade.

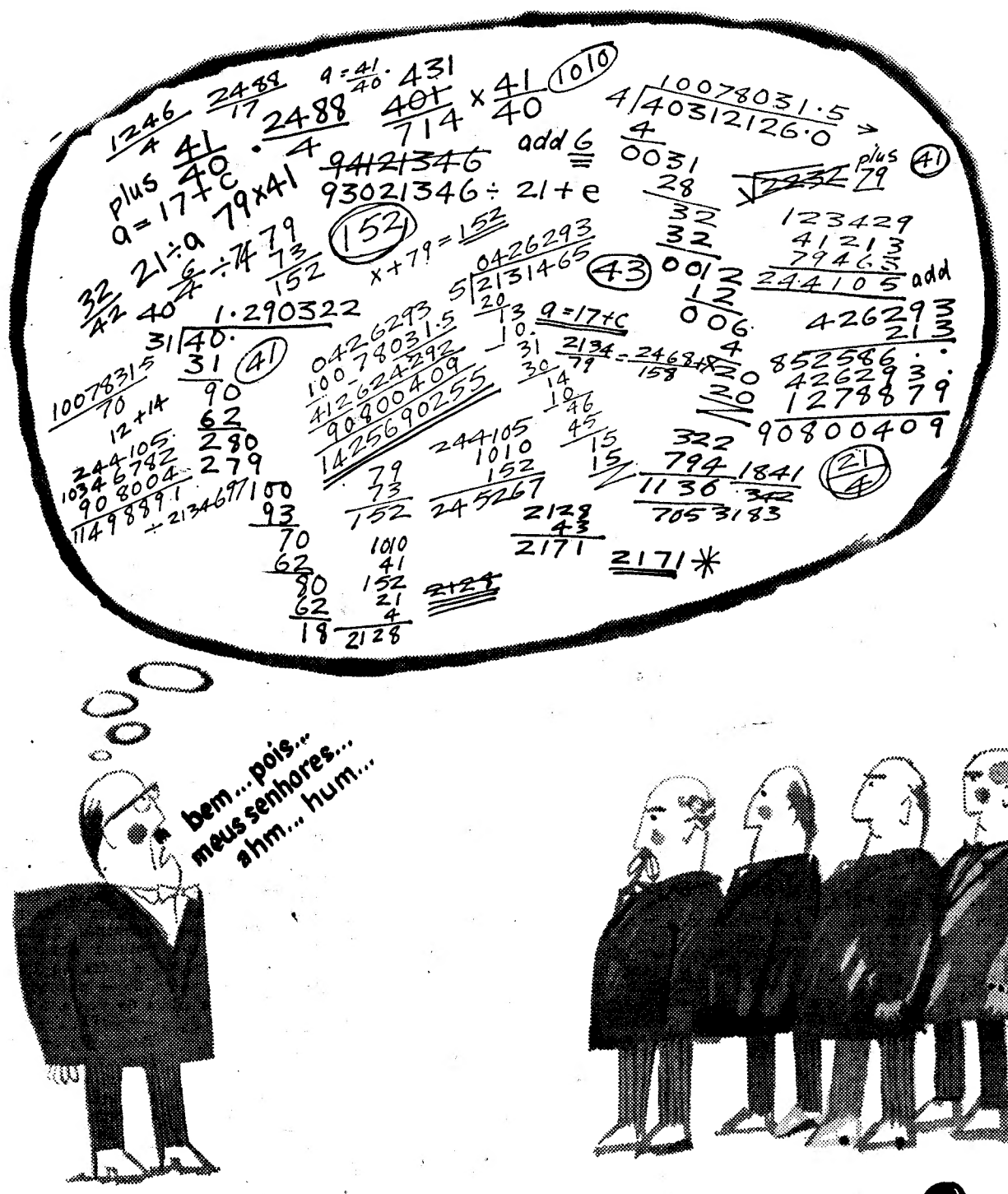
## NOVO DIRECTOR do Instituto do Algodão de Angola

O sr. eng.º Manuel António Correia de Pinho foi nomeado para desempenhar o cargo de director do Instituto do Algodão de Angola, na vaga resultante de ter sido dado por finda a comissão de serviço ao sr. dr. Mário Pereira de Matos.

## Para os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos da sr.ª D. Maria Botto Machado a importância de 100$00, que agradecemos.


SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

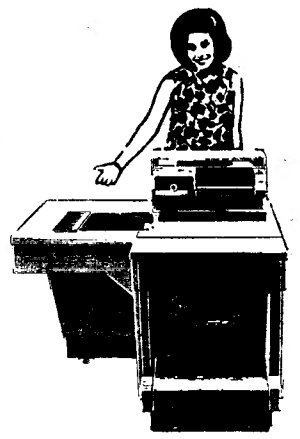


O sucesso dos seus negócios depende de uma eficiente e rápida distribuição de informações

Esmague os seus subordinados com o brilho e rara inteligência do seu conciso espírito Executivo, e distribua as suas informações em cópias tiradas numa copiadora Rank Xerox 914.
A sua concepção tècnicamente avançada permite-lhe produzir cópias perfeitas em vulgar papel bond sem qualquer sensibilização, em poucos segundos e perfeitamente secas. Mesmo nos pequenos escritórios pode haver uma copiadora Rank Xerox 914, pois não é necessário qualquer empate inicial de capital. As copiadoras Rank Xerox não se vendem — alugam-se.
Não compre um fotocopiador — use um dos nossos.

Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation.

RANK XEROX




RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106 — LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XÉROX 914.
Nome
Firma
Endereço
Telef.
Assinatura e carimbo
1L-2

FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

BRINQUEDOS
E artigos para brindes, últimas novidades Alemãs e Austríacas
Armazenista Importador:
H. SANTOS
Calçada de S. Francisco, 6-1.º Dt.º
LISBOA


O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia da tiragem, ás 20.30 h.

## DOMINGO, 26 DE SETEMBRO

Excursões da C. P. em colaboração com a E. G. T.

**DE LISBOA A COIMBRA - B** (só transporte em caminho de ferro) Preço: 1.ª classe — 100$00 (ida e volta)

**DE LISBOA A CURIA** (só transporte em caminho de ferro) Preço: 1.ª classe — 111$00 (ida e volta)

**DE LISBOA A CURIA, PRAIA DE MIRA, LUSO, MEALHADA E VOLTA** Preço: 1.ª classe — 235$00

compreendendo: viagem em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado), entre Lisboa e Curia, autocarro no restante percurso por estrada e almoço no Grande Hotel da Curia.

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8-10 horas, com regresso á mesma estação ás 23-50 horas.

**Lotação limitada**

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, na Agência de Viagens da E. G. T., na Rua do Arsenal, 124-1.º, e nas Agências de Viagens autorizadas.

# A TRAVERS LE MONDE

## Nouvelles courtes du pays et de l'étranger

● Le cessez-le-feu entre l'Inde et le Pakistan est respecté— annonce-t-on à la Nouvelle Delhi

Le porte-parole du Ministère de la Défense Indien a annoncé aujourd'hui, en cette ville, que le cessez-le-feu entre l'Inde et le Pakistan, demandé par le Conseil de Sécurité, semble être respecté.

Par ailleurs, on déclare que le chiffre de victimes civiles à la suite du raid pakistanais sur la ville Amritsar a due attendre une centaine. Ce raid a eu lieu deux heures avant l'entré en vigueur du cessez-le-feu.

● Le fameux alpiniste Terray a été trouvé mort

Un des plus fameux alpinistes de la France, M. Lionel Terray, a été tronvé mort dans les Alpes, près de Grenoble, la nuit derniére.

L'aspiniste avait été porté disparu depuis trois jours. Terray se rendit mondiallement célèbre lors de son ascension d'Anapouma, en 1950.

● Encore la mort de Dag Hammarskoeld

Dans un tribunal suédois un procès sera ouvert aujourd'hui pour diffamation contre l'auteur d'un livre où il est affirmé que le feu secrétaire-général de la O. N. U., M. Dag Hammarskjoeld, avait prévu sa propre mort au cours d'un accident d'aviation.

L'auteur du procés, le frére du malheureux secrétaire - général, Sten Hammarskjoeld, demande un dédomagement de 150 000 Qr.

# Entrou hoje a mais jovem das estações do ano — o Outono

*Passavam seis minutos das seis horas de hoje quando o Outono entrou. É a mais jovem das estações, a ultima a ser acrescentada á divisão do ano de acordo com determinadas características, pois nos tempos antigos reconheciam-se apenas a Primavera, o Verão e o Inverno. É o tempo em que são mais numerosos os trabalhos da agricultura, é o tempo em que acaba a recolha dos cereais e se colhem muitos dos frutos. É o tempo dos celeiros cheios e das esperanças; é o tempo em que os homens se preparam para a mais fria das estações, reservando energias e alimentos. Não chegará a durar 90 dias inteiros, mas bastará para inspirar poetas, como aconteceu com Appolinaire, e pintores, como aconteceu com Botticelli e Jordaens; recordará a muitas belas mulheres de que estão a entrar no outono da vida; lembrará aos jovens que mais uma época de estudos vai começar e terá de acabar o melhor possível.*

*O Outono marca também o fim das férias, o regresso ás cidades. Muitas ilusões foram guardadas para serem «jogadas» no Outono, desde o artista que quer lançar os seus quadros e conquistar a celebridade aos editores que vão tentar começar da melhor maneira após um tempo de quase «defeso» literário.*

*O Outono é, assim, uma época de plena vitalidade e de luta, de fé e de certezas que vão ser postas á prova. É a estação dos homens que acreditam na vida.*

## «Diário de Lisboa»

A comissão das festas do Senhor Jesus dos Navegantes de Paço de Arcos enviou-nos um ofício a agradecer o interesse que mereceram ao «Diário de Lisboa» aqueles festejos.

«Monsieur le baron», ao centro, é cumprimentado por dois amigos portugueses, depois do seu discurso

IN VINO VERITAS 4

# Solares de sonho debruçados sobre o curso do mais dramático rio português

## por OLIVEIRA NUNES

**O Porto, que quase sempre adormece e acorda envolto em densas neblinas, não fugiu naquele dia à regra. Cinzentas as ruas e as casas, de um tom triste que nem a vaga semelhança com a fisionomia nobre da senhora do Tamisa salva, deixam-nos a nós, alfacinhas desta radiosa rapariga da beira-Tejo, um pouco distantes da sua aparente frieza, meio nórdica ou, pelo menos, tão própria das cidades do Norte da Europa, que possui a filha do Douro. Entre o Douro, o Tejo e o Tamisa havia apenas, desta vez, um traço de união — o vinho do Porto. Era ao encontro, á descoberta da maravilhosa região do Douro, de onde sai o mundialmente famoso nectar, que partíamos nessa manhã tão cinzenta como a de um dos mais cerrados dias de Inverno lisboeta.**

O Porto fica separado do Pinhão por mais de centena e meia de quilómetros, que íamos percorrer em linha férrea, até atingir aquela vila, que se pode considerar como o ponto fulcro que divide o Alto Corgo do Baixo Corgo, as duas regiões em que as condições de solo e de clima dividiram a zona demarcada do Douro.

### ● Cem quilómetros sobre o rio

Quantos da queles que, como nós, percorreram o curso do rio Douro e sofreram, de chofre, o impacto com a sua extraordinária riqueza paisagística, não terão já, na Literatura ou no Jornalismo, ensaiado a sua descrição ou a descoberta dos vários aspectos em que ela se desdobra? Os barcos rabelos são hoje uma

(Continua na 13.ª página)

# Cinco membros do G assistiram hoje às co do Estatuto do Trabalh

A exemplo dos anos anteriores, o Ministério das Corporações e Previdência Social promoveu, hoje, diversas cerimónias para assinalar o 32.º aniversário da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional e o 8.º da instituição das primeiras corporações. Assistiram a esses actos o ministro das Corporações, funcionários superiores daquele departamento e outras entidades oficiais ligadas ao corporativismo.

Às 10 horas, foi celebrada missa de acção de graças, na igreja de Santa Maria de Jesus, em Xabregas, no antigo Convento de Xabregas. Oficiou o prior da freguesia do Beato, rev.º José Maria de Freitas, o qual, ao Evangelho, pronunciou uma curta homília em que formulou votos para que entre operários e patrões haja relações humanas, para que o homem assim cumpra o seu destino.

Na capela-mor, do lado do Evangelho, sentaram-se os srs. dr. Luís Pereira Coutinho, secretário-geral da Presidência da Republica, que representava o sr. almirante Américo Thomaz; ministros de Estado, do Interior, da Educação Nacional, embaixador Pedro Teotónio Pereira, ministro das Corporações e secretário de Estado da Industria. Do lado da Epístola viam-se os srs. governador civil de Lisboa, presidente da Corporação da Lavoura, director-geral da Previdência, director da F. N. A. T., vice-presidente da Junta da Acção Social e inspector superior do Conselho Superior de Previdência. Noutros lugares, e enchendo por completo o tempo, muitos dirigentes ou representantes dos organismos corporativos.

### Almoço na Colónia de Férias da Caparica

Após o acto religioso, as entidades oficiais e todos os dirigentes corporativos dirigiram-se para o Cais de Xabregas, onde se fez outra concentraçoo de bandeiras. Dali seguiram todos para a Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», na Costa da Caparica onde se realizou o tradicional almoço de confraternização, a que presidiu o ministro das Corporações e participaram cerca de 1500 convivas.

### Falam os representantes dos trabalhadores e dos patrões

A sobremesa, depois de ter usado da palavra o sr. Gonçalo Correia, do Sindicato dos Ferroviários do Centro, pelos trabalhadores, que saudou o ministro e manifestou a sua confiança na organização corporativa, falou, em representação das entidades patronais, o sr. dr. Joaquim de Sousa Machado, presidente da comissão organizadora do Grémio Nacional dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates, novo organismo criado por iniciativa da Corporação da Industria. O orador fez uma análise retrospectiva, para assinalar que «bastante tarde chegou até nós a necessidade de concretizar, através de um texto legal, os princípios que definissem os deveres e obrigações dos elementos humanos dos múltiplos sectores do trabalho e da produção», e para concluir

«que antes de
to das nossas
dade económi
luir progressi
mentalidade
preparação s

Pôs depois
de consciênc
tes do trabal
tuto Naciona
dustrial, os
dade das Co
centros de
ções particul
ciação Indus

(Continua

# Faltam para do pra de «O

**O concurso boa» promove signação de crianças», alc laridade que ambito respec mais um consi madas infant concorrer tam dito, a criaçã dade que co obras plástica cada á activi

Utilize, para as suas deslocações profissionais, as viagens programadas da STAR.
182 viagens, pelos mais diversos países e cidades, oferecem-lhe a oportunidade de beneficiar de tarifas especiais muito económicas. Válidas até meados de 1966, podem ser adaptadas às suas necessidades particulares.

**Consulte o livro FÉRIAS 65**
**...também para as suas ferias!**
**Utilize o Credi-STAR**
**Viaje agora, pague depois**

STAR TURISMO VIAGENS

| | | | |
|---|---|---|---|
| Avenida Sidónio Pais, 4-A | Telef. | 53 89 71 | Lisboa |
| Praça dos Restauradores, 14 | Telef. | 36 25 01 | Lisboa |
| Rua do Alecrim, 10 | Telef. | 36 95 03 | Lisboa |
| Avenida de Nice, 4 | Telef. | 26 08 39 | Estoril |
| Avenida dos Aliados, 210 | Telef. | 2 36 37 | Porto |

um êxito comprovado em mais de 30 países

# Tenente-coronel Fontes Pereira de Mello

Quis ter a amabilidade de vir á nossa redacção, apresentar cumprimentos, o sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Mello, que recentemente reassumiu as funções de 1.º comandante da Polícia de Viação e Transito, onde desenvolveu uma acção a todos os títulos meritória. O «Diário de Lisboa», que aos assuntos de transito tem dedicado especial atenção, como é do conhecimento dos nossos leitores, assinalou com palavras de sincero regozijo o regresso do sr. tenente-coronel Fontes Pereira de Mello ao referido cargo e agradece agora, penhorado, a amabilidade que aquele distinto oficial teve para com o nosso jornal

# Os empreendimentos no espaço económico português

## em que será autorizada a aplicação de capitais de pessoas residentes no estrangeiro

O «Diário do Governo» inseriu hoje, com a indicação de ser publicado no «Boletim Oficial» de todas as províncias ultramarinas, um despacho, assinado pelo ministro de Estado, que define, segundo determinação do Conselho de Ministros para os Assuntos Económicos, os empreendimentos nos quais será concedida autorização para a transferência e subsequente aplicação de capitais no espaço económico português por quaisquer pessoas singulares ou colectivas residentes ou domiciliadas no estrangeiro.

Segundo esse diploma, as importações, num território nacional, de capitais de quaisquer pessoas singulares ou colectivas residentes ou domiciliadas em países participantes ou associados com Portugal nas organizações mencionadas no artigo 5.º do decreto-lei n.º 46 312 serão sempre autorizadas pelas entidades competentes nos termos dos artigos 19.º e 21.º do decreto-lei n.º 44 698, quando os capitais se destinem, por investimento directo ou por crédito a médio ou longo prazo, á realização dos empreendimentos seguintes:

Obras de preparação ou adaptação de terrenos para novas culturas, pastagens ou arborização e aproveitamentos hidroagrícolas ou de fomento hidroagrícola, regularização fluvial e outras destinadas ao armazenamento, exploração e

(Continua na 19.ª página)

# mbros do Governo

## m hoje às comemorações
## uto do Trabalho Nacional

anteriores,
orações e
noveu, ho-
para assi-
da promul-
abalho Na-
tuição das
Assistiram
das Cor-
superiores
outras en-
ao corpo-

rada missa
igreja de
em Xabre-
de Xabre-
freguesia
a de Frei-
o, pronun-
m que for-
tre operá-
lações hu-
em assim

do Evan-
. dr. Luís
tário-geral
blica, que
ante Amé-
de Estado,
Nacional,
nio Perei-
ções e se-
Industria.
iam-se os
e Lisboa,
o da La-
Previdên-
. T., vice-
Acção So-
r do Con-
revidência.
endo por
os dirigen-
s organis-

**e Férias**

, as enti-
s dirigen-
m-se para
de se fez
bandeiras.
a a Colór
r ao Sol»,
de se rea-
ço de con-
idiu o mi-
e partici-
vivas.

**tantes**
**s patrões**

ter usado
o Correia,
viários do
ores, que
nifestou a
zação cor-
resentação
o sr. dr.
ado, presi-
izadora do
Industriais
Bolachas e
mo criado
oração da
uma aná-
assinalar
ou até nós
tizar, atra-
os princí-
deveres e
humanos
o trabalho
concluir

**tos**
**guês**
**apitais**

rtugal nas
as no ar-
46 312 se-
pelas enti-
ermos dos
decreto-lei
apitais se
to directo
ou longo
mpreendi-

ou adapta-
vas cultu-
rização e
rícolas ou
, regulari-
destinadas
loração e

ágina)

«que antes de mais deve ser objecto das nossas preocupações a realidade económica e esta só pode evoluir progressivamente criando uma mentalidade nova á força de uma preparação séria e eficaz».

Pôs depois em evidência os meios de consciencialização dos dirigentes do trabalho, tais como o Instituto Nacional de Investigação Industrial, os Centros de Produtividade das Corporações, os diversos centros de estudos das organizações particulares, como a Associação Industrial Portuguesa, os

**(Continua na ultima página)**

# Entregou credenciais

## o novo embaixador do Chile em Portugal

O sr. D. Rafael de la Presa Casanueva, novo embaixador do Chile em Portugal, apresentou hoje as suas cartas credenciais ao sr. Presidente da Republica, na presença dos srs. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. José Luís Archer, secretário-geral do Ministério, e general-aviador Humberto Pais, chefe da Casa Militar da Presidência.

Desde o Ministério dos Estrangeiros até ao Palácio Nacional de Belém, aquele diplomata foi acompanhado pelo dr. Martin Bastos, adjunto do chefe do protocolo do Ministério e escoltado por um esquadrão de cavalaria da Guarda Nacional Republicana, de grande uniforme.

# Foi criada

## a Comissão de Abastecimento de Leite

Pelas Secretarias de Estado da Agricultura, do Comércio e da Industria, foi publicada uma portaria que cria, na Junta Nacional dos Produtos Pecuários, com apoio nos serviços respectivos da produção e do comércio de lacticínios, a Comissão de Abastecimento de Leite, presidida pelo presidente da Junta, que terá como assessor o director daqueles serviços.

A comissão funciona como órgão consultivo e de apoio e cumpre-lhe, nomeadamente: assegurar a execução das normas estabelecidas e conducentes á valorização do leite e dos seus derivados e ao fomento da produção leiteira; propor as providências de ordem legislativa e administrativa julgadas necessárias á execução das normas emanadas do Ministério da Economia; e dar parecer sobre os assuntos que lhe sejam submetidos á apreciação.

# WORLD WIDE

News in brief from home and abroad

● The cease-fire between India and Pakistan is being observed

A spokesman of the Indian Ministry of Defence said in New Delhi today that it would appear that the cease-fire between India and Pakistan demanded by the Security Council is being strictly observed. No infringements since the coming into force of the cease-fire at 22.00 hours G. M. T. yesterday have been reported.

The number of civilians killed in the Pakistani airraid on the Indian city of Amritsar two hours before the cease-fire came into force may be over a hundred, its reported.

● Famous mountaineer Terray found dead

One of the most famous of French mountaineers, Lionel Terray, was found dead near Grenoble in the Alps last night. He was given as missing three days ago. Terray won world fame with his ascent of Anapurnz in 1950.

● The death of Dag Hammarskjoeld still in the news news

A law-suit for defamation brought against the author of a book alleging that the late Secretary-General of the United Nations, Dag Hammarskjoeld, foresaw his own death in an aviation accident, will be tried in a Swedish court today. The action, asking for damages of 150,000 coronas, was brought by the brother of the ill fated Secretary-General, Sten Hammarskjoeld.

# ...faltam três semanas para o encerramento do prazo do concurso de «O Natal visto pelas crianças»

**O concurso que o «Diário de Lisboa» promove desde 1958, sob a designação de «O Natal visto pelas crianças», alcançou tão larga popularidade que se resolveu ampliar o ambito respectivo, proporcionando a mais um considerável sector das camadas infantis a possibilidade de concorrer também. E', como temos dito, a criação, a par da modalidade que compreendia apenas as obras plásticas, de mais uma dedicada á actividade literária.**

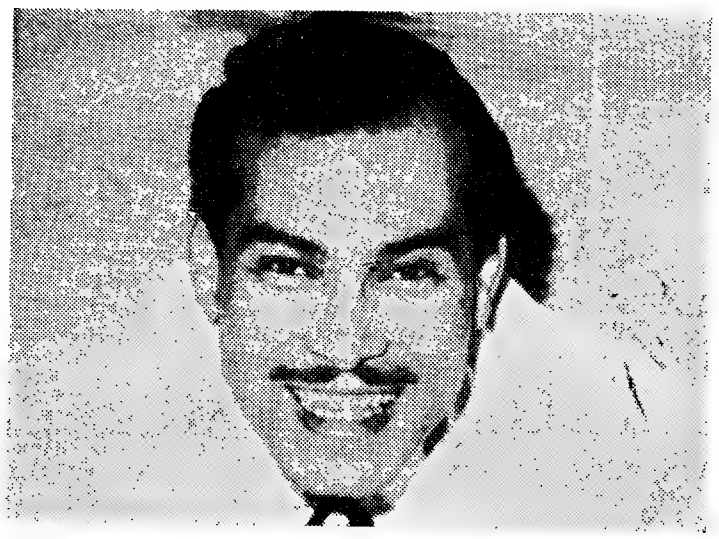
**Com efeito, nos anos anteriores, o concurso destinava-se sómente aos autores de desenho, pintura ou outras manifestações artísticas, sob a invocação do tema aliciante que lhe dava o título. Mas, alcançado aliás um numero extraordinário de concorrentes — só no ano passado excedeu vinte mil! — reconheceu-se que ficavam de fora muitas crianças, que, não tendo propensões ar-**

**(Continuá na 13.ª página)**

**Está-se a fazer em Madrid um grande esforço de modernização dos serviços urbanos. Uma das ultimas inovações consiste na adopção de aspiradores para a limpeza das ruas, de forma a acabar com os anacrónicos métodos em que tal operação estava confiada a legiões de varredores**


# CASINO ESTORIL

**APRESENTA HOJE, ÀS 23 HORAS, EM ESTREIA NUM «SHOW» TRANSMITIDO PELA R. T. P.**



PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

**ALBERTO CORTEZ**

O FAMOSO ACTOR DA CANÇÃO E DO CINEMA PERUANO

**LES BRITTERS**

ACROBATAS FANTASISTAS DO «LIDO» DE PARIS

**MARIA CANDAL**

POPULAR VEDETA DA CANÇÃO

**«BLUEBELL GIRLS»**

MAGNÍFICAS DE «CHARME» E ELEGÂNCIA

E, AINDA SÓ NESTE ESPECTÁCULO

**QUARTETO CANDILEJAS**

**FILIPE DE BRITO ● MARIA VALEJO**

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, ás 17 horas e 21.30:

**«ZORBA, O GREGO»**

(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

**TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS COM O «SHOW» HABITUAL**

**Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)**

**Alberto Cortez, Les Britters e Maria Candal actuam também todas as noites no TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador**

(MAIORES DE 17 ANOS)



AS JÓIAS
AS PRATAS
DA

**GUIA**

FUNDADA EM 1875

...SÃO DIFERENTES!

**OURIVESARIA DA GUIA**
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFICIO DO HOTEL MUNDIAL)



**CURSOS DE FRANCÊS**
NA
**ALLIANCE FRANÇAISE**
A MAIOR E A MAIS AFAMADA ESCOLA DE ENSINO DA LÍNGUA FRANCESA NO MUNDO
**Estão abertas as inscrições**
LISBOA: — Rua Braamcamp, 13-1.º — Tel. 48806
Av. Almirante Reis, 183-1.º, D. — Tel. 553543
ALMADA: — Rua Luís Queiroz, 6-lote n.º 4-1.º
CASCAIS: — Avenida Marginal, Lote 12-1.º, Esq.º



**ZEBÚ**

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na PAPELARIA ARCADA — Praça da Renovação, 8-B


# ACÓRDÃOS do Supremo Tribunal Administrativo

Em suplemento do «Diário do Governo» foram publicados os acórdãos proferidos pelo Supremo Tribunal Administrativo, durante o primeiro trimestre de 1964.


NA SAPATARIA
**ZEBÚ**
NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

**FINA**

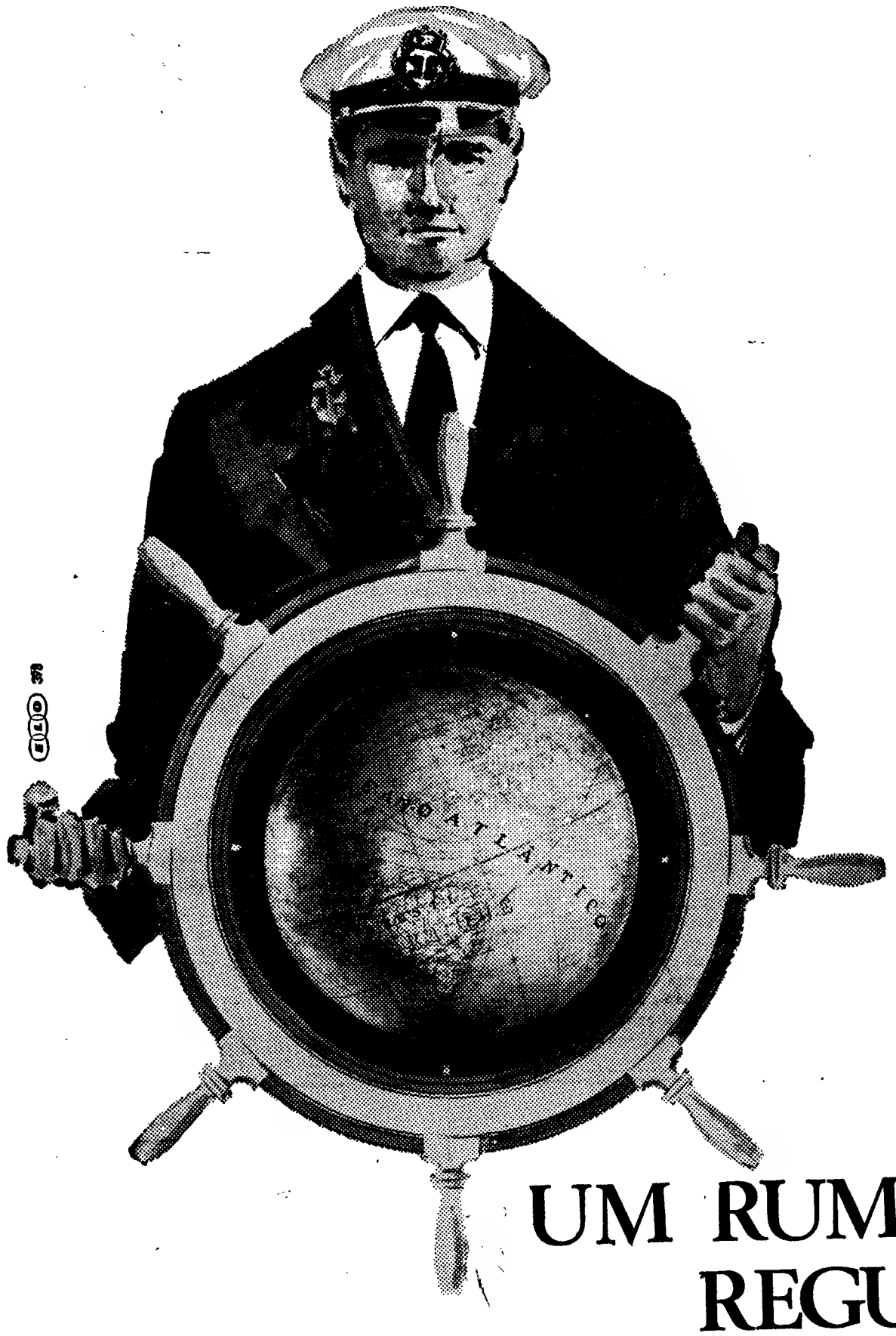
um êxito comprovado em mais de 30 países



Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**
RUA DA PRATA, 257



**ZEBÚ**



# UM RUMO: REGULARIDADE E EFICIÊNCIA

| | |
|---|---|
| ANOS DE EXISTÊNCIA | 46 |
| NÚMERO DE NAVIOS DE CARGA E PASSAGEIROS | 28 |
| REBOCADORES DE ALTO MAR | 2 |
| TONELAGEM DEADWEIGHT DA FROTA | 146.798 |
| MILHAS PERCORRIDAS POR ANO | 1.297.931 |
| TONELADAS TRANSPORTADAS POR ANO | 1.220.424 |
| PASSAGEIROS TRANSPORTADOS POR ANO | 11.687 |

CARREIRAS REGULARES

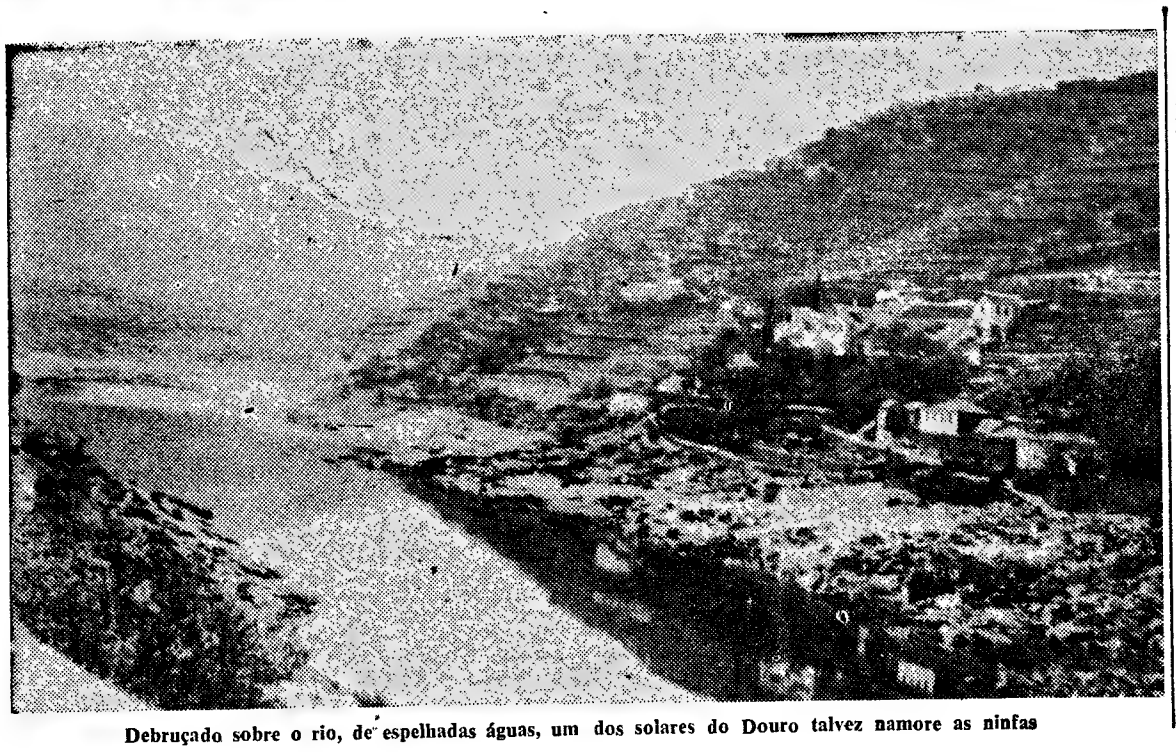
Metrópole/Cabo Verde/Guiné
Metrópole/S. Tomé e Príncipe/Angola
Norte da Europa/Portugal/Congo (Leo)/Angola
Portugal/Antuérpia/Roterdão
Portugal/Hamburgo/Bremen

TRAMPING - TRÂNSITOS
SERVIÇO DE REBOQUES FLUVIAIS E DE ALTO MAR

**SOCIEDADE GERAL**

de Comércio, Indústria e Transportes, S.A.R.L.

R. dos Douradores, 11 - Lisboa - 2 - Apartado - 2184 • Telef. 37 01 51 - 8 linhas • Teleg. GERAL • TELEX 543



Debruçado sobre o rio, de espelhadas águas, um dos solares do Douro talvez namore as ninfas

# No curso do mais dramático rio português

(Continuação da página central)

atracção turística, porque o caminho de ferro e a estrada, com os vagões ou camionetas-cisternas, passaram a ser a ideal via económica de escoamento dos produtos, das altas arribas do Douro até ao entreposto de Vila Nova de Gaia, de onde o vinho é exportado para todo o Mundo. Não desapareceram, mesmo assim, outras fainas mais modestas da vida fluvial daquela via e lá estão, por isso, os homens e as mulheres, lá estão um espírito e um carácter «sui generis», que nós, infelizmente, por falta de tempo e oportunidade, não lográmos apreender.

Sentinelas imponentes, lá continuam sempre alerta os penhascos elevados, de formas caprichosas, e o rio, correndo impetuoso por entre eles, é igualmente o mesmo, embora nesta época tenha perdido um pouco da sua virilidade, porque lhe escasseou o caudal e se deixou espreguiçar sob os efeitos da canícula, vindo adormecer, maneiroso e tranquilo, na larga foz.

Perdidos nos penhascos, rodeados de verdura, os solares do Douro, mais sonhados que vistos, são uma nota de progresso e de civilização, notas requintadas onde não falta a oliveira, o cedro, a vinha e o buxo, tratados com os requintes que só têm paralelo nos interiores acomodados.

E compreende-se que assim seja. A cultura da vinha é já tão velha como as primeiras civilizações, surgidas na bacia do Mediterraneo. Divinizada, primeiro, cristianizada mais tarde, através do misticismo hebraico, que já na Bíblia deixara expressos os mais belos salmos e histórias que consideravam o vinho como um dom de Deus.

No Douro, como em todas as outras regiões vinícolas portuguesas, a vinha e o vinho são conhecidos desde há séculos. Mas foi aqui que os ingleses, a partir de 1700, época da assinatura do tratado de Methwen, descobriram um nectar que até aí apenas fora produzido «nas encostas mais expostas á força do sol», como se lê num documento do meio do século XVII.

### ● O solo...

Numa publicação do Instituto do Vinho do Porto contêm-se algumas notas sobre o solo e o clima da região, que passamos a transcrever: «A região vinhateira, produtora do vinho do Porto, abrange não só os terrenos marginais do rio Douro, desde Barca de Alva até Barqueiros, como as encostas dos seus afluentes, que no Douro desaguam dentro do percurso indicado. E' uma região extremamente montanhosa em que ás nervuras reintrantes dos seus vales corresponde a zona produtora dos vinhos finos, como são designados os vinhos da região.

Sob o ponto de vista geológico é a região constituída por xistos do Cambrico e do Precambrico.

Esta camada xistosa repousa sobre massas graníticas, que afloram excepcionalmente num ou noutro ponto. Os terrenos derivados da desagregação destas rochas xistosas são muito cascalhentos, o que contribui grandemente para lhes corrigir, debaixo do aspecto agrológico, o excesso de argila que as terras acusam; têm uma grande percentagem de potassa, chegando a análise química a revelar 12 por cento de potassa total. São terras pobres de azoto e de matérias organicas e falhas de cal».

### ● ... e o clima

«Podemos dizer que o Douro é uma região quente e seca, rodeada de outras, frias e chuvosas. E' que aquela região vitícola se encontra em vales profundos, abrigados, resguardados por altas montanhas, que condensam as águas das nuvens antes de a atingirem.

Apesar da pequena distancia que a separa do Porto é enorme a diferença na quantidade de água caída que os pluviómetros registam, podendo dizer-se, de um modo geral, que a altura em milímetros de chuva caída no Douro anda por metade daquela que se observa no Porto. Depois, além de ser pequena a quantidade de chuva caída, é mal aproveitada pela terra, que não consegue retê-la, em virtude da forte drenagem, provocada não só pela própria natureza pedregosa dos terrenos, como, principalmente, pelas enormes inclinações dos mesmos. Além disso devemos ainda atender a que grande parte das chuvas registadas no Douro provém de trovoadas que são frequentes na Primavera e que mais prejudicam do que beneficiam, nesta época do ano, as explorações vitícolas.

Na verdade, são terrivelmente imponentes as tempestades que em Maio se desencadeiam no Douro. O vento, em fortes rajadas, canalizado pelos profundos vales da região, duplica de força e de violência, quebrando e macerando os pampanos das videiras em início de vegetação. A chuva, que na sua abundancia origina impetuosas torrentes, dá lugar a desmoronamentos e, por vezes, até, ao arranque das cepas, que são arrastadas com a própria terra em que vegetam. O granizo atinge frequentes vezes o tamanho de uma noz, e fere e queima os cachos, folhas e varas das videiras, ou mesmo deita por terra bagos e até cachos inteiros. E' raro cair neve no Douro; porém as geadas são frequentes nos meses de Dezembro e Janeiro.

Quanto ás temperaturas registadas concordam com o clima de chicotadas que caracteriza esta região vinhateira: no Inverno, dias frigidíssimos em que o mercurio do termómetro desce abaixo de zero, e no Verão um calor verdadeiramente tropical, em que são vulgares temperaturas de 35º a 40º á sombra e de 55º a 60º ao sol!».

São estes, em suma, os factores que concorrem, nos 20 380 hectares de vinhedos desta segunda maior região vinícola portuguesa, para que se crie o famoso vinho do Porto.

A vinha, obrigada quase pelas condições ambientes a sugar das pedras o alimento de que precisa, tem uma fraca produtividade. Um milhar de cepas não dá mais que duas pipas de 550 litros de vinho.

### ● «Monsieur le baron» a 600 metros

Quando chegámos a Pinhão, já cerca do meio-dia, depois de termos celebrado, no comboio, fartamente, com vinho do Porto a entrada na região demarcada, fazia um desses terríveis dias tropicais, com 40 graus á sombra. De autocarro subimos ás montanhas, por estradas sinuosas, correndo entre vinhas. Lá no alto, a 800 metros de altitude, fomos admirar o vale do Roncão, considerado o mais característico e rico da região.

O suor que escorria dos rostos, em bica, era afinal, naquele panorama de maravilha, um fraco tributo a pagar. Dispostas em pequenos socalcos, sucessivamente formados do sopé até quase ao cume das montanhas, geométricos, hirtos, inverosímilmente matemáticos, produtos sem duvida do milenário trabalho quotidiano, feito pedra a pedra, do homem do Douro.

Perdidas no meio destes agrupamentos geométricos, as casas de lavoura, as quintas, os solares davam a nota de vida, pois entre os vinhedos não se vislumbrava vivalma.

Voltámos a descer ao vale, para daí a pouco subir outra encosta, desta vez em direcção a uma quinta, perdida nos píncaros de outra montanha, desafiando os ventos dos 600 metros.

Os autocarros pararam cá em baixo, no portão, impossibilitados de galgar a íngreme ladeira de quase dois quilómetros, que, em corredor de vinha alta, conduzia á magnífica casa, lá no alto, construída entre jardins e rodeada pelas adegas. Parecia uma peregrinação a marcha dos trezentos delegados até ao local do almoço, já com uma sede e um apetite devoradores, que o sol escaldante parecia espicaçar.

No alto, em chão batido, esperáva-nos uma legião de criados, de impecável casaco branco, transportando bandejas com copos e garrafas de porto aperitivo.

Alguém perguntava a nosso lado:

— Não terão por aqui, acaso, um balneário onde todos possamos ir refrescar-nos, como nas termas romanas?

Não, de facto só havia, entre os eucaliptos, na estreita faixa de um socalco de terra quase solta, montadas muitas mesas carregadas de iguarias.

Passado o ímpeto do primeiro assalto todos se aquietaram, aninhados nos cantos mais frescos, de prato sobre os joelhos, a mastigar qualquer coisa, porque comer era só para os mais atrevidos.

Passado pouco tempo ninguém resistiu á tentação dos discursos. Foi então que «monsieur le baron», o barão de Le Roy, octogenário e antigo presidente do Office International du Vin e agora uma das suas maiores glórias, lançou um discurso, inflamado e inflamante. E digamos inflamante porque, certamente, todos os portugueses presentes queriam abraçar o barão, embora só alguns o tenham conseguido fazer. O sr. de Le Roy, cambaleando nas suas pernas frágeis mas ainda ágeis, gritava do alto do socalco, com a pose própria de um velho tribuno das gálias:

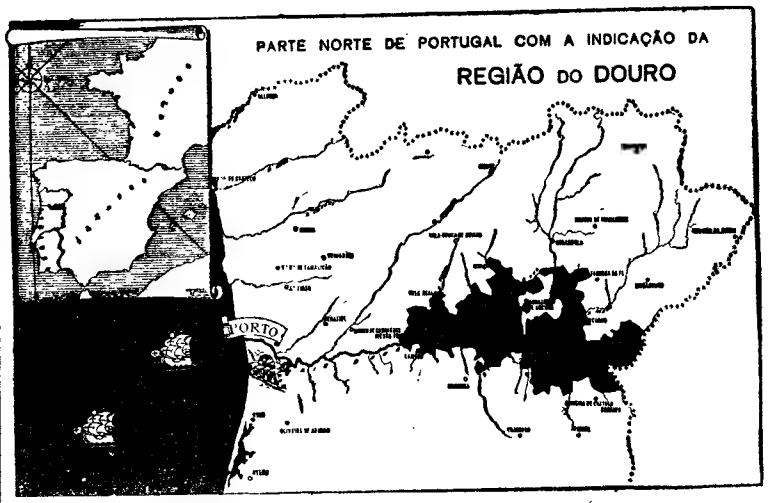
— Oh! Grandes portugueses, gente que tem o segredo de sorrir, gente de olhos tristes e coração ardente... — prosseguia o orador como se fizesse uma invocação a algum dos deuses do Olimpo.

Para baixo a caminhada foi ainda mais penosa. A' chegada tivéramos para nos confortar o ambiente aristocrático daquela casa senhorial, onde as pratas, as pinturas, os tapetes e os móveis antigos, misturados com cretones e ceramicas de gosto inglês, tinham sido um bálsamo de frescura. Agora esperáva-nos o autocarro superaquecido pelo sol, onde o sangue que corria nas nossas veias, já de si um pouco ardente, iria borbulhar como se desejasse com o seu calor avassalar a humanidade inteira. O Douro, rio másculo agora amaneirado, surgia de novo á nossa frente.

Na Régua, os viajantes fizeram a riqueza das aguadeiras, comprando a todo o preço os graciosos cântarinhos de barro em que nos ofereciam a água.

Horas depois, na Federação dos Vinicultores da Região do Douro, famos conhecer o verdadeiro e puro folclore de Trás-os-Montes, mensagem de tradição e raças, trazida pelos pobres lavradores de Barqueiros, que têm, afinal, o segredo e o dom da poesia e da musica. — L. d'O. N.

A SEGUIR: «*Entre Douro e Minho, maior zona vinícola portuguesa, produzem-se os vinhos verdes, de tipo único no mundo*».




Indicada no mapa a região demarcada do Douro oferece o aspecto que a nossa gravura documenta

# «O Natal visto pelas crianças»

(Continuação da página central)

tísticas, revelam, todavia, tendências literárias muito apreciáveis e dignas do maior estímulo.

Esta modificação implicou, por sua vez, alterações das normas que regulamentam o concurso, não na sua estrutura, própriamente dita, mas nos aspectos que exigiam o reajustamento á nova modalidade.

Como surgiu a ideia, calorosamente apoiada pela Portugália Editora, de publicar num livro os principais trabalhos seleccionados, a mais importante alteração refere-se ao prazo para entrega dos mesmos, visto ser necessário dar tempo ao juri para levar a cabo essa tarefa melindrosa.

Dado que faltam cerca de três semanas para o termo desse prazo, achamos conveniente reproduzir mais uma vez as referidas normas regulamentares. Ei-las:

- Podem concorrer todas as crianças, individual ou colectivamente, até aos 14 anos;
- As crianças têm a liberdade de escolher os assuntos dentro do tema proposto: o Natal;
- Não haverá qualquer restrição sobre as formas escritas utilizadas (conto, narrativa, crónica, poesia, teatro, etc.);
- Os trabalhos que convém que sejam curtos, podem ser entregues manuscritos ou dactilografados;
- Os trabalhos devem indicar o nome, idade, morada e, dado que, além de outros prémios e recompensas, serão sorteados 5000 livros publicados pela Portugália Editora, convém que os concorrentes indiquem, dentre uma lista que publicaremos, qual o volume que preferiria, no caso de serem bafejados pela sorte;
- Quando os pequenos concorrentes pertençam a colégios, escolas ou liceus, deve apôr-se a indicação do estabelecimento de ensino que frequentam;
- A entrega dos trabalhos deve fazer-se na administração do «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa-3, até ao dia 15 de Outubro, pessoalmente ou pelo correio, com a indicação, por de fora (se os trabalhos estiverem embrulhados) ou no sobrescrito que inclua as outras indicações de «O Natal visto pelas crianças»;
- A escolha das produções literárias é feita sobre as que reunam melhores características expressivas e evidenciem melhor a psicologia e a sensibilidade infantis. Esta escolha será efectuada por especialistas de literatura infantil, tendo em atenção os escalões de idades;
- Os trabalhos seleccionados destinam-se a um livro a publicar pela Portugália Editora, que ficará, por isso, com a respectiva propriedade e se obriga a pagar os respectivos direitos de autor.

# Três acidentes
## um dos quais mortal em Leiria

LEIRIA, 23 — Em consequência de uma queda quando subia uma escada, faleceu no hospital desta cidade, onde dera entrada, o sr. Francisco Pinto, de 66 anos, solteiro, natural de Resende e residente no Largo de Infantaria n.º 7, nesta cidade.

A vítima vivia só e não se lhe conhece família para lhe fazer o funeral.

## Caiu da motorizada e ficou em coma

Recolheu ao hospital desta cidade, com fractura da base do crânio e em estado de coma, o sr. José dos Santos Cardoso, de 45 anos, pirotécnico, residente em Casal dos Ledos (Batalha), em consequência de uma queda quando seguia de motorizada, em São Jorge, na estrada nacional n.º 1.

## Acidente no trabalho

Quando trabalhava na fábrica de serração da firma Lopes & Verdasca, Lda., em Caxarias (Norte), caiu e fracturou uma perna o operário Joaquim da Silva Calado, de 43 anos, casado, serrador, residente naquela localidade. Recolheu ao hospital.

# VIDA RELIGIOSA

### Homenagem a um sacerdote benemérito de Olhão

OLHÃO, 23. — O Município local decidiu dar todo o apoio á festa que um grupo de amigos projecta levar a efeito em homenagem ao cónego António Baptista Delgado, que durante 46 anos desempenhou as suas funções em Olhão, onde desenvolveu valiosa acção de caridade e benemerência. Foi o fundador do Asilo da Nossa Senhora da Conceição, obra valiosa que ainda perdura e mantém muitas crianças órfãs.

**2.º Ciclo**

Turmas de manhã, tarde ou noite, por professores diplomados. R. do Alecrim, 47, 2.º — Telef. 326957.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL / COMERCIAL
INÍCIO DOS NOVOS CURSOS (1965/66) EM 1 DE OUTUBRO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq.º — Telef. 736380

# As Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas

## prosseguiram com sessões de manhã e à tarde

Após um dia de repouso, recomeçaram hoje os trabalhos científicos das Oitavas Jornadas Bioquímicas Latinas. Às 9 horas, efectuou-se mais uma sessão plenária, que decorreu no anfiteatro da Faculdade de Direito, e na qual foi apresentado o 5.º relatório, intitulado «Alguns aspectos metabólicos da regulação da tumefacção mitocondrial», da autoria do sr. dr. F. Carvalho Guerra, da Faculdade de Farmácia do Porto.

Presidiram á sessão os srs. profs. «sir» Hans Krebs, Bogdanski, Renato Trincão e dr. Ó Sullivan.

No mesmo local, efectuou-se, a seguir, nova sessão plenária, a que presidiram os srs. profs. Desnuelle, Keller Bacoka e Robalo Cordeiro, servindo de secretário o sr. dr. Fernando Teixeira. Nesta sessão, foi apresentado e discutido o 6.º relatório das Jornadas: «Fruttoso 1.6 — difosfato fosfatase como regulador metabólico», da autoria do sr. prof. Sandro Pontremoli.

Às 11 horas, na Faculdade de Direito, iniciou-se uma nova sessão, esta para apresentação e comunicações, sendo lidas quatro.

Simultâneamente, decorreram, em outras tantas salas, mais três sessões, durante as quais foram apresentadas mais 18 comunicações.

Terminados os trabalhos do dia, os congressistas são recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, que em sua honra dá uma recepção no Palácio das Necessidades.

As Jornadas Bioquímicas terminam amanhã.

# Linha de SINTRA

## Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «As duas viuvas do sr. Valmont» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-cine* — As 21 e 15: «Heróis de branco» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Os quatro agentes secretos» (12 anos).

SINTRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 30: «Tauro, o da força bruta» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «A túlipa negra» (12 anos).

## Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P L., loja B (Tel. 930213).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *Correia* — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — R. da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

SINTRA — *Simões* — R. Heliodoro Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

# Foi um êxito

## a passagem de modelos da Triumph

Alcançou um grande êxito a passagem de modelos da Triumph, que, ontem, ao fim da tarde, se efectuou no Hotel Ritz.

Antes do desfile dos elegantes e extraordinários manequins, o director da Triumph, em Portugal, sr. Willien Weiss, cumprimentou a assistência, falando, seguidamente, um dos proprietários da Organização, sr. Gottfried Spieshofer, que agradeceu á Imprensa, Rádio e Televisão o facto de estarem presentes.

Começou, então, a passagem dos diversos modelos de cintas Triumph e de outras peças de «lingerie», que deslumbraram a requintada assistência que enchia o luxuoso salão do principal hotel da cidade.

Mas não foi só a elegancia e a beleza das peças apresentadas que prenderam e agradaram á assistência, mas, também, a elegância, a forma de pisar, os corpos, o encantamento dos jovens e belos manequins de diversas nacionalidades que, como verdadeiros «bibelots», deslizavam sobre o vermelho da passadeira.

Foram, também, apresentados alguns modelos de fim de semana. O acompanhamento musical foi excelente. A apresentação esteve a cargo da locutora Maria Leonor.

o dia indicado
à hora indicada
no segundo exacto

POLEROUTER DATE

O relógio POLEROUTER DATE, última descendência da série "POLEROUTER" responde a esta exigência Movido pelo célebre movimento MICROTOR, está equipado de um calendário automático de grande visibilidade.
Existe em ouro, plaqué ouro 300 microns e aço.

- calendário automático
- movimento automático, o mais achatado do mundo
- até 2 dias de reserva de marcha
- 28 rubis
- impermeável
- antimagnético

UNIVERSAL GENÈVE

Fornecedores oficiais da S A.S.



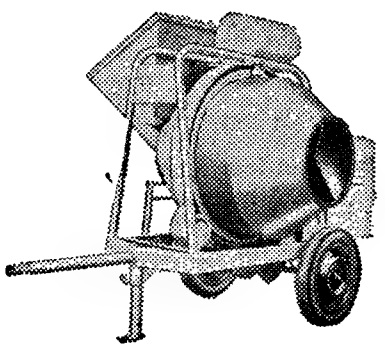
3 INCLINAÇÕES NATURAIS...

...um delicioso conjunto (BRANCO, TINTO E ROSÉ) CASAL DA DEVEZA e...naturalmente o gosto de quem bebe por gosto

opal

MOURA BASTO





BETONEIRAS

BASCULANTES
E
HORIZONTAIS

SIMPLES
OU COM GUINCHO
EQUIPADAS
COM MOTOR

«PETTER»

COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S. A. R. L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»
SEDE — R. da Academia das Ciências, n.º 5 — Tel. 34331/5 — LISBOA
FILIAL — Praça D. João I, n.º 25, 1.º — Tel. 24771 — PORTO


## SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

### AULAS DE LÍNGUAS

**Informam-se os sócios deste sindicato, que continuam abertas, até ao dia 30 do corrente, as inscrições para a frequência das aulas de francês — inglês e alemão — principiantes, médios e adiantados.**

**Lisboa, 22 de Setembro de 1965**

Pel'A DIRECÇÃO
a) **Manuel Mendes Leite Júnior**

# NOTARIADO PORTUGUÊS

## Décimo Oitavo Cartório Notarial a cargo do Notário Licenciado Sebastião Tavares de Matos

CERTIFICO PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO que por escritura de seis de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco, lavrada de folhas quarenta e três a folhas quarenta e quatro verso, do Livro número TRINTA E SEIS-C, para «escrituras diversas», deste cartório, Américo Ferreira Queimado, e José Ferreira Queimado, como únicos sócios que ficaram sendo da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «QUEIMADO & MONTEIRO, LIMITADA», com sede nesta cidade de Lisboa, substituiram o artigo quinto e seu parágrafo primeiro do respectivo pacto social pelo seguinte:

QUINTO: — A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios, com dispensa de caução.

Parágrafo Primeiro: — Para a sociedade se considerar válidamente obrigada é suficiente que os respectivos actos e contratos sejam assinados por qualquer dos gerentes.

É CERTIDÃO DE TEOR PARCIAL que fiz extrair a qual vai conforme ao original quanto á parte transcrita não havendo na parte omitida nada em contrário ao que se transcreve.

LISBOA, dez de Agosto de mil novecentos e sessenta e cinco.

**O Ajudante do 18.º Cartório Notarial de Lisboa**

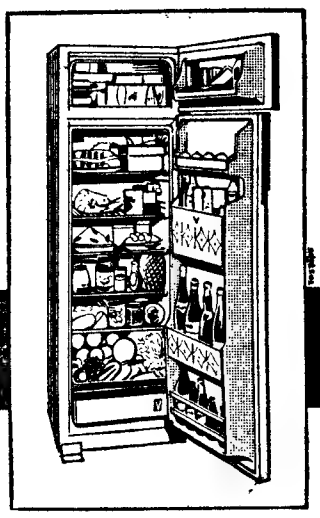
JOÃO PEDRO BARRADAS


A LINHA DE FRIGORÍFICOS MAIS Prestigiosa DO MUNDO

O FRIO AO ALCANCE DE TODOS

| MODELOS DE 1 PORTA | | | | MODELOS DE 2 PORTAS | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| WA 39 Hm | 120 | LTS. | 3.350$00 | WD 62 H | 175 | LTS. | 5.000$00 |
| WA 39 H | 120 | » | 3.500$00 | WD 90 H | 230 | » | 5.950$00 |
| WA 51 H | 145 | » | 3.850$00 | WD 102 H | 290 | » | 6.650$00 |
| WA 66 H | 180 | » | 4.550$00 | | | | |
| WA 86 H | 240 | » | 5.250$00 | | | | |

CORES: Branco • Amarelo • Verde • Azul • Vermelho



WESTPOINT
A MAIS ALTA QUALIDADE AO MAIS BAIXO PREÇO DO MERCADO EUROPEU
PROCURE O SEU FORNECEDOR DE APARELHAGEM ELECTRO-DOMÉSTICA
CATÁLOGOS • CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS • MODELOS • CORES
POLAR, LDA. Rua da Emenda, 66 r/c. e Av. Almirante Reis, 94-C — Lisboa



DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602

# A União Indiana poderá querer fabricar bombas atómicas

**NOVA DELHI, 23. — (A. N. I.) — Uma das consequências das tréguas com o Paquistão e da confrontação com a China será o fabrico de bombas atómicas na Índia, dentro de um ano aproximadamente — dizem os observadores ocidentais autorizados.**

**Ontem, um grupo de 86 membros do Parlamento indiano enviou um memorando ao primeiro-ministro, Lal Bahadur Shastri, exigindo que a Índia inicie imediatamente a produção de armas nucleares.**

● **ARMAS NUCLEARES DENTRO DE 18 MESES**

**Nesse memorando, os parlamentares indianos afirmavam serem necessárias bombas atómicas para que a União Indiana possa sobreviver, «como nação e como democracia», em face do «concluio entre a China e o Paquistão».**

**Julgam os peritos que a Índia, dado possuir todos os materiais necessários, poderá produzir bombas atómicas dentro de 18 meses.**

# A divisão dos votos da esquerda faz aumentar as possibilidades do candidato de Carlos Lacerda

**RIO DE JANEIRO, 23 — (Por Edmond Marco, da F. P.) — A onze dias das eleições que devem designar o sucessor de Carlos Lacerda no cargo de governador do Estado da Guanabara (compreendendo a cidade do Rio e arredores), as probabilidades inicialmente boas do candidato da oposição, Negrão de Lima, parece diminuirem consideràvelmente, em consequência da divisão dos votos dos eleitores trabalhistas, cuja fracção extremista resolveu apoiar o candidato rival socialista, Aurélio Viana.**

**RESERVAS TRABALHISTAS QUANTO À CANDIDATURA DE NEGRÃO DE LIMA**

É evidente que os sectores intransigentes do P. T. B., que entendem manter a atitude de repto ao regime Castelo Branco — e baldadamente tentaram por duas vezes impor as «candidaturas de choque» de Hélio de Almeida e do marechal Lott — negarão os seus votos ao antigo ministro de Kubitschek de Oliveira, Negrão de Lima, cuja candidatura, apoiada pela coligação do Partido Social-Democrático e dos Trabalhistas Moderados, interpretam como «cavalo de Troia», um destinado, com a aprovação táctica do Governo, a legitimar a revolução de 1964 e a demonstrar o carácter «democrático» das eleições.

Dando os seus votos ao socialista Aurélio Viana, cuja popularidade eleitoral foi demonstrada em 1962, quando 600 mil votos trabalhistas lhe deram apoio decisivo para a atribuição do mandato senatorial da Guanabara, os intransigentes do P. T. B. entendem opor-se a toda a política de harmonização entre os partidos tradicionais da esquerda e do centro — esquerda, cujos chefes se encontram hoje exilados, e o regime que está na origem desse exílio.

**PARADOXO APARENTE**

Na opinião da maioria dos observadores, esta atitude «fraccionista» é de molde a permitir a vitória do candidato da União Democrática Nacional, Flexa Ribeiro, apoiado por Carlos Lacerda.

Efectivamente, Flexa Ribeiro, que, á margem dos votos da U. D. N., terá o apoio de perto de 150 mil partidários do «Outsider» Alzairo Larur, declarado inelegível, encontrar-se-á, desta feita, bem colocado para obter a investidura pela Assembleia Legislativa da Guanabara. Esta deverá decidir, em ultima instancia, mediante votação restrita, se, como tudo parece indicar, nenhum dos candidatos em presença conseguir a maioria absoluta dos 1 380 412 eleitores inscritos.

A despeito do paradoxo aparente que representa o apoio indirecto da extrema esquerda trabalhista á causa de Lacerda, essa reviravolta táctica explica-se, certamente, pela franca dissidência em que se mantém o governador cessante da Guanabara em relação ao Governo de Castelo Branco.

**A ESQUERDA IRREDUTIVEL E A DIREITA «ULTRA» CONTRA O PRESIDENTE**

Tudo parece acontecer, portanto, como se nesta primeira etapa do processo eleitoral, que levará, em 1966, á designação do próximo presidente do Brasil, a esquerda irredutível e a direita «Ultra», que apoia a candidatura de Carlos Lacerda á magistratura suprema, aceitassem unir provisòriamente os seus esforços para fazer malograr a solução mediana procurada a longo prazo pelo presidente Castelo Branco, sob a forma de aproximação entre os sectores realistas da «revolução», por um lado, e os elementos moderados da oposição, a fim de conseguir, finalmente, uma certa normalização da vida política do Brasil

# A guerra com o Paquistão terminou mas continua tudo por resolver

## — assim pensam os indianos após o cessar-fogo

(Continuação da 1.ª página)

a seu favor as democracias ocidentais.

2 — Nunca se fizeram sentir tanto como agora as pressões políticas para que a India empreenda a produção das armas nucleares.

**A REACÇÃO DO POVO PAQUISTANÊS AO CESSAR-FOGO**

RAWALPINDI, 23 — (A. N. I.) — Torna-se evidente que o armistício não foi bem recebido pela generalidade do povo paquistanês, para quem a luta contra os invasores indianos era uma verdadeira guerra nacional.

Este sentimento era, aliás, reforçado pelas notícias que vinham da frente anunciando que as forças do Paquistão, embora em inferioridade numérica, estavam a alcançar esmagadoras vitórias.

**TRÊS POSTOS INDIANOS OCUPADOS PELOS PAQUISTANESES**

KARACHI, 23 — (F. P.) — As forças paquistanesas ocuparam mais três postos indianos no sector do Rajasthan, a Noroeste de Rangarn — anunciou, a noite passada, a Rádio do Paquistão.

Por outro lado, aviões indianos bombardearam um hospital e uma aldeia, perto de Dali, causando danos materiais no primeiro bem como em propriedades particulares.

A emissora acrescentou que, em consequência de um ataque das tropas indianas ao posto de Dali — ataque que foi rechaçado — uns cem oficiais e soldados indianos foram capturados.

No sector de Khem Karan, as forças paquistanesas contiveram uma progressão dos indianos e infligiram-lhes pesada sbaixas — disse ainda a Rádio do Paquistão, anunciando, também, que um avião indiano tinha sido derrubado pela D. C. A. e o piloto aprisionado.

Na região de Wagah Attari, as tropas paquistanesas rechaçaram um avanço adversário, com pesadas baixas. Não há notícia de actividade nos outros sectores.

A Rádio de Karachi desmentiu uma alegação da' Rádio de Nova Delhi no sentido de que os paquistaneses teriam bombardeado Amritsar, ontem.

**AFUNDADA UMA FRAGATA DA UNIÃO INDIANA**

KARACHI, 23 — (R.) — A Rádio do Paquistão anunciou que barcos de guerra paquistaneses afundaram ontem uma fragata indiana.

A Rádio disse que unidades navais indianas tinham atacado um barco paquistanês, «aproveitando a prorrogação do prazo de cessar-fogo».

Diversos navios paquistaneses contra-atacaram e afundaram a fragata indiana.

**BAIXAS ATRIBUIDAS AS FORÇAS DA ÍNDIA**

RAWALPINDI, 23 — (A. N. I.) — A Rádio do Paquistão anuncia que durante a luta entre o Paquistão e a União Indiana foram mortos sete mil indianos e feitos prisioneiros 827, incluindo 17 oficias.

**MISSÃO DE OBSERVAÇAO DA O. N. U.**

NOVA YORK, 23 — (A. N. I.) — Foi hoje constituída a missão de observação das Nações Unidas para a India e o Paquistão (U. N. I. P. O. M.), que se encarregará de fiscalizar o armistício que entrou em vigor ás 22 horas, T. M. G., de ontem.

O secretário-geral U Thant tomou disposições no sentido de reforçar com mais 160 elementos militares e civis o grupo de 45 observadores da organização que já se encontra na Caxemira.

**RAWALPINDI ACEITA A OFERTA SOVIÉTICA DE MEDIAÇÃO**

RAWALPINDI, 23 — (F. P.) — O Paquistão aceita a oferta de bons ofícios da União Soviética para tentar encontrar uma solução para a questão de Caxemira — declara-se de fonte bem informada em Rawalpindi.

# PEQUIM PREVINE NOVA DELHI

PEQUIM, 23 — (F. P.) — «Completada a retirada das tropas indianas para além da fronteira chinesa, não pense o Governo de Nova Delhi, que a questão está arrumada» — escreve hoje o «Diário do Povo», citado pela agência Nova China.

«Os indianos terão de conduzir á fronteira os habitantes raptados e o gado de que se apoderaram» — afirma o jornal, que prossegue: «A India continua a ocupar vastos sectores de território chinês, ao longo da fronteira sino-indiana. É uma questão ainda a resolver».

# A «Pravda» critica a atitude chinesa

MOSCOVO, 23. — (R.) — A «Pravda» diz hoje que os movimentos de tropas chinesas, junto da fronteira indiana «só podem causar preocupação» áqueles que lutam pela paz.

É a primeira crítica russa á atitude da China em relação á Índia. No entanto, o jornal não ataca abertamente a política chinesa apesar dos ataques dos jornais chineses contra a neutralidade soviética no conflito indo-paquistanês.

# A taxa da TV foi abolida em Espanha

**MADRID, 23 — (A.N.I.) — Foi abolida a taxa oficial que incidia sobre os aparelhos de televisão — foi hoje oficialmente anunciado.**

**O ministro da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne, disse que esta disposição, tomada ontem durante a reunião do Governo, tem como objectivo «expandir a TV entre os espanhóis».**

**Até agora, os possuidores de aparelhos de televisão pagavam uma taxa anual equivalente a cerca de 350 escudos.**

# Satélite secreto

BASE AEREA DE VANDENBERG (Califórnia), 23. — (R.) — Um satélite militar secreto foi lançado, a noite passada, desta base, por meio de um míssil «Thor», tendo acoplados foguetões de combustível sólido, para lhe dar maior impulso. Não foram revelados pormenores do satélite.


# «HABITAÇÕES ECONÓMICAS»

## Federação de Caixas de Previdência

### ANÚNCIO

**OBRAS NO PRÉDIO SITO EM LISBOA — ALVALADE — NA RUA AFONSO LOPES VIEIRA, N.º 5**

**Faz-se publico que no dia 12 de Outubro próximo, pelas 11 horas, na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência, Avenida Duque de Ávila, n.º 169-4.º, se procederá ao concurso para adjudicação da empreitada supra.**

| | |
|---|---|
| Base de licitação ..... | 16 000$00 |
| Depósito provisório ..... | 400$00 |

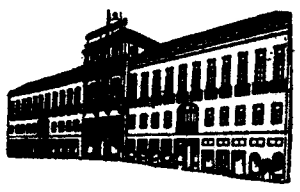
**Nos Serviços Técnicos da Federação estará patente o processo do concurso, todos os dias uteis, excepto aos sábados.**

**As propostas deverão ser enviadas pelo correio, em carta registada, e de forma a darem entrada na Federação até ás 10 horas do citado dia 12 de Outubro.**

**Lisboa, 21 de Setembro de 1965.**

O Presidente

a) Dr. Pedro de Castro e Almeida



DE • TUDO • PARA • TODOS

GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

RUA DO CARMO • 2 • LISBOA Telef: 321071/2

# NÃO SOFRA COM O CALOR

Minha senhora, se não suporta o Nylon em contacto com a pele, a MEIA DE VIDRO tem ao seu dispor um vasto sortido de ROUPA INTERIOR EM MALHA DE SEDA, SOUTIENS DE ALGODÃO, MEIAS DE SEDA NATURAL E ANTIALÉRGICAS.

MEIA DE VIDRO — R. Augusta, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

# Casa Rodrigues

RUA AUGUSTA, 76-80

Telef. 326998

LANIFÍCIOS E SEDAS

PARA HOMEM E SENHORA

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

# GRANDE JOGO (E QUATRO GOLOS) FEZ O SPORTING EM BORDÉUS

*por Raymond del Negro*

(Serviço especial para o «Diário de Lisboa»)

**BORDEUS, 23 — Uma das qualidades do encontro ontem disputado, entre o Sporting Clube de Portugal e os Girondinos, de Bordeus, foi a aplicação da táctica mais conveniente por qualquer das duas equipas. E o resultado final, com a vitória do Sporting, por 4-0, não foi mais do que o fiel reflexo da diferença de classe entre os jogadores**

## * Peres, Oliveira Duarte, Figueiredo, Carvalho e Alexandre Baptista foram admiráveis numa excelente equipa

**dos dois clubes. Quanto a boa visão no sistema táctico que cada uma empregou, os dois grupos empataram. Mas um jogador objectivo e simplista como Figueiredo, um feiticeiro da bola como Peres e um extremo hábil como Oliveira Duar-**

**Peres: acção importantíssima no ataque «leonino» e um golo espectacular**

**Figueiredo abriu e fechou a conta (1.° e 4.° golos) com dois excelentes remates**

**te acabam sempre por influir no resultado de um jogo, desde que encontrem pela frente jogadores que não andem pelas mesmas culminancias de qualidades ou de entusiasmo.**

**A equipa portuguesa tomou no terreno a disposição que lhe cabia: tentou uma arremetida, logo no primeiro minuto, viu que o adversário parava o golpe e ripostava, e desde logo mostrou como sabia fechar a defesa — com um José Carlos a explicar como se defende com os olhos postos na baliza contrária e Alexandre Baptista a exemplificar como se corta seja que jogada for que chegue á grande área. Formou-se o bloco defensivo do Sporting — e os de Bordeus nunca mais tiveram um angulo de tiro razoável — quanto mais bom.**

**Depois, a meio do terreno, os portugueses dispuseram três das suas peças de melhor entendimento: Osvaldo Silva, Dani e Ferreira Pinto. Finalmente, a enlaçar o jogo com a frente, Peres — que foi o melhor dos 22 futebolistas. E, mais adiante, livres e com toda a largura do terreno á sua conta, Figueiredo e Oliveira Duarte.**

**A teoria adoptada foi a do contra-ataque. E foi nessa, exactamente, que a equipa melhor exprimiu o seu valor. Oliveira e Figueiredo, um fino como coral, o outro valente e oportuno como uma espada afiada, sentem-se perfeitamente á vontade nessas jogadas em que vão defrontando adversários escalonados, mas mal ligados. E foi por isso mesmo que conseguiram, á sua conta, três dos quatro golos do desafio.**

**O caso de Peres é especial. Mostrou-se elemento precioso de auxílio á defesa, foi um magnífico organizador de jogo da equipa e desmancha prazeres dos avançados contrários, quando actuou a meio do terreno, e mostrou uma invulgar gama de qualidades quando apareceu na linha da frente, especialmen-**

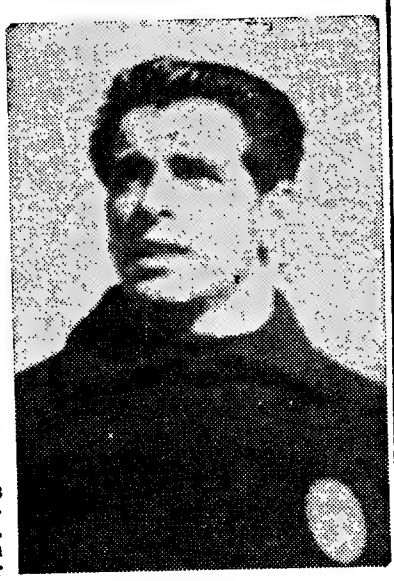
(Continua na página seguinte)

*Sob a arbitragem do espanhol Juan Gardeazabal as equipas alinharam:*

*GIRONDINOS — Ranouil; Baudet e Chorda; Leonetti, Rey e Calleja (cap.); Keita, Abossolo, Duhayot, Guillas e Robuschi.*

*SPORTING — Carvalho; Lino, Alexandre Baptista, Dani e Hilário; José Carlos (cap.) e Ferreira Pinto; Osvaldo, Figueiredo, Peres e Oliveira Duarte.*

*Golos de: Figueiredo (2), Oliveira Duarte e Peres.*



**Carvalho: uma exibição sem falha na baliza do Sporting**

# ELOGIADA POR «L'ÉQUIPE» A TÉCNICA SUPERIOR DO CONJUNTO SPORTINGUISTA

PARIS, 23 — (A. N. I.) — Praticando um jogo mais positivo, tecnicamente superior ao do adversário, os portugueses do Sporting souberam aproveitar-se de forma notável das raras ocasiões que a defesa do Girondinos lhes ofereceu — escreve «L'Équipe», em comentário ao encontro de ontem á noite entre o Sporting e o Girondinos, a contar para a primeira mão da primeira eliminatória da Taça das Cdades com Feira, que o primeiro ganhou por 4-0.

O Sporting pode aguardar com confiança o encontro da segunda mão, que se disputa em Lisboa, no próximo dia 6 de Outubro — acrescenta aquele jornal desportivo.

No primeiro tempo, o domínio foi dos girondinos, obrigados pela força das circunstancias a conduzir o encontro, pois cedo o Sporting conseguiu vantagem no marcador, mas foram os portugueses que, sem sombra de duvida, deixaram melhor impressão, pois mostraram-se em cada ataque mais positivos e mais rápidos — diz o jornal, prosseguindo:

Pôde, por outro lado, observar-se o sentido táctico e preciso da equipa do Sporting e a eficácia da ligação entre os seus város sectores.

No início da segunda parte assistiu-se a um verdadeiro golpe de teatro: depois de uma «cabeça» falhada por Keita, isolado á frente da baliza dos portugueses, a bola foi parar aos pés de Oliveira Duarte, o vivo extremo-esquerdo. Os defesas girondinos julgavam o atacante português em posição de fora de jogo (e parece que, na realidade, assim acontecia) e deixaram-no continuar, permitndo-lhe aumentar a marca aos 47 minutos.

Apesar de todos os seus esforços, os girondinos não conseguiram passar a excelente defesa contrária, onde Alexandre Baptista e José Carlos foram reis e senhores, ordenando o jogo com «mestria».

No Sporting foram notáveis as actuações do guarda-redes Carvalho, muito seguro, de Alexandre Baptista e José Carlos, e de Peres e Oliveira Duarte, estes no ataque, dois jogadores de boa técnica, e sobretudo eficazes, conclui «L'Équipe».

# TAÇA DAS TAÇAS

## O Atlético de Madrid venceu em Zagreb por 1-0

ZAGREB, 23 — (R.) — O Atlético de Madrid venceu a noite passada o Dynamo de Zagreb por 1-0, no desafio da segunda mão da primeira eliminatória da «Taça dos Vencedores de Taças» disputado nesta cidade.

O golo da vitória foi marcado por Abelardo aos 75 minutos.

O Atlético qualificou-se assim para a eliminatória seguinte com o total de 5-0, visto ter ganho o jogo da primeira mão por 4-0.

## O Dukla de Praga bateu o Rennes por 2-0

PRAGA, 23 — (R.) — O Dukla de Praga, da Checoslováquia, bateu o Stade de Rennes, da França, por 2-0, no desafio da primeira mão da primeira eliminatória da «Taça dos Vencedores das Taças» disputado a noite passada em Praga.

O clube checo vencia ao intervalo por 1-0.

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

# Mau desafio no Restelo e alarmante incapacidade de ataque belenense

## * O Vitória de Setúbal acabou por merecer o triunfo (1-0)

Não teve qualquer espécie de brilho o desafio ontem jogado no Restelo entre as equipas do Belenenses e do Vitória de Setubal, relativo á segunda jornada do «Nacional». E a decepção maior veio do lado belenense, com derrota perfeitamente justificada e exibição claramente incaracterística.

O Vitória de Setubal teve o seu golpe feliz á passagem dos 5 minutos: num livre executado por Jaime Graça a bola foi á barra e Armando fez a recarga vitoriosa, com Gomes já fora do lance. Estava longe de supor-se que seria o unico golo do desafio, mas rememorando a partida fácilmente se chega á conclusão de que só por acaso poderia ter aparecido outro tento. Francamente, os dois sectores ofensivos não usaram de um mínimo de imaginação e velocidade que merecesse tal prémio.

O caso belenense assume aspectos pouco tranquilizadores para os adeptos do clube. Em dois desafios em casa (Braga e Vitória de Setubal) o Belenenses sofreu um golo e perdeu três pontos, o que significa não ter marcado tento algum. Há, efectivamente, um largo «déficit» de engenho e de remate no ataque azul, pois não se nota apenas falta de «punch»: o problema é mais remoto e liga-se directamente com a incapacidade de criação de oportunidades de golo. Ontem, o grupo esteve francamente mal nesse aspecto, raramente sugerindo a hipótese de conseguir chegar ao empate. Se quisermos situar as vezes em que o Belenenses aflorou o perigo, temos apenas uma ocasião evidente (cabeça de Carlos Pedro a levar a bola á barra, já próximo do final), e duas outras probabilidades, uma ainda do brasileiro num «livre» bem sustido por Mourinho e um remate de Liras ao lado da baliza, a centro de Godinho. Ora, uma equipa que não consegue mais do que isto em hora e meia, está muito longe de garantir um rendimento mínimo de ataque.

Quanto ao Vitória de Setubal, também teve o seu remate no poste (pontapé de Nelson, já na segunda parte) e por aí se ficou em matéria de lances de ataque com sentido prático. O grupo sadino utilizou sempre que pôde a dobra de passes a meio do terreno, num ritmo lento, sem ideia de penetração, a entreter o tempo. Periódicamente, o Belenenses apossava-se da bola, invadia o meio-campo contrário e atirava-se sem tino sobre a grande área de Setubal, cedendo nos lances de choque e sem pés nem movimentação para forjar a desmarcação e o momento de remate. Tudo isto deu ao jogo uma expressão nítidamente desinteressante vivendo o publico apenas em função do resultado, rodeado de duvidas até final.

Nada há que dizer em desabono dos sectores defensivos, que cumpriram a sua missão específica sem falhas. Do meio-campo para a frente, acumularam-se as deficiências dos dois lados. O Vitória de Setubal, longe da equipa mecanizada do final da ultima época, ainda foi o grupo que sugeriu um estilo, embora raramente sustentado. A fal-

(Continua na página seguinte)

# Quatro golos de Puskas no êxito do Real Madrid sobre o Feyenoord (5-0)

MADRID, 23 — (F. P.) — Puskas foi o melhor homem em campo tendo marcado quatro dos cinco golos com que o Real Madrid eliminou o Feyenoord de Roterdão da «Taça dos Clubes Campeões Europeus». O avançado-centro Grosso foi o autor do outro tento.

O primeiro tempo dos espanhóis foi excelente, sempre na ofensiva.

As equipas alinharam:

REAL MADRID: Betancourt, Miera, Santamaria e Sanchis. Tejada e Zoco. Serena, Martinez, Grosso, Puskas e Gento.

FEYENOORD: Romeyn, Kraay, Veldhoen e Haak. Franssen e Weering. Kruyver, Venneker, Bouwmeester e Moulyn.

Arbitrou o inglês Taylor.

# Satisfação de Juca e inconformismo de Salvador Artigas quanto aos 4-0 de Bordéus...

Concluido o encontro Girondinos-Sporting, registámos a opinião dos dois treinadores. Eis o que nos disse Juca:

*— A equipa está num período de aperfeiçoamento e hoje demonstrou que práticamente atingiu o seu molde definitivo, quanto a colaboração de sectores e divisão de esforços. Todos os jogadores cumpriram, dentro das suas características e podemos ter legítimas esperanças de confirmar em Lisboa a vitória conseguida em Bordéus.*

*Os Girondinos lutaram bem e fizeram o possível por obter o ponto de honra, que mereciam. Para nós, porém, é mais agradável a vitória sem sofrer um só golo. A equipa está moralizada e disposta a mostrar que o seu valor tem fundamento.*

Quanto a Salvador Artigas, técnico do grupo francês, afirmou:

*— Apesar das quatro bolas de diferença, não nos consideramos fora da Taça. Não são invulgares os exemplos da superação de desvantagens bem grandes. Não quer isto dizer que não reconheça o valor da equipa lisboeta: apenas que só se jogou metade do tempo e que, na segunda metade, bem pode o Bordéus conseguir o mesmo que os portugueses na primeira «mão» — quatro golos ou mais de diferença, e passagem á segunda eliminatória.*

*Na minha equipa, mesmo assim, o sector que melhor se houve foi o da defesa. Poderá parecer estranha esta ideia, mas a verdade é, que dos quatro golos, dois foram conseguidos sem angulo de remate e outro num inesperado remate de longe.*

*Assim, houve apenas sorte e a sorte pode mudar.*

## Associação Distrital de Atletismo em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 23 — (A. N. I.) — É possível que ainda este ano seja criada em Lourenço Marques a Associação Distrital de Atletismo — anuncia o diário «A Tribuna».

Acrescenta que um dos indigitados para a presidência da Associação é o antigo atleta dr. Humberto Gonçalves.

**ARMAZÉM / ESCRITÓRIO**

**Firma precisa alugar urgentemente armazém no centro de Lisboa (600 — 750 m2) e escritório (30 — 50 m2) no local ou perto, com acesso para descarga de veículos; para ser visitado de 4 a 8 de Outubro. Respostas bem detalhadas, a esté jornal ao n.° 124.**

Mourinho desfaz mais uma tentativa de ataque do Belenenses

# BELENENSES-VITÓRIA DE SETÚBAL

(Continuação da página anterior)

ta de Carlos Manuel e Quim foi evidente, Jaime Graça ainda não está na boa «forma», o que também acontece com Augusto e o caso José Maria é de evidente incapacidade atlética. Quanto ao Belenenses não conseguiu dar uma ideia, pálida que fosse, de ordenação ou toada. O brasileiro Carlos Pedro foi o único que se aproximou da situação de golo, mesmo assim sem a insistência necessária. Todos os outros dianteiros acumularam erros de manobra, não ligando um esforço directo no sentido da baliza. A conclusão que se tira do que se passou ontem no Restelo é que Fernando Vaz tem muito que trabalhar para devolver ao seu Vitória o ritmo e a estrutura dos melhores períodos que já lhe conhecemos, enquanto que em relação a Jorge Vieira a tarefa ainda nos parece mais dura e delicada.

A arbitragem de Braga Barros foi conduzida num plano muito aceitável sem erros chocantes ou de influência no resultado. — D. M.

**Árbitro: Braga Barros, de Leiria.**

**BELENENSES** — Gomes; **Manuel Rodrigues (cap.), Quaresma, Vicente e Alberto Luis; Adelino, Pelèzinho e Cardoso; João Rodrigues, Carlos Pedro e Godinho.**

**VITÓRIA F. C.** — **Mourinho; Conceição, Leiria, Herculano e Cardoso; Pedro (ex-Torriense), Jaime Graça e Augusto; Armando, José Maria e Nelson Faria.**

## O FIORENTINA

### vençeu por 3-1 o Estrela Vermelha de Belgrado para a «Taça das Feiras»

FLORENÇA, 23 — (R.) — O Fiorentino venceu na noite passada por 3-1 o Estrela Vermelha de Belgrado, no desafio da segunda «mão» da primeira eliminatória da Taça das Cidades com Feira, que se disputou nesta cidade.

O clube italiano ganhara o primeiro jogo por 4-0.

Ao intervalo, o Florentina ganhava já por 2-1.

## PORTUGAL

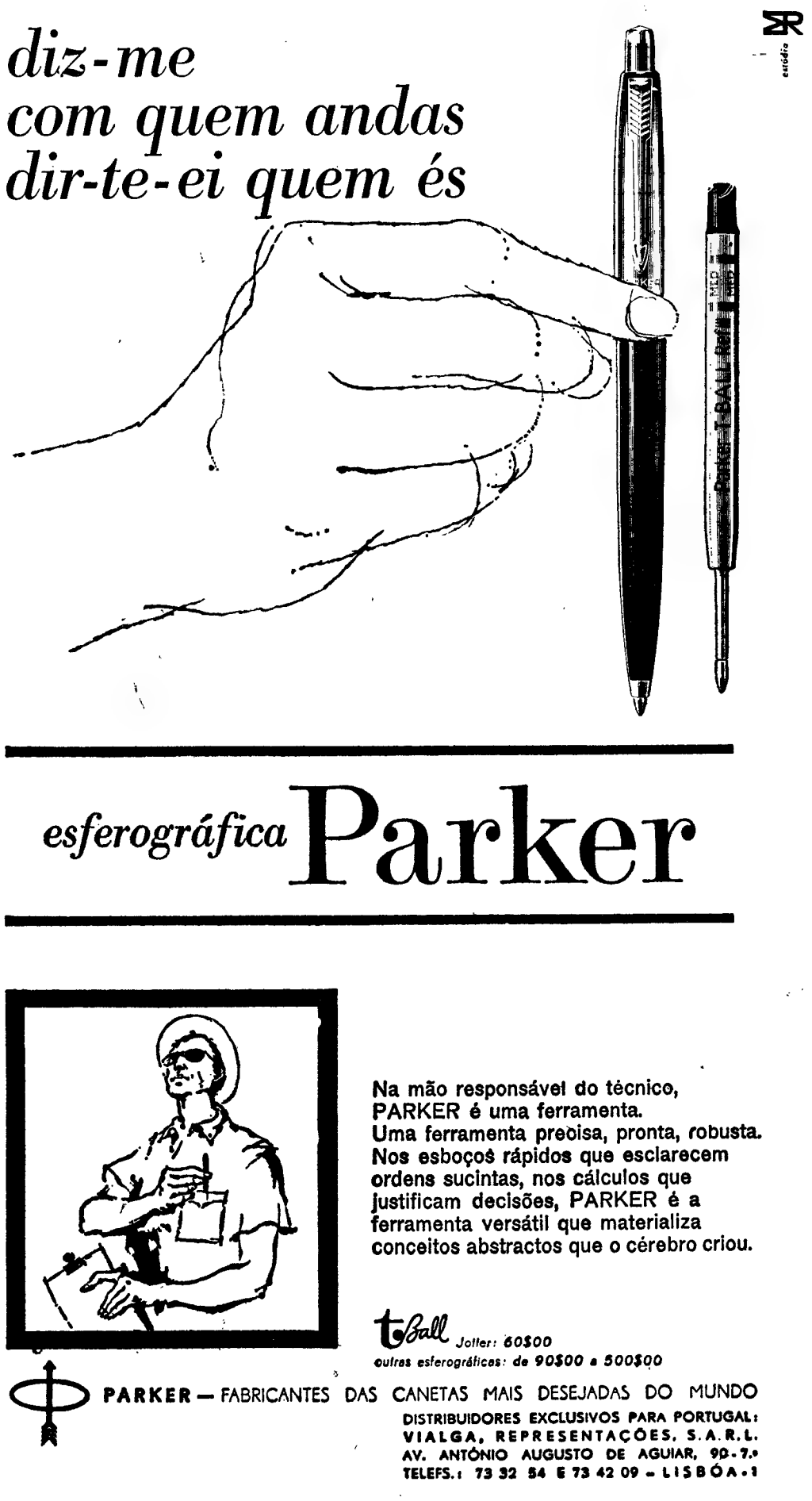
### venceu a Polónia (6-0) no «Europeu» de Bridge

OSTENDE, 23 — (F. P.) — Resultados do 15.º encontro do Campeonato Europeu de Bridge:

Suécia-Bélgica, 76/47 (6/0); Grã-Bretanha-Israel, 80/29 (6/0); Suíça-Espanha, 119/40 (6/0); Líbano-Irlanda, 84/45 (6/0); Portugal-Polónia, 76/54 (6/0); França-Alemanha, 106/46 (6/0); Itália-Áustria, 132/30 (6/0); Holanda-Finlandia, 42/75 (6/0).

Classificação geral após o 15.º encontro: 1.º, Grã-Bretanha, 73 pontos; 2.º, Holanda, 70; 3.º, Itália, 69; 4.º, França, 67; 5.º, Finlandia, 66; 6.º, Dinamarca, 61.

12.º, Portugal, 44 pontos.



# A vitória do Sporting

(Continuação da página anterior)

te na segunda parte, a mostrar-se empreendedor, imaginativo e rematador. Um jogador completo, cuja óptima exibição foi premiada com a obtenção de um golo.

Cabe ainda uma palavra de elogio para a valentia e acerto de colocação do guarda-redes Carvalho, uma das grandes figuras do encontro. E ainda se pode mencionar a utilidade prática, feita de atenção e de sacrifício, dos dois defesas laterais, Lino e Hilário

E chega-se a esta conclusão: a turma portuguesa mostrou que todos os seus elementos são de primeira escolha, que cada um serve perfeitamente no seu lugar e que — o que é igualmente importante — há um «espírito de corpo» que a todos une e que não deve deixar de derivar, em grande parte, de ser o treinador um antigo jogador da equipa.

Ora, a equipa do Sporting reflectiu exactamente a segurança que dá a consciência do próprio valor. Foi, acima de tudo, uma equipa tranquila e segura de si, não se perdendo quando o adversário exercia maior pressão nem enlouquecendo quando parecia haver certas facilidades. Jogando em terreno alheio, deu uma verdadeira lição de futebol.

E como é dos livros, a essa boa exibição veio a sorte a dar o seu contributo. Mal haviam decorridos seis minutos e passava o Sporting a ganhar, por 1-0: José Carlos lançou bem Figueiredo, com um passe longo, em profundidade, e o avançado, desfazendo-se de dois adversários, ainda «driblou» o guarda-redes e acabou com um remate de habilidade, de angulo difícil, conseguindo um golo de efeito.

Mas nesse aspecto de espectaculosidade, Oliveira Duarte, ao obter o segundo golo da equipa, ainda levou a palma a Figueiredo A segunda parte começara dois minutos antes. E Oliveira Duarte, bem solicitado por Peres, progrediu ao longo da linha lateral, bateu em velocidade dois adversários, depois de leves fintas de corpo, rodeou Calleja, que saíra a desarma-lo, e ficou quase sobre a linha de cabeceira — e quando se esperava que centrasse atrasado, para onde Figueiredo e Peres esparavam — como esperavam os defesas e até o guarda-redes, que saíra da baliza — Duarte deu mais um passo e desferiu um remate potente e colocadíssimo, fazendo passar a bola entre o guardião e o poste mais próximo, para se ouvir o estrondo do coiro na face interna do poste mais distante. Estava feito o segundo golo do Sporting, que foi, realmente, o mais importante e mais espectacular do desafio, perfeito na forma como fora obtido e importantíssimo pela altura em que ocorria: era, para o Sporting, a garantia da vitória.

Este tento modificou a fisionomia do encontro: passou a turma de Bordeus a carregar mais no ataque, recolheu-se a de Lisboa a uma mais cuidadosa defesa, numa luta pela igualdade que os locais desejavam a todo o custo. E pouco a pouco o ataque acerado dos girondinos foi-se embotando contra o muro vivo dos sportinguistas, tendendo-se de novo para um equilíbrio psíquico, muito embora o terreno coubesse mais aos da casa.

Nos ultimos vinte minutos do encontro, porém, os portugueses ainda mostraram mais uma qualidade: capacidade atlética. E nesse período completaram a conta, com dois golos de boa feição: um, de Peres, com um remate a cerca de vinte metros — verdadeiro «tiro», que Ranouil não tinha a mínima possibilidade de defender — e outro, a quatro minutos do fim, para Figueiredo concluir bem o que tão bem abrira. Chegara-se aos 4-0 — e parece que, na prática, os de Bordeus irão gostar da visita a Lisboa por ser uma bela cidade, já que no aspecto desportivo a viagem é perfeitamente inutil.

Diga-se ainda, que na equipa dos girondinos os elementos que mais se destacaram foram o guarda-redes Ranouil, que teve muito trabalho, difícil trabalho de que se saiu airosamente em muitos lances, e o defesa Chorda, que mostrou classe muito superior á da média dos seus companheiros. Os outros, em pouco passaram da mediocridade.

O trabalho do árbitro Gardeazabal, espanhol, foi perfeito. Passou pelo terreno praticamente sem se notar, excepto no período em que, a seguir ao segundo golo sofrido, o Bordeus endureceu e ameaçou «estragar» o encontro. Mas tudo serenou e o desafio, ao fim e ao cabo, agradou. E agradou especialmente aos bons milhares de portugueses que se encontravam entre os 16 000 da assistência.

## Linha de CASCAIS

### Cinemas

OEIRAS — *Oeiras-cine* — Às 21: «O SS-117 em Bangkok» (12 anos).
PAREDE — *Royal-cine* — Às 21: «Um novo tipo de amor» (17 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Zorba, o grego» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O pistoleiro relâmpago» (12 anos).

### Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039)
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058).
PAREDE — *Grincho* — Avenida da Republica, 87-A (Tel 2471204).
ESTORIL — *Parque, Lda.* — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — *Cordeiro* — Avenida Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

# Boletim do dia

## RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/ — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem», pelo dr. António Manuel Baptista; 19 e 45: Canções de Portugal; 20 e 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 1.º episódio do folhetim «Rob Roy», de Walter Scott; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Ontem e hoje; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo; 23: Programa da noite; 0: Noticiário; 0 e 15: Musica de dança; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

**2.º programa metropolitano nacional** — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: O duo de violoncelo e piano Guy-Monique Fallot; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção; 18: Que quer ouvir?: «Cenas da Floresta» (Schumann), e «Sonata em fá menor» (Locatelli-Ysaye); 18 e 40: Árias de óperas, de Mozart, de Bellini, de Verdi e de Puccini; 19: Semanário musical; 20 e 30: Musica de camara, de Mozart e de Ricardo Strauss; 21: Noticiário — Boletim meteorológico; 21 e 15: Concerto sinfónico (1.ª parte): «Concerto n.º 3, op. 30, em ré menor» (Rachmaninoff); 22: Canções de Beethoven e de Kenemann, pelo baixo Mark Reisen; 22 e 10: Concerto sinfónico (2.ª parte): «Sinfonia em si bemol menor» (Walton); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1: e 15: Fecho.

**3.º programa metropolitano nacional** — As 23: «Seis coros mistos» (Haydn); 23 e 30: Ciclo «A Sonata»; 0 e 15: Trechos de óperas; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — As 16 e 30: Vozes de Portugal; 17: Expresso popular do comboio das seis e meia; 17 e 30: Europa musical; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Ritmo sobre teclas; 18 e 15: Musica da nossa terra; 19: No Mundo Aconteceu; 19 e 15: O ritmo da semana; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Club; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noite; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

**Modulação de frequência** — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Programa á Go-Go; 23: Grande roda; 23 e 45: Noticiário; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

**Emissor de Miramar** — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 19: ...dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Melodias; 20: Rádio Placard; 20 e 15: Sucessos; 20 e 30: Oiça... que vai gostar; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Canções que o Mundo canta; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: Hoje é vedeta...; 23: Clube da Juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 01: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C.; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Musica portuguesa; 21 e 45: Pianistas famosos; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra de Frank Pourcel; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

**Estação do Porto** — Às 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional, boletins religioso e de filmes; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Ritmos; 21 e 15: Fados; 21 e 30: Ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica da Europa; 22 e 45: A esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Tempo de cinema; 17 e 15: «Programa de Férias»; 17 e 52: Ultimo disco; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 17: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular.


para os vossos transistores...

DIALUX

a pilha de confiança!


## TELEVISÃO

**Hoje** — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Vigilantes dos Céus; 20 e 10: Programa Feminino; 20 e 35: Barreira de Sombra; 21: Telejornal — edição da noite; 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 30: Agenda da Praça; 21 e 35: A Arte e o Tempo; 21 e 55: Bailado — «Romances do Mar»; 22 e 20: O Homem Sombra; 23: Variedades (transmissão directa do Casino Estoril); 24: Telejornal — ultimas notícias; 0 e 5: Meditação; 0 e 10: Fecho.

**Amanhã** — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32; Telejornal (edição da tarde); 19 e 45: Enciclopédia; 20 e 10: Cinema 65; 20 e 35: No Mundo da Mulher; 21: Telejornal (edição da noite); 21 e 20: Boletim meteorológico; 21 e 25: Agenda da Praça; 21 e 35: Programa da Acção Social; 21 e 50: Sangue na Estrada; 22 e 10: Concurso «Saber não faz mal»; 23 e 10: Loretta Young Show; 23 e 35: Telejornal (ultimas notícias); 23 e 40: Meditação; e 23 e 45: Fecho.

# TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

**BOMBEIROS**

| | |
|---|---|
| Sapadores | 322222 |
| Voluntários | 538524 |

**AGUA, GAS E ELECTRICIDADE**

| | |
|---|---|
| Companhia das Aguas | 361553 |
| Companhias Reunidas | 320021 |
| Gazcidla | 538871 |
| Gazcidla (dom. e feriados) | 382069 |

**POLÍCIA E G. N. R.**

| | |
|---|---|
| Segurança Pública | 366141 |
| Judiciária | 735380 |
| Marítima | 326456 |
| Internacional | 362721 |
| Viação e Trânsito | 42205 |
| G. N. R. (área rural) | 36865 |

**SAÚDE**

| | |
|---|---|
| Cruz Vermelha | 665342 |
| Enfermagem permanente | 766161 |
| Hospital de Santa Maria | 775171 |
| Hospital de S. José | 860131 |
| Sangue, oxigénio e soro | 771161 |
| Transfusões, soros e oxigénio | 538524 |

**TRANSPORTES**

| | |
|---|---|
| Aeroporto | 721101 |
| Caminhos de ferro (C. P.) | 869029 |
| Caminhos de ferro (Estoril) | 361121 |
| Estação Fluvial (T. Paço) | 325345 |
| Estação Mar. de Alcântara | 663195 |
| Estação Marítima da Rocha | 672445 |
| Estação Fluvial (Belém) | 538531 |

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA


# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons 2 3/4 T 10 | 675$00 | 675$00 | 676$00 |
| Cons 3 % T 10 | 738$00 | 738$00 | 740$00 |
| Cons 3 1/2 T 10 | 850$00 | 850$00 | 852$00 |
| Centenários 4 % 1940 | — | 1.995$00 | 2.000$00 |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 1.011$00 | — |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 1.011$00 | — |
| Obg Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 1.011$00 | — |
| Externo 1. série | — | 1.210$00 | 1.250$00 |
| Externo 1. série car | — | 1.210$00 | 1.250$00 |
| Externo 2. série | — | 1.270$00 | — |
| Externo 2. série car. | — | 1.270$00 | — |
| Externo 3. série | — | 1.270$00 | 1.275$00 |
| Externo 3. série car. | — | — | 1.350$00 |
| Caut 3. série s/j | — | 300$00 | — |

| Obrigações | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Aguas Lisboa 5 % | — | 489$00 | — |
| Norte de Portugal 5 % | — | 1.011$00 | 1.030$00 |
| Gás Elect. 3 3/4 % | — | 870$00 | — |
| Gás Elect. 4 % | 868$00 | 868$00 | 870$00 |
| Gás Elect. 4 1/2 % | — | — | — |
| Gás. Elect. 5 % | 985$00 | 982$00 | 990$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | 85$00 | 87$00 |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | 87$00 | 88$00 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | — | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | — | 93$50 |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | — |
| H. do Douro | 960$00 | 960$00 | 965$00 |
| H. E. S. Estrela | — | 950$00 | — |
| C. P. 4 1/2 % | 1.016$00 | 1.015$00 | 1.017$00 |
| Metropolitano | 1.013$00 | 1.013$00 | 1.014$00 |

**Acções**

*Bancos*

| | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Totta Aliança | — | 4.100$00 | 4.300$00 |
| Alentejo | — | 600$00 | — |
| Angola | — | 1.470$00 | 1.495$00 |
| Espirito Santo | — | — | — |
| Lisboa & Açores | — | 3.000$00 | 3.400$00 |
| Portugal | 1.900$00 | 1.900$00 | 1.905$00 |
| Ultramarino | — | 870$00 | 885$00 |
| Agricultura | — | — | — |
| P. Atlântico | — | 4.500$00 | — |
| Crédito Predial | — | — | 1.120$00 |

*Seguros*

| | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Fidelidade | — | — | — |
| Mundial | — | 332$00 | 345$00 |
| Sagres | — | — | 2.000$00 |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | — | 1.250$00 |

*C.ias Ultramarinas*

| | Efec | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Ag. Cassequel | — | 661$00 | 675$00 |
| Ag. das Neves | — | 100$00 | 150$00 |
| Agricultura Colonial | — | 90$00 | — |
| Açucar de Angola | — | 842$00 | 850$00 |
| Boror | — | 145$00 | 150$00 |
| Cabinda | 25$00 | 20$00 | 30$00 |
| Cádá | — | 1.900$00 | 1.950$00 |
| Col. do Búzi | — | 66$00 | 67$50 |
| Ilha do Principe | — | 290$00 | — |
| Incomati | — | 900$00 | — |
| Moçambique | — | 60$00 | 63$00 |
| Zambézia | — | 41$00 | 42$00 |
| Diamantes | 750$00 | 750$00 | 752$00 |
| Lobito | — | 520$00 | 535$00 |

| Companhias diversas | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cimentos Tejo | — | 1.100$00 | — |
| Cimentos Leiria | — | 890$00 | — |
| Industrial Aliança | — | — | — |
| Portugal e Colónias | 1.150$00 | 1.150$00 | 1.160$00 |
| Nac. de Navegação | 960$00 | 960$00 | 980$00 |
| Col. de Navegação | 560$00 | 550$00 | 570$00 |
| Port. de Celulose | 4.600$00 | 4.500$00 | 4.650$00 |
| Port. de Pesca | 920$00 | — | 960$00 |
| Port. de Tabacos | 246$00 | 245$50 | 247$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 880$00 | 890$00 |
| Petroquímica | 3.820$00 | 3.810$00 | 3.820$00 |
| Termoeléctrica | 1.660$00 | 1.660$00 | 1.670$00 |

*Aguas Electricidade Gás*

| | Efec. | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Aguas Lisboa 1934 | — | 525$00 | 530$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 500$00 | 520$00 |
| Elect. das Beiras | — | 1.790$00 | 1.800$00 |
| Gás e Electricidade | 410$00 | 409$00 | 410$00 |
| H. Alto Alentejo | 201$50 | 201$50 | 202$00 |
| H. Cávado | 1.227$00 | 1.227$00 | 1.228$00 |
| H. E. Zêzere | 1.320$00 | 1.317$00 | 1.330$00 |
| Nac. de Electricidade | 1.492$00 | 1.492$00 | 1.493$00 |
| União Eléctrica Port. | 202$00 | 201$00 | — |
| H. Douro | 1.280$00 | 1.277$00 | 1.284$00 |
| H. E. S. | — | — | — |
| Sacor | — | 4.850$00 | 5.100$00 |
| F. Invest. Atlântico | — | 142$30 | 146$60 |


BANCO BORGES & IRMÃO


| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul — Rand | 35$50 | 37$50 |
| Alemanha — Marco | 7$05 | 7$25 |
| America | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$35 | 28$65 |
| Dólares de 5 a 1000 | 28$55 | 28$85 |
| Argentina — Peso | $08 | $13 |
| Austria — Shilling | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica — Franco | $56,5 | $58,5 |
| Brasil — Cruzeiro | $01,3 | $01,8 |
| Canadá — Dolar | 26$20 | 26$70 |
| Dinamarca — Coroa | 4$07 | 4$27 |
| Espanha — Peseta | $47,3 | $48,3 |
| Congo — Franco | $07 | $09 |
| França — Franco | 5$78 | 5$93 |
| Holanda — Florim | 7$85 | 8$10 |
| Inglaterra — Libra | 79$50 | 81$00 |
| Itália — Lira | $04,55 | $04,7 |
| Marrocos — Dirham | 4$25 | 4$75 |
| Noruega — Coroa | 3$90 | 4$10 |
| Suécia — Coroa | 5$45 | 5$75 |
| Suiça — Franco | 6$57 | 6$72 |
| *Ouro:* | | |
| Inglater (Libra antiga) | 285$00 | 295$00 |
| Inglater (Libra Isabel) | 285$00 | 295$00 |
| Portugal—barra fino | 32$80 | 33$50 |


**J. BURNAY L.DA**

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273


## FARMÁCIAS

**TURNO 1**

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

**ALCÂNTARA — A. César,** R. Prio do Crato, 74 (660187).

**ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro,** Av. Almirante Reis, 121-B (45751) * **Gois, Lda., Sucs.,** R. dos Anjos, 12-C-D (840101).

**ALTO DO PINA — Ibéria,** R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).

**ALVALADE — Sanex,** Av. da Igreja, 31-C (776905) * **Aeroporto,** Av. do Aeroporto, lote 318 (722384) * **Rio de Janeiro,** Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

**AREEIRO — Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) * **Algarve,** Av. de Roma, 7-B (777478)

**AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno,** Av. da Republica, 58-D (771661) * **Figueiras,** Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * **Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).

**BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso,** R. 27, n.º 41 (389216).

**BAIXA — Lima Amaro, Suc.,** Pr. da Alegria, 27-28 (321149) * **Valadas, Suc.,** R. da Madalena, 235 (326160) * **Cortez,** R. de São Nicolau, 93 (325378).

**BENFICA — Santa Cruz,** Av. Gomes Pereira, 34 (784838) * **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548)

**BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves),** R. da Junqueira, 326 (638193).

**BOM SUCESSO — Bom Sucesso,** R. Bartolomeu Dias, 63 (611454)

**CAIS DO SODRÉ — Africana,** Rua Bernardino Costa, 45 (369120).

**CAMÕES — Pinharanda,** Rua da Rosa, 94-96 (321534).

**CAMPO GRANDE — Cabrita,** Campo Grande, 220-222 (772397)

**CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro,** R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * **Urbano de Freitas,** R. Silva Carvalho, 1-9 (662838) * **Elma** — R. D. Maria Pia, 358-A (686176).

**CAMPOLIDE — Judice de Oliveira,** R. de Campolide, 54-A (684424)

**CHARNECA — São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

**CONDE DE REDONDO — Saluz,** R. Luciano Cordeiro, 73 (42239)

**ENTRECAMPOS — São Miguel,** P. Francisco de Morais, 1 (771469).

**ESTEFÂNIA — São Jorge,** Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).

**ESTRELA E LAPA — Tagus,** Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669435) * **Rodrigues & Aires,** Rua da Lapa, 52-54 (662246).

**GRAÇA — Silva,** Calç. de Santo André, 16 (862074)

**LUMIAR — Central do Lumiar,** R. do Lumiar, 77 (790484).

**OLIVAIS — Olivais,** R. Alves Gouveia, 19 (389237).

**PALHAVÃ—Curie,** Av. Madame Curie, 15-A (778439) * **Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (761035)

**PAMPULHA — Pinheiro,** Rua Presidente Arriaga, 16 (661867)

**PICHELEIRA — Luzmar,** R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).

**POMBAL — Ribeiro & Castro,** Rua Braamcamp, 58 (43409).

**RESTELO — Belém,** R. Tristão Vaz, 10-A á Encosta do Restelo (612248)

**DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição,** Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) * **Pereira, Suc.,** R. do Paraíso, 98-100 (863224) * **Branquinho,** R. dos Sapadores, 87 (842725).

**SANTO AMARO—Dilema,** Rua Aliança Operária, 49-A-B (636620) * **Costa,** R. dos Lusíadas, 32 (636704)

**SÃO BENTO — Confiança,** Praça das Flores, 59 (327901).

**CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE**

**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância**

Telef. PPC **76 61 61**

**MÉDICO PERMANENTE**

**CLÍNICA GERAL**

CHAMADAS TELEFÓNICAS **76 61 46**

**CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE**

**Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas**

**Telefs. 729456 e 713134**


**Sociedade «ESTORIL»**

**VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS**

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas

**VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA**

Todos os dias e em todas as estações

# CARTAZ DOS CINEMAS

## ESTREIAS DE HOJE

**ESPIÃO DE UNIFORME — no POLITEAMA**

**COM JEITO VAI... CLEÓPATRA — no SÃO JORGE**

**TIVOLI** — Telef. 50595
As 3 e 6.15 da tarde (p.r.) e 9.30 da noite
M. 17 anos
**Orson Welles e Joan Fontaine**
no famoso filme de interesse eterno
**A PAIXÃO DE JANE EYRE**

**SÃO JORGE** — Telef. 54153/54
HOJE, ás 21.30
**ESTREIA**
(M. 17 anos)
**COM JEITO VAI... CLEÓPATRA**
com **Sidney James — Armanda Barrie — Kennett Williams**
As 15.15 e 18.15 (p. r.) — Ultimas de
**GRELHADOS COM MANTEIGA**
(M. 17 anos)

**CONDES** — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p.r.) e ás 21.30
(M. 12 anos)
**GLENN FORD e HENRY FONDA**
Na mais divertida e extravagante comédia do Oeste...
**2 INCORRIGIVEIS TEIMOSOS**
(The Rounders)
METROCOLOR E PANAVISION
**Ar condicionado**

**POLITEAMA** — Telef. 326305
HOJE, ás 21.30
**ESTREIA**
Extraordinária evocação de uma missão suicida
**ESPIÃO DE UNIFORME**
com **Alex Nicol e Franck Latimore**
**Uma grandiosa frente de guerra onde se combate com outras armas.**
**(M. 12 anos)**

**CAPITÓLIO** — Tel. 327493
**TERRAÇO**
As 21.15
(M. 17 anos)
**A VISITA**
**SETE LADRÕES**
Amanhã: O FUMADOR DE ÓPIO
NAQUELA NOITE

**IMPÉRIO** — Telef. 555134
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
**2.ª SEMANA**
**OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS**
Sarah Miles — Alberto Sordi e Stuart Whitman

**ESTÚDIO**
Às 21.45 (Adultos)
O extraordinário filme de **Lewis Milestone**
**AS MÃOS E A MORTE**
A's 15.30 e 18.30 — Ultimas de
HÁ FESTA NA ALDEIA—(Para todos)

**SÃO LUIZ** — Telef. 327172
Às 15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)
Um grande filme
**OS INSACIAVEIS**
com **Georges Peppard e Carrol Baker**

**CINEMA IDEAL** — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 17 anos)
**POR FAVOR ENFERMEIRA QUEM COM FERRO MATA**

**ESPLANADA PORTUGALIA** — Telefone 47663
As 21.15
(M. 17 anos)
**CINCO HOMENS CONDENADOS**
**HERÓIS ESQUECIDOS**

**L I S** — Telefone 48560
As 21 horas
(M. 12 anos)
**PASSAGEM DE NÍVEL NUM ABRIR E FECHAR DE OLHOS**

**TERRASSE** — Telef. 320917
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
**PERFEITO SEDUTOR**
**PROCESSO SENSACIONAL**

**CASINO ESTORIL**
As 17 h. e 21.30
(M. 17 anos)
**ZORBA, O GREGO**
com **Anthony Quinn e Irene Papas**

**MONUMENTAL** — Telef. 555131
As 15 e 21.30
(M. 12 anos)
No «écran» gigante
12.ª SEMANA
UM FILME INESQUECÍVEL
**MY FAIR LADY**
(MINHA LINDA LADY)
com **Audrey Hepburn — Rex Harrison**

**ROMA** — Plateia 727778 — Balcão 729192
As 15.30 e 21.45
(Adultos)
**Hanns Lothar e Helmuth Wildt**
numa história dura e absolutamente realista!
**PICCADILLY**
**MEIA-NOITE E DOZE**
Um filme policial com grandes momentos de acção e «suspense»!
AR CONDICIONADO

**MUNDIAL** — Tel. 538743
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
**IDADE INGRATA**
com **Jean Gabin e Fernandel**
Em DIALYSCOPE

**AVIS** — Telef. 47163
As 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
**3.ª semana de êxito**
O famoso filme português com
**Anselmo Duarte, Maria Prado, Américo Coimbra e Isabel de Castro**
**AS PUPILAS DO SR. REITOR**
Realização de **Perdigão Queiroga**
Eastmancolor — Cinemascope

**ALVALADE**
Às 15.45 (p. r.) e 21.30
Um grande filme
(M. 17 anos)
**B E C K E T**
com **Richard Burton e Peter O'Toole**

**ODEON** — Telefone 326283
As 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
**6.ª SEMANA**
**DE ENCHENTES**
Um filme nacional em grande êxito!
**RAPAZES DE TAXIS**
com **António Calvário, Leónia Mendes e Tony de Matos**
Realização de **Constantino Esteves**
LINDAS CANÇÕES (M. 17 anos)

**RESTELO** — Telef. 610375
As 21.30
(M. 12 anos)
**A REBELIÃO DAS ESCRAVAS**
com **Louis Jourdan e Sylvia Syms**

## OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

**TEATROS**

ABC — Às 21 e ás 23 horas: «Dá-lhe agora!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23 horas: «Desculpe se o matei!» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Mesas separadas» (17 anos).

**CINEMAS**

COLISEU — Às 21 e 30: «Conquistadores» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O cantor do México» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «Viva agora... e pague depois» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O corvo» (17 anos).
ARCO-ÍRIS — Às 15 e ás 21: «O prémio» (17 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Ninguém foi tão valente» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O cantor do México» (12 anos).
REX — Às 21: «Margarida Gautier» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A morte de um assassino» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Estranha condessa» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Agente secreto 007» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 15: «Um punhado de heróis» (12 anos).
ROYAL — Às 15 e ás 21: «Entrega imediata» (12 anos).
PALATINO — Às 15 e ás 21: «Capitão sem barco» (12 anos).

# APLICAÇÃO DE CAPITAIS NO ESPAÇO ECONÓMICO PORTUGUÊS

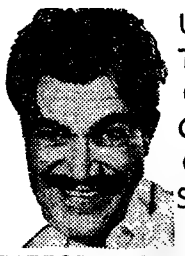
(Continuação da página central)

condução de águas para irrigação, bem como de obras permanentes de despedrega, enxugo, drenagem ou defesa dos solos contra as cheias ou a erosão, e ainda plantação de pomares; desenvolvimento da industria extractiva incluindo hidrocarbonetos; alargamento, intensificação ou melhoria da exploração agrícola, florestal ou pecuária, designadamente pela aquisição e emprego de máquinas e alfaias mecânicas, pela construção de instalações e aquisição de equipamentos vários para desenvolvimento da criação de gados, pela construção de instalações para conservação ou aproveitamento de produtos agrícolas, silvícolas ou pecuários, e pela construção, montagem, aperfeiçoamento ou renovação de estabelecimentos fabris que tenham por fim a transformação ou melhoramento daqueles produtos em complemento da exploração rural; alargamento, intensificação ou melhoria da actividade piscatória; construção, ampliação ou transformação de instalações industriais e aquisição de equipamentos tendentes a introduzir novos fabricos, reduzir os custos de produção ou melhorar a qualidade dos produtos; reorganização de industrias nos termos da legislação aplicável; desenvolvimento da produção de energia; alargamento ou melhoria das redes de transportes e comunicações, bem como dos equipamentos relacionados com a exploração destas redes; e desenvolvimento ou melhoria das infra-estruturas turísticas

Será igualmente sempre autorizada, tendo em consideração o disposto no artigo 21.º do decreto-lei n.º 46 312, a compra ou a subscrição, pelas referidas pessoas singulares ou colectivas, de títulos, de acção ou obrigação, emitidos por empresas que tenham por objecto a realização dos empreendimentos enumerados no numero precedente.


2 SESSÕES: ás 21 e ás 23 horas
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
M/ 12 ANOS
3.º MÊS
RAUL SOLNADO

DESCULPE SE O MATEI



UMA HISTÓRIA ONDE O CRIME COMPENSA: FAZ RIR!
BARROSO ★ ISABEL ★ CORTEZ ★ NICHOLSON ★ GEORGINA ★ CLARA ★ PINHÃO PINHEIRO


## Fornecimento de: BATATAS

**CONCURSO PÚBLICO N.º 64/65**

**No serviço central de aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se propostas para o fornecimento em referência.**

**As propostas são abertas no dia 6 do próximo mês de Outubro pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.**

**Lisboa, 23 de Setembro de 1965.**


# bom apetite

**Chicote** — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES — E — LANCHES DE CASAMENTO

**TELHEIRO**
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A, 10-B

**COZINHA ALENTEJANA**
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE NO JARDIM
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA AS 3.ªS-FEIRAS

**LONDRES**
P. DE LONDRES — Telef. 720242
AMANHÃ
Souflés de bacalhau
Pato à Biguerad

**Restaurante A COLMEIA**
Alimentação Racional
● DIETA VEGETARIANA
● ORIENTAÇÃO DIETÉTICA
ENCERRA AOS DOMINGOS
R. Emenda, 110-2.º (Ao Camões)
T. 370500

RESTAURANTE
**RESTAURAÇÃO**
AS MELHORES E MAIS RAPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro 105 - T 369495

**Restaurante CASTANHEIRA**
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
●
ORQUESTRA DE DANÇA AOS SÁBADOS E DOMINGOS
(Maiores de 15 anos)

SUPERMERCADO
**BÓLIDE**
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

CAMÕES... O MAIOR
**CAMÕES**
RESTAURANTE — SNACK-BAR
...O MELHOR
PRAÇA LUIS DE CAMÕES 45

**RESTAURANTE CUBANA**
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau a Cubana
Sábado
Caldeirada a Cubana

PARA PROTEGER A VELHICE
**HYPERSEX**
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil etc
Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

**HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO**
100 quartos maioria com banho privativo
Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus
Balneários com tratamentos modernos
Praias do Atlântico a 2 km com transportes privativos
Marcações e informações
Telefs.: 680568 651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

**HOTEL ESPERANÇA**
TODOS OS QUARTOS COM CASA DE BANHO PRIVATIVA
BAR E RESTAURANTE NO 5.º ANDAR
AR CONDICIONADO
Telef. 25151 SETÚBAL

ESTALAGEM DA
**LEZÍRIA**
ESMERADO SERVIÇO DE RESTAURANTE
VILA FRANCA DE XIRA
Telef 129

PRAIA DE SANTA CRUZ
**MAR-LINDO**
RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR
APOSENTOS CONFORTÁVEIS
O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS OPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA
UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

O ministro das Corporações com algumas das individualidades que assistiram á missa

# Comemorações do Estatuto do Trabalho Nacional

(Continuação da página central)

centros de preparação da mão-de-obra, como o Instituto de Formação Profissional Acelerada, os Centros de Aprendizes, os Cursos de Formação de Contramestres e Encarregados, promovidos pelo I. N. I. I. com a colaboração da Corporação da Industria e do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, etc., para vincar o esforço que se está a desenvolver no sentido de dotar o País com o material humano capaz de provocar a criação de riqueza em termos de progresso.

Referiu-se, a seguir, ás Corporações criadas há oito anos pelo ministro Veiga de Macedo, tendo dito então que, «enquanto umas dão de si testemunho até ao exterior, até ao homem comum, outras há que dificilmente nos apercebemos da sua existência.»

### Palavras do ministro

Discursou, por fim, o sr. prof. Gonçalves de Proença, que começou por fazer várias considerações sobre a dimensão da política. Referindo-se ás necessidades dos homens e ás naturais limitações dos meios para as satisfazer, disse que ao contrário do que sucede em muitos outros sectores da administração publica, nunca em política social se atinge a satisfação de uma reforma completa ou de uma obra acabada. «Sabe-se, pelo contrário — acrescentou —, que quanto maior for o alcance das medidas adoptadas maior será a insatisfação que por força delas imediatamente irá surgir no espírito dos homens».

Depois de aludir ao significado do encontro, em que se reuniam representantes de todas as categorias profissionais, dos sectores do trabalho do capital e das empresas, num espírito de entendimento e concórdia, o ministro afirmou:

«Não vai longe o tempo, com efeito, em que a política social era considerada, numa imagem que já usei em outras oportunidades, como uma espécie de «ave de rapina» sempre á espreita do momento de intervir no rateio de lucros que não lhe pertenciam. Hoje, felizmente, a concepção é outra e na sua generalidade, patrões e trabalhadores longe de considerarem a política social como uma ilegítima concorrente, começam a encará-la cada vez mais como poderosa auxiliar e colaboradora do seu progresso e desenvolvimento, o que, de resto, não é fácil de demonstrar.

Por outras palavras: a política social fica em grande parte a dever-se o melhor apetrechamento técnico do País, condição de sobrevivência na concorrência económica que se avizinha ou já está a processar-se no plano económico internacional — indispensável, de resto, para a nossa própria sobrevivência como País independente.»

### A questão salarial

O titular da pasta das Corporações afirmou, depois, que a política social também contribui para o aumento da riqueza geral.

Disse que nem sempre as actualizações salariais podem ser responsabilizadas por consequências que, em geral, lhes são atribuídas nos eventuais agravamentos do custo de vida, pois «está provado que os efeitos inflacionários dos aumentos salariais só têm lugar quando éstes excedam na sua verificação os índices de produtividade alcançados pelos respectivos agentes». E acrescentou:

«Quando, pelo contrário, o aumento salarial se mantiver dentro dos limites da produtividade esse aumento será não só salutar, como justo. Salutar pelo impulso que o acréscimo do poder de compra dos consumidores não deixará de dar nas actividades económicas, acelerando o seu desenvolvimento. Justo porque corresponde ao anseio social de uma melhor repartição da riqueza.»

A terminar, o sr. prof. Gonçalves de Proença anunciou a publicação dos diplomas que encerram a reforma da Previdência — a criação da nova Caixa Nacional de Pensões, mercê da qual será alargado o esquema dos benefícios, e o regulamento geral das Caixas de Reforma ou de Previdência, destinadas aos trabalhadores autónomos, cujo número atinge entre nós cerca de 300 mil.

A's 22 horas, haverá um serão recreativo da F. N. A. T., no Pavilhão dos Desportos.

## Participação britânica num projecto a executar no Algarve

LONDRES, 23 — (A. N. I.) — Com vista ao desenvolvimento da província portuguesa do Algarve como grande centro de turismo, uma importante firma de construção civil da Inglaterra associou-se a uma empresa portuguesa, a fim de dar concretização a um vasto projecto de construções que deve ficar concluido em 1969 — foi hoje anunciado em Londres.

O projecto prevê a edificação de uma vasta zona residencial, provida de centros sociais e uma zona comercial.


INSTITUTO DE NOVAS PROFISSÕES

(Reconhecido pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)

NOVOS TEMPOS, NOVAS PROFISSÕES

Curso de Turismo — preparando para os vários sectores da actividade turística.

Outros Cursos: Relações Públicas, Direcção Administrativa, Secretariado de Direcção, Publicidade.

INICIADA A MATRÍCULA

*Informações: Avenida Duque de Loulé, 47-1.º*
*Telefones 5 60 11 e 55 53 19*


# A «parteira» é acusada de instigadora dos crimes descobertos no Escoural

## e de que foram vítimas dois recém-nascidos

MONTEMOR-O-NOVO, 23 — Foi detida pela G. N. R., por ter sido acusada de instigadora dos crimes agora descobertos e que vitimaram dois recem-nascidos, Joaquina Pinto Catita, residente no Escoural, e que serve de parteira sem estar habilitada com o respectivo diploma.

Os dois casos esclareceram-se por ter aparecido, nas ruas do Escoural, um cão que trazia na boca o cadáver de uma criança aparentando cinco meses de idade. O cabo Damas, da G. N. R., participou imediatamete a ocorrência ao comandante do posto em Montemor-o-Novo, sr. tenente Sabino Cortês, que, auxiliado por outras praças do posto desta localidade, veio a averiguar que a mãe da referida criança era Gertrudes Maria da Silva, de 40 anos. Esta confessou o crime, dizendo que o autor da morte da criança fora José Moisés, que havia enterrado o cadáver numa estrumeira nos suburbios daquela freguesia. A propósito deste crime, outro da mesma natureza foi descoberto, praticado por Antónia Pereira Botas, de 29 anos, casada com José Francisco, que havia enterrado a criança num quintal próximo da sua casa.

Todos os implicados se encontram detidos em Montemor-o-Novo, estando a ser instruido o respectivo processo, para ser enviado ao tribunal da comarca. Ambos os cadáveres encontram-se na casa mortuária, para a respectiva autópsia judicial.

# ÚLTIMAS NOTÍCIAS

## AS TROPAS CHINESAS RETIRARAM DO ESTADO INDIANO DE UTTAR PRADESH

*NOVA DELHI, 23 — (F. P.) — Um informador governamental indiano anunciou que as tropas chinesas instalaram postos de observação paralelamente á fronteira entre o Sikkim e o Tibet, nomeadamente a Leste do desfiladeiro de Cho La, na fronteira oriental do reino do Sikkim. Pouco mais ao norte, no monte Nathu La, os postos indiano e chins estão frente a frente.*

*O mesmo funcionário declarou que os chineses penetraram em território do Sikkim, na vertente sul do Nathu La.*

*Por outro lado, retiraram do território da India, na fronteira do Estado de Uttar Pradesh com o Tibet. Além disso, os soldados chineses avistados anteontem no alto do Lipu Lekh, regressaram já ao Tibet.*

*Não há notícias de qualquer violação do território indiano nem de troca de tiros.*

## Novo satélite russo

**MOSCOVO, 23 — (F. P.) — A União Soviética lançou hoje um novo satélite artificial da Terra, da série «Cosmos» — anuncia a agência Tass.**

**O engenho tem a designação de «Cosmos 91».**

## O MINISTRO das Obras Públicas visita a Madeira

Segue esta tarde para Porto Santo, no avião da carreira da TAP, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que, durante seis dias, permanecerá naquela ilha e na da Madeira, em visita de trabalho, para inaugurar vários melhoramentos e estudar problemas locais.

## A equipa do Sporting chegou esta tarde vinda de Bordéus

A equipa do Sporting, que venceu brilhantemente em Bordéus o Girondinos por 4-0, regressou esta tarde a Lisboa, por avião.

No aeroporto, além dos dirigentes do Sporting, alguns elementos federativos e familias dos jogadores, compareceram dezenas de adeptos «leoninos» que manifestaram á equipa a sua satisfação pelo excelente triunfo alcançado.


DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS


## Três rebocadores para Moçambique

Para facilitar as manobras no porto de Lourenço Marques, o governo da província de Moçambique encomendou á Lisnave três rebocadores de grande porte, cuja construção já começou. Na próxima segunda-feira, pelas 11 horas, nos estaleiros da Lisnave, na Rocha do Conde de Óbidos, proceder-se-á ao assentamento da quilha do primeiro dos referidos rebocadores.

Trata-se de um rebocador salvadego e reboque em porto ou alto mar, dispondo de depósitos de água com a capacidade de 120 toneladas, que serve para abastecimento a outros navios ou para extinção de incêndios. Possui bombas especiais para esgotar barcos alagados e duas baleeiras salva-vidas a motor com a capacidade para 32 pessoas cada

## TEMPO QUE FAZ

**Informação do Serviço Meteorológico Nacional:**

**SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava pouco nublado e havia nevoeiro e neblina no litoral oeste, a norte do Cabo Carvoeiro. O vento era fraco.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Régua, 35°; mínima: Viseu, 8°.**

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 16°; Faro, 21°; Funchal, 20°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 16°; Portalegre, 16°; Porto, 14°.**

**TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL—Na água do mar, 15°,5; na atmosfera, 22°.**

**TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 26°; mínima, 15°,1. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 25°,1; mínima, 19°,6.**

**PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ**

**Céu em geral pouco nublado. Vento fraco de noroeste. Neblina ou nevoeiro durante a madrugada e manhã no litoral oeste, para norte do Cabo Carvoeiro, e possibilidade de chuviscos.**

**SOL** — **AMANHÃ:** *Nascer ás 7 e 26* — *Ocaso ás 19 e 31*

**FASES DA LUA**

Dia 25 — Dia 2 — Dia 10 — Dia 17

**MARES**

**PREIA-MAR — Dia 23 — Às 2 e 39 (3,9 m); 14 e 58 (4,2 m). Dia 24 — Às 3 e 28 (4,1 m); 15 e 42 (4,4 m). Dia 25 — Às 4 e 08 (4,3 m); 16 e 25 (4,6 m).**

**BAIXA-MAR — Dia 23 — Às 8 e 25 (1,1 m); 20 e 51 (0,8 m). Dia 24 — Às 9 e 08 (0,9 m); 21 e 31 (0,7 m). Dia 26 — Às 9 e 51 (0,7 m); 22 e 20 (0,6 m).**


AMANHÃ ANDA A RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES



CAMPO PEQUENO

M.6 ANOS

LATINA

FESTIVAL DO «SECTOR 1»

HOMENAGEM DOS TOUREIROS AO PRESTIMOSO GRUPO TAURomáquico

3 CAVALEIROS

P. LOUCEIRO

M. BAPTISTA

L. DA VEIGA

e o

CAVALEIRO AMADOR VICTOR RIBEIRO

3 ESPADAS

D. VISEU TRINCHEIRA J. GOMES

FORCADOS AMADORES DE LISBOA CAPITANEADOS POR SALVAÇÃO BARRETO

7 NOVILHOS-TOIROS DE JOÃO COELHO CAPAZ & IRMÃO

BILHETES À VENDA (desde 25$00) nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 30769, 321712 e 771819)

Os bilhetes para este espectáculo, por erro tipográfico, têm a data de 25 de Setembro

HOJE ÀS 22 HORAS

# Vida literária e artística

23 DE SETEMBRO 1965
SUPLEMENTO SEMANAL
Diario de Lisbôa
N.º 373


# Comentário ao «Comentário a um Comentário»

## (CONCLUSÃO)

por JOSÉ RÉGIO

— ALÉM de me acusar de outros silêncios, acusa-me Rogério Fernandes de *não dizer* que alguns dos juízos negativos de Magalhães-Vilhena sobre algumas das personalidades mais relevantes da nossa literatura de ideias «são contrabalançados — onde cumpria — com referências a outros aspectos, esses positivos, das suas obras;». Ora o que Magalhães-Vilhena reconhece de positivo na obra desses escritores — é *demasiado pouco* para contrabalançar não só os seus juízos depreciativos mas tambm o tom de *suficiência* com que a tais escritores se refere. Quem ler o livro de Magalhães-Vilhena o poderá verificar. Seria alongar por de mais estoutro comentário reproduzir tudo quanto escreveu ele sobre os autores em questão. Quanto aos seus juízos agressivamente desfavoráveis, já em grande parte foram citados. Indignaram outros que não eu. Limitar-me-ei agora a acrescentar dois ou três exemplos do desembaraço (quero ser comedido nos termos) com que Magalhães-Vilhena se exprime. Eis algumas linhas que vêm logo na primeira página do seu texto, falando ele da posição ocupada por Sérgio na história das ideias filosóficas em Portugal:

«Nada, talvez, a defina melhor do que a distancia imensa que o separa do vivaz e culto mas, de certa maneira, limitado Luís António Verney, do enciclopedista «estrangeirado» Ribeiro Sanches que quis ligar Portugal á Europa culta, da fluidez filosofante e do confusionismo «teórico» de Oliveira Martins, do diletantismo metafísico-social do malogrado Antero.

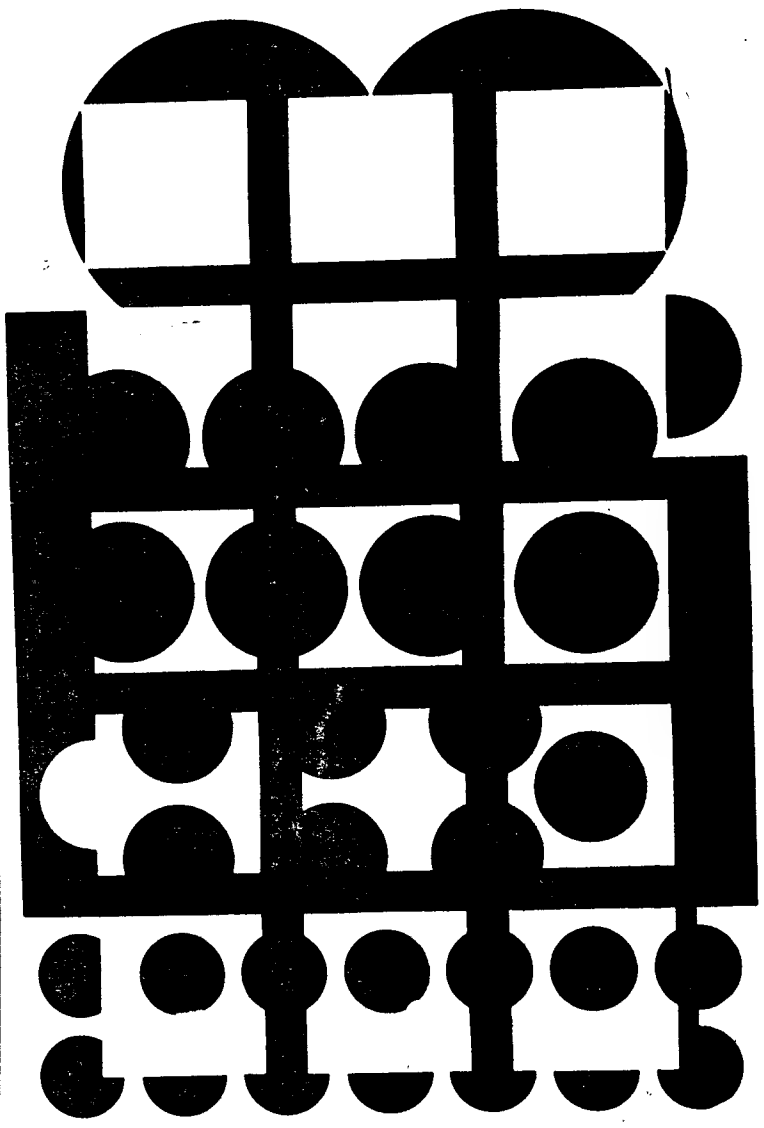
«A ênfase retórica e o desvairo de Martins, a eloquência por vezes aliciante da prosa doutrinal de Antero, mas a que faltam solidez do pensamento e reflexão rigorosa — a poesia, sim, é não poucas vezes de primeira água — cedem o passo, em António Sérgio,» etc.

Refere-se mais adiante ao ideário filosófico de Sérgio: «até os dias de agora o *unico* contributo original sério de autor português neste domínio.» O sublinhado de *unico* pertence a Magalhães-Vilhena. Isto é: Nenhum outro pensador português ofereceu qualquer «contributo original sério» para a nossa literatura filosófica. Não, decerto, o pobre Sampaio Bruno, que esse é apenas «insignificante» sem mais. Não resisto a citar ainda este passo de uma das notas de Magalhães-Vilhena (pág. 163): «Pois haverá na literatura portuguesa — Teófilo e Junqueiro incluídos — páginas mais destrambelhadas, mais idiotas, mais pedantescamente asnáticas do que as que escreveu Oliveira Martins — por exemplo no começo de *Portugal e o Socialismo* (pp. 19 e sgs. da edição publicada por Sérgio, Lisboa, 1953) sobre o que ele chamou «a Ideia moderna»?»

— Igualmente sou eu condenado porque perguntei se Magalhães-Vilhena não estreitaria as teses e doutrinas que defende. Impossível me seria dar aqui as razões da minha duvida, que subsiste. Trata-se, aliás, de uma questão á margem do nosso assunto. Como quer que seja, sempre direi que tenho lido livros de materialistas dialécticos (estrangeiros) cuja leitura de modo nenhum me produziu a *sufocação* que me produzem várias páginas de Magalhães-Vilhena. Ao marxismo, por exemplo, reconhece Maximilien Rubel, no seu *Ensaio de biografia intelectual* de Karl Marx, a possibilidade de várias interpretações. Para este mesmo autor, começam em Engels as interpretações do marxismo. Este mesmo reconhece e salienta a permanência dum fundo ético no empreendimento, sem duvida portentoso, de Karl Marx como pensador e homem de acção. Num estudo a valer sobre o ideário de Sérgio, não seria, também, necessário desenvolver o que sobre marxismo pensou o nosso próprio Sérgio? Outros, pois, que não eu reconhecem pelo menos ao pensamento de Marx — de mestre Karl Marx — a possibilidade de ser estreitado ou *aberto* consoante o intérprete.

Para Magalhães-Vilhena (e para outros materialistas dialécticos portugueses) é que parece não haver problemas nem duvidas. Tudo está sabido e resolvido, ninguém precisa de pensar mais nada. É um descanso! Continuo a julgar que, fundamentalmente, a atitude de Magalhães-Vilhena é oposta á de um Sérgio (com quem, aliás, ele polemiza ao longo de todo o seu livro) e não pelo facto de ser Sérgio um idealista e Magalhães-Vilhena um materialista: Sim por ser Sérgio um espírito crítico amigo de solevar problemas, de fazer pensar, de propiciar a discussão, ao passo que Magalhães-Vilhena é um espírito dogmático de *crente*. Conde-

(Continua na página seguinte)



«Umbriel» (1959), de Vasarely, Grande Prémio da VIII Bienal de São Paulo

# A VIII BIENAL DE SÃO PAULO

por JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

NASCIDA a meio do nosso século, em 1951, a Bienal de São Paulo tomou a responsabilidade de dar ao continente sul-americano uma informação estética actualizada — e é, fora de dúvida, que ela contribuiu para que o surto artístico universal dos anos 40 tivesse, também, um reflexo nessa parte do Mundo. Se bem que presa ao esquema oitocentista da bienal de Veneza, com países individualizados nas suas representações particulares, a bienal paulista permite, também, com alguma cautela, esclarecer certos pontos da evolução da criação estética contemporânea.

De Veneza, nos anos pares, para São Paulo, nos anos ímpares, corre a nossa curiosidade, e a nossa esperança, nem sempre satisfeita. Surpresas e descobertas são raras no mundo artístico de hoje, atravessado por correntes de informação, galerias, revistas, exposições colectivas agindo, publicando-se ou realizando-se no curso de cada temporada... As bienais seriam sumulas desse informar disperso; a falta de programa e de método de pesquisa impede realmente que o sejam, ao nível crítico que hoje se exige — mas alguns elementos trazemos sempre de Veneza ou de São Paulo. Eles devem, porém, ser lidos nas entrelinhas — e para além do linguarejar de uma maioria de representações nacionais que a fórmula das bienais admite mas que nada têm para dar a este

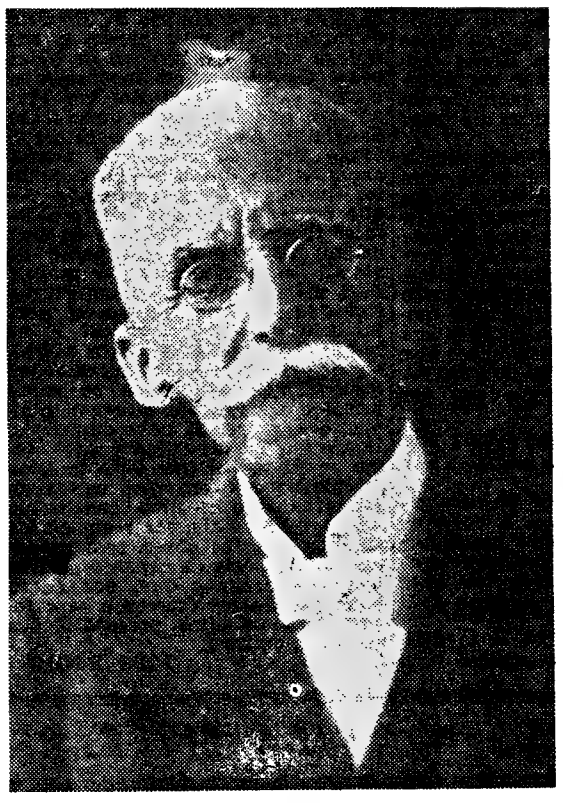
(Continua na página central deste suplemento)

# «PÃO INCERTO»

## de ASSIS ESPERANÇA

No III Encontro dos Suplementos e Páginas Culturais da Imprensa Regional, recentemente efectuado em Guimarães, foi atribuído o prémio do «melhor romance português do ano de 1964» ao livro «Pão Incerto», de Assis Esperança.

O facto constitui merecida homenagem ao escritor probo e infatigável, cuja obra, de rara coerência, é verdadeiro exemplo de humanismo, na nossa literatura contemporânea. Os numerosos amigos e admiradores de Assis Esperança congratulam-se com o prémio que os jovens dos suplementos literários regionais resolveram atribuir ao romance «Pão Incerto — verdadeiro e emocionante testemunho sobre a odisseia dos serrenhos de Aljezur, e das mais conseguidas realizações romanescas do escritor que, há quarenta anos, ocupa nas nossas letras um lugar destacado, não só pelo talento literário como pela dignidade das suas atitudes.



# NO BRASIL

# RENOVADA POLÉMICA

## sobre a personalidade e a obra

## DE RUI BARBOSA

A publicação do livro de Raimundo Magalhães Junior «Rui, o Homem e o Mito», há alguns meses, suscitou no Brasil reacendida polémica em torno da pessoa, da acção cívica e da obra de Rui Barbosa,

(Continua na 3.ª página deste suplemento)

# Comentário ao «Comentário a um Comentário»

(Continuação da página anterior)

nou Sérgio toda a aceitação incondicional, não experimentada e limada pela crítica, de quaisquer doutrinas que nos venham de fora, — mesmo que retumbem por todo o mundo. Certamente, há uma necessária firmeza de princípios (que todavia pode ser inteligente, pode ser tolerante, pode ser curiosa das posições mais diversas) em todo aquele que abraça uma filosofia ou doutrina. Isso, porém, é coisa diferente de um dogmatismo temperamental, pessoal, como se revela o de Magalhães-Vilhena.

— Ensina-me Rogério Fernandes, com exemplos, que *importancia histórica* e *valor ideológico* não coincidem necessáriamente em certos autores. Aventa que talvez nunca tenha eu pensado no assunto. Obrigado pela boa intenção de me ensinar, mas eu já sabia isso. Até há muito deixei de pensar em tal assunto, (ele há tanto em que pensar!) por ser coisa suficientemente pensada e esclarecida. Quando achei dignas de mais respeito as figuras de escritores que em meu entender Magalhães-Vilhena maltrata, — pensava simultaneamente na sua importancia histórica e no seu valor ideológico adentro da cultura portuguesa. Essa *falta de respeito*, que não deve ser confundida com firmeza crítica nem, de modo nenhum, está implícita numa louvável revisão de valores, ideias, posições ideológicas, tende a generalizar-se hoje entre os intelectuais duma certa facção. Natural, pois, que provoque um movimento *reaccionário*. E se me dizem que o próprio Sérgio cedeu, por vezes, não á sua lucida razão mas ao seu temperamento quando usou de certa linguagem a propósito de alguns dos seus criticados, responderei que os maus exemplos mesmo dos grandes homens não fazem parte da sua grandeza nem são para serem seguidos.

— Outro amável passo de Rogério Fernandes: «Para José Régio o estudo directo dos textos — livros, artigos de revista ou de jornal — significam pedantismo e professoralismo. Pobre mentalidade científica, a de quem exprime reservas de tal jaez.»

Pois bem, aqui o declaro aos quatro ventos, quer me acreditem quer não: A minha pobre mentalidade científica tem em grande estima o espírito científico. Todas as notas e citações que no livro de Magalhães-Vilhena se me afiguram necessárias para um estudo crítico de António Sérgio, — as acho eu adequadas e bem-vindas. Esquecendo que Rogério Fernandes me ofende a mim, (admito que aos olhos de Rogério Fernandes não possua eu título algum ao respeito que exijo perante uns outros) não quero ofender Rogério Fernandes supondo-o totalmente incapaz de compreender o que, no livro de Magalhães-Vilhena, me parece pedantismo e professoralismo inoportuno.

— Ainda outro passo: «Folgo de ver o autor de *Benilde ou a Virgem-Mãe*, pertinaz defensor do irracionalismo e do misticismo (como essa mesma peça documenta), tão preocupado com a suposta infidelidade de atitude ideológica que Magalhães-Vilhena teria cometido para com o sergismo.» Ora não! Em que pese aos que bem gostariam de me afixar tal etiqueta, não sou um «pertinaz defensor do irracionalismo e do misticismo». Pelo contrário, sob vários aspectos. Em muitos artigos e passagens dos meus escritos, tenho feito o elogio da Razão, tenho procurado aplicar a Razão. Até onde me parece que a Razão pode ir, nos campos em que me parece dever ela imperar, vou sempre com ela. Mas o que a minha intuição, a minha observação e a minha própria razão me permitem ver — é que no ser humano há zonas obscuras e profundas que se esquivam á clareza da Razão, e têm grande importancia nas várias formas do comportamento humano. A um artista e a um psicólogo, oferecem tais zonas grande interesse. Não se me afigura que reconhecer isto seja mostrar-se pertinaz defensor do irracionalismo.

Quanto a misticismo: Considero a atitude mística um fenómeno humano que não pode ser negado, e que até a muitos homens de ciência tem merecido escrupuloso estudo. Pessoalmente, (e *Benilde* é exemplo disso) tenho pelas atitudes místicas e pelas figuras dos grandes místicos o mais vivo interesse. Posso tender eu próprio a vivências místicas. Não creio que o instinto religioso, ou o fundo místico, venham alguma vez a ser extirpados no homem — o que pode é enganar-se o homem supondo que os destrói transferindo-os — e acharia que seria isso um empobrecimento da espécie humana a ser possível. Supor Rogério Fernandes que em razão dos meus interesses de ordem mística não tenho capacidade ou autoridade para exigir que o exegeta de um racionalista seja fiel aos princípios que faz crer aceitar — é uma suposição por de mais abusiva. Será preciso lembrar que o misticismo de vários grandes homens não tolheu neles um largo exercício da Razão (homens que imensamente me superam) ou que o seu exercício da Razão lhes não impediu os voos místicos?

Se alguma coisa «*documenta*» a minha peça *Benilde*, é, mais uma vez, o meu interesse pelos casos de misticismo ou as figuras de místicos. Trata-se de uma obra de arte teatral que, fora isso, levanta problemas e sugere intenções várias. Claro que Rogério Fernandes a não procurou compreender. Como tantas vezes o seu autor, desde a sua publicação ou representação que *Benilde* se achou entre dois fogos: Alguns católicos viram na peça uma espécie de paródia ao caso da Mãe de Cristo. Muitos marxistas dialécticos, porém, a consideraram uma defesa do irracionalismo e do misticismo. Qualquer dia terei de tentar explicar que não é nem uma coisa nem outra.

— A meu respeito e supondo que não só a meu respeito, diz Rogério Fernandes que «o que é preciso é arrasar por qualquer preço V. de Magalhães-Vilhena — mesmo com golpes baixos.» Noutra passagem fala de uma «*campanha*» contra o livro de Magalhães-Vilhena, e introduz-me nela. (O sublinhado é meu). Ainda noutro passo, condena o meu comentário até do ponto de vista moral. E assim termina o seu longo artigo, falando do propósito cultural de Magalhães-Vilhena: «Propósito cultural que lhe vale a nossa gratidão sincera, e, da parte de José Régio, um pobre arrazoado indigno de todos nós.»

Ora por que será preciso «arrasar Magalhães-Vilhena por qualquer preço»? Por que haverá uma *campanha* contra o seu livro? Por ser ele — e o mostrar nesse livro — um materialista dialéctico? Pela parte que me toca: Ataquei um livro no seu valor intrínseco, ataquei um autor como autor desse livro, — não pretendi contrapor uma posição ideológica a outra. Inutil empreenderem responsabilizar quaisquer minhas posições doutrinárias pelo desagrado que me causou o livro de Magalhães-Vilhena. O marxismo dialéctico é para mim uma ideologia e uma doutrina como quaisquer outras. Sou um homem que aceita a diversidade das ideologias e doutrinas, — embora naturalmente possa defender as minhas próprias. Já o jovem Alberto Costa, num artigo que neste mesmo jornal também me comenta (5 de Agosto de 1965), assim interroga: «Não estará na base de toda esta argumentação uma arreigada antipatia e uma alimentada aversão pela ideologia que V. de Magalhães-Vilhena representa?» Mas não! Embora eu não possa, já se sabe, aderir a essa ideologia, — não tenho por ela a «arreigada antipatia», a «alimentada aversão», que bem sei me atribuem. Por certos fins a que visa, até me poderia ser simpática. Os processos de que lançam mão alguns dos seus propagandistas — é que me são profundamente antipáticos; ou, na menos dura das hipóteses, me parecem pouco inteligentes. Já publicamente tenho louvado, ou tratado com simpatia, livros de materialistas dialécticos; o que prova que não basta ser de um materialista dialéctico para que um livro provoque o meu juízo desfavorável. Isto, pelo que me diz respeito. Todos os críticos que expressaram juízos desfavoráveis sobre o livro de Magalhães-Vilhena — e que suponho de posições ideológicas diferentes umas de outras — serão, porém, determinados nos seus juízos por essa *aversão*? Tal será a aversão que a todos nós um livro bom pareça fraco? E por que será que outros livros de materialistas dialécticos não desencadearam, afinal, igual campanha hostil?

Mas por falar em *campanha contra:* Imprudentes palavras, estas de Rogério Fernandes! Pois se me falam numa *campanha contra*, poderei eu falar, com não menores visos de acerto, numa *campanha a favor...* e não só do livro de Magalhães-Vilhena. Passemos adiante. E saltando sobre aquela dos «golpes baixos», — mas que golpes baixos atirei eu cobardemente a Magalhães-Vilhena?! — chego á chave de oiro do comentário de Rogério Fernandes: O meu artigo é um «pobre arrazoado indigno de todos nós». Consciente ou inconscientemente, decerto quis Rogério Fernandes terminar com uma frase de efeito. As tais «Grandes Palavras» nem só sobre os poetas actuam. Mas simplesmente pergunto: Quem são estes «*todos nós*», — que representa este colectivo absoluto? Quanto á indignidade do meu artigo: Indigno de que ponto de vista? Do intelectual? Do moral? Será ele tão intelectualmente inferior que se torne indigno da mentalidade de toda a gente? E se indigno do ponto de vista moral, em que consiste a sua indignidade? Suponhamos que todos os meus juízos e observações estavam totalmente errados. É uma suposição. Desde que eu acreditasse neles, como acredito, por que seria indigno o «arrazoado» em que os exprimisse? Chego a uma conclusão: Não se pode, hoje, tocar em certos autores e certas obras, sem provocar uma espécie de espanto e furia naqueles mesmos que, por outro lado, tão desenvoltamente se referem ás mais altas personalidades da nossa cultura.

JOSÉ RÉGIO

# Picasso regressou à Alemanha

O Museu de Arte de Francfort organizou recentemente, em colaboração com a Sociedade de Belas-Artes de Hamburgo, a segunda grande exposição de Picasso, realizada depois da guerra na Alemanha. Por ocasião da inauguração em Francfort, falou o amigo do artista, Daniel Henry Kahnweiler. 150 desenhos de Picasso, obras de dez galerias europeias e americanas e pertencentes a particulares, estiveram expostas em Hamburgo até 4 de Setembro, documentando a evolução de Picasso do primeiro decénio do nosso século até ao ano de 1964. «As bases desta obra são a força da linha e a segurança da mão. O sentimento é tudo; existe pela forma. O tema de Picasso é a forma, a forma que pode provir da natureza ou da arte, que, uma vez encontrada, é imediatamente inventada por ele de novo» (Süddeutsche Zeitung, Munique). A capa a cores do catálogo, no qual se reproduziram todos os desenhos expostos, mostra o desenho «A mão», assinado mais uma vez por Picasso, com a data da inauguração da exposição em Francfort.


3=4

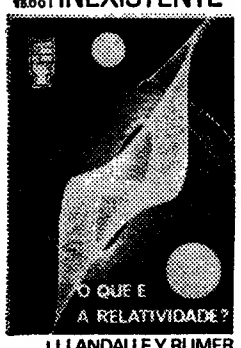
COLECÇÃO o livro de bolso

POR CADA 3 DESTES VOLUMES QUE SELECCIONAR, RECEBERÁ GRATUITAMENTE MAIS 1 (de 15,00) Á SUA ESCOLHA.

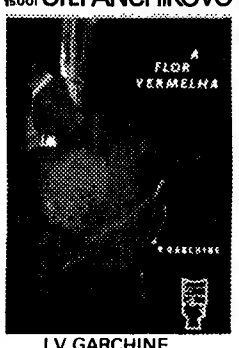
A 15.00 ITALO CALVINO — O CAVALEIRO INEXISTENTE

B 15.00 DOSTOIEVSKI — A GRANJA DE STEPANCHIKOVO

C 15.00 JAIME BRASIL — A VIDA INQUIETA E GLORIOSA DE VICTOR HUGO

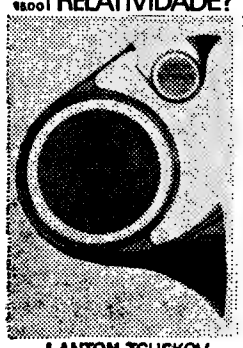



D 15.00 LLANDAU E Y. RUMER — O QUE É A RELATIVIDADE?




E 15.00 V. GARCHINE — A FLOR VERMELHA

F 15.00 HENRY JAMES — CALAFRIO



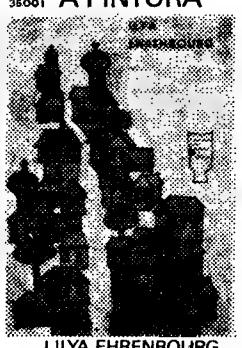
G 25.00 ANTON TCHEKOV — UM DRAMA NA CAÇA

H 15.00 F. SCOTT FITZGERALD — SONHOS DE INVERNO

I 35.00 BODKIN — INTRODUÇÃO À PINTURA

J 15.00 STEVENSON — O MÉDICO E O MONSTRO

L 15.00 CESARE PAVESE — O VERÃO



M 25.00 ILYA EHRENBOURG — A VIELA DE MOSCOVO

CUPÃO (A ENVIAR AO SEU LIVREIRO OU A)

PORTUGÁLIA EDITORA · Av. da Liberdade · LISBOA

(valido sòmente até 30 de Setembro de 1965)

marque com um X os volumes que deseja receber contra-reembolso

A B C D E F G H I J L M

INDIQUE COM A LETRA RESPECTIVA OS LIVROS (DE 15.00) QUE QUER RECEBER COMO BONUS ☐ ☐ ☐

nome .....

morada .....



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha



TEM DORES DE ESTÔMAGO?

Hiperacidez, dirá o médico.

NÃO SE APOQUENTE

Pastilhas Digestif RENNIE

VELAM POR SI

Digestif RENNIE, de uma maneira suave e agradável, rápida e eficientemente, neutraliza o excesso de ácido clorídrico que causa dores de estômago, ardores e indisposição.

Digestif RENNIE é um composto moderno e científico de cálcio e de sais de magnésio. Basta deixar que as pastilhas Digestif RENNIE se dissolvam lentamente na boca. Traga sempre consigo algumas Digestif RENNIE.

Sem necessidade de receita médica, pode obtê-las em qualquer farmácia.

N.B. Procure o seu médico se sentir dores mais fortes e prolongadas.

DIGESTIF RENNIE

UM PRODUTO N NICHOLAS



PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.

95 Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

# RENOVADA POLÉMICA

**(Continuação da 1.ª página deste suplemento)**

grande jurista, escritor e orador dos primeiros decénios da republica brasileira. O ensaísta e académico Raimundo de Magalhães Junior fez no seu livro severas restrições ao prestigioso tribuno, acusando-o de contraditório, retrógrado e incoerente, alternadamente anticlerical e católico fervoroso, desigual na sua campanha antiescravagista e no apostolado do direito internacional. Na Academia Brasileira de Letras, o autor da biografia agressiva de Rui Barbosa foi violentamente atacado pelos académicos Osvaldo Orico, Luís Viana Filho e Pedro Calmon. «Destruir Rui Barbosa», proclamou Osvaldo Orico, «seria apagar uma luz que subsiste na escuridão». Pedro Calmon, mais moderadamente, enumerou uma série de pontos do livro «no qual o colega foi infeliz, ou melhor, cometeu certas falhas, fàcilmente reparáveis em uma próxima edição — que os baianos prefeririam não existisse.»

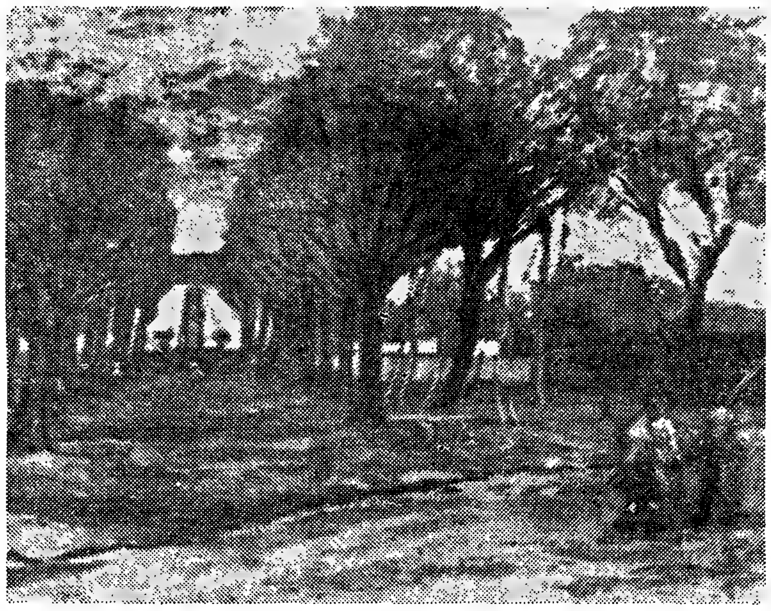
Entretanto, o jurisconsulto e escritor Oliveira e Silva, nosso brilhante colaborador, proferiu na Associação dos Magistrados do Estado da Guanabara uma conferncia em que fez, também, a defesa veemente da personalidade moral e cívica e da obra de Rui Barbosa. Como afirmou Oliveira e Silva nesse acto, há hoje tendência ou tentativa de «distinguir o homem do que se denomina o mito. Mas onde começará o mito e acabará o homem? Então, toda a grandeza será um mito? As novas gerações não conhecem o orador político, o jurista, o paladino impetuoso da lei e, principalmente, o advogado, que nele explode toda a vez que a violência dos ódios ameaça o seu semelhante. E, por ignorá-lo, julgam-no as novas gerações apenas um discursador prolixo, um romântico liberal, ou, recolhendo apiniões levianas, um contraditório, um incoerente, um anacrónico insensível ao impacto das reivindicações socais.»

Mais adiante, afirma Oliveira e Silva na sua conferência que teve largo eco: «Rui era um tímido que amava a luta e não a temia. Derrotado ou vitorioso, fala em renúncia á vida política, ansioso de paz. Com susceptibilidade excessiva, revela-se um violento que troveja diante do adversário que o agride. Não tem o estoicismo de calar o seu sofrimento. Mas não deserta quando ofendem os seus princípios, dando-se por inteiro á batalha mais rude. Nele, como num oceano, cabem as calmarias e os tumultos. Na defesa da lei e do seu direito ao comando supremo do país. Humanamente, o sagrado mistura-se ao profano. E, ainda, quando marulha, revolto, podemos admirá-lo na beleza das grandes cóleras. Cidadão da pátria e do Mundo, sorriem dele, porque apregoa a supremacia dos métodos constitucionais da Inglaterra onde, num ano de contacto, encontra a mentalidade da mística da lei, o equilíbrio integral entre o princípio da autoridade e o da liberdade humana.»

E' como defensor da legalidade plena e da pessoa humana, segundo Oliveira e Silva, que Rui Barbosa demonstra mais vigorosamente a sua personalidade de intelectual e de político: «Não esqueçamos a batalha de Rui Barbosa em defesa do respeito pela lei, porque é com esse respeito que poderemos ser livres. Daí o seu conceito no livro «Finanças e Política da Republica», página 397: «Com a lei, pela lei e dentro da lei, porque, fora da lei, não há salvação». Ele foi a primeira voz brasileira que se levanta, no seu exílio de Londres, em de fesa do capitão Alfredo Dreyfus, condenado em França num julgamento em segredo de justiça, sem garantias legais, principalmente pelo ódio anti-semita. Revolta-lhe a consciência a terrível cena de degradação do réu, que comove com o seu grito reiterado: «Crede-me, senhores, estou inocente. Juro-o pela minha mulher e meus filhos. Viva a França!». O tempo, afinal, em várias revisões do processo, com o reconhecimento dessa inocência justifica o protesto do nosso grande compatriota. Ao lado de Joaquim Nabuco e Castro Alves, Rui, desde o ano de 1869, investe contra o absurdo da propriedade servil, na província paulista em que o suor do negro escravizado nas fazendas de café, num regime de monocultura, garante, para a maioria, a estabilidade do Segundo Imério e a riqueza nacional.»

Salientando a altitude espiritual do idealista, afirma Oliveira e Silva: «Ninguém poderá, honestamente, duvidar do idealismo de Rui Barbosa, idealismo orgânico, em todas as suas campanhas pelo bem colectivo e preservação das liberdades públicas. No ano de 1909, em nome da Academia Brasileira de Letras, pronuncia o famoso discurso, em francês puríssimo, de homenagem a Anatole France que nos visita. Ei-lo diante do grande escritor, percorrendo-lhe o pensamento em todos os livros e declarando-lhe, lealmente, que não se agastasse com o intérprete da Academia, «por não experimentar a mesma admiração e a mesma simpatia pelas induções, generalizações e sínteses da filosofia de algumas personagens do autor do «Jardim de Epiruco». Rui, idealista, considera que as obras de Anatole France, elevando-nos á sensação da beleza perfeita, fazem omissão, muitas vezes, do verdadeiro e do espírito do bem. No mestre francês, elogia a advertência de Jérôme Coignard: «Nada espanta a audácia do meu pensamento. Mas, tomai cuidado, meu filho, no que desejo dizer-vos. As verdades, descobertas pela inteligência, ficam estéreis. Só o coração é capaz de fecundar os sonhos. E' pelo sentimento que as sementes do bem são lançadas ao Mundo». Em seguida, Rui observa ao esplêndido estilista: «Eis como o vosso cepticismo se ergue para o ideal, apoiando-se sobre os alicerces mais poderosos da vida. Não é, pelos menos, aqui, a filosofia, mais humanamente verdadeira?»

E, a terminar a sua notável conferência, depois de focar outros aspectos da acção civilista do tribuno, proclamou Oliveira e Silva: «Vede, senhores, que, enquanto, entre nós, tantos desertaram do bom combate, Rui Barbosa permanece, em cinquenta anos de vibração cívica, intensamente fiel ás suas ideias, coerente na defesa das garantias legais de todo o cidadão. O tímido se torna audaz e martela, na sua pregação, tentando romper os ouvidos mais surdos, porque, para ele, sòmente na lei, dentro da lei, é que há salvação. O fanático intrépido da liberdade, o idealista puro, o reivindicador dos direitos dos humildes, o advogado, na Conferência de Haia, da igualdade jurídica de todas as nações, o evangelizador do bem colectivo, o defensor da pessoa humana, continua a falar, para nós, a sua grande linguagem. Somos os seus herdeiros espirituais e o nosso dever é o de prosseguir na bela peleja, desafiando a brutalidade da força onde estiver. Rui Barbosa nos enriquece com a sua fé, o seu civismo e a intransigência a serviço do ideal. Não empobreçamos o Brasil, negando-lo ou amesquinhando a grandeza do apóstolo. Repitamos o conceito de Anatole France diante do túmulo de Emile Zola: «Ele foi um minuto da consciência humana.»



**Um dos quadros que Maria Luísa apresenta na interessante exposição de pintura que se encontra patente na Junta de Turismo da Costa do Sol**

# Consagração de um clássico
## da arte moderna

No ano passado, se fosse vivo, o pintor Max Beckmann teria completado 80 anos. Por este motivo, organizou-se uma excelente selecção das suas obras, que teve extraordinário sucesso em Boston, Nova York e Chicago. Até 11 de Julho, esta exposição de Beckmann, com mais de 70 pinturas e 40 desenhos, aguarelas e gravuras coloridas, representativa de toda a obra do artista, esteve em Hamburgo, seguindo para o «Frankfurter Kunstverein», onde ficou até 15 de Setembro. O conjunto reune numerosas obras deste clássico da pintura moderna, sobretudo trabalhos da ultima fase, criados na Holanda e nos Estados Unidos. Das obras da primeira fase — por exemplo, o auto-retrato de Florença, de 1907 — até aos ultimos quadros «descobrem-se sempre de novo traços comuns, constantes na obra do artista, tanto no que diz respeito à temática, quanto à linguagem das suas formas. O resultado feliz desta excelente exposição é demonstrar a unidade da obra de Beckmann, uma continuidade que anula quaisquer critérios de estilo» — como se escreveu a propósito da exposição no jornal «Die Welt», de Hamburgo».


**AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR**
**PARA GRANDES VIAGENS**
**17-M Super-novos e Vauxhall**
**Viva 65**
**L. Sta. Bárbara, 5-B — T. 734657**


# EXPOSIÇÃO DE VICENTE BESUGO EM CASCAIS

Desde 6 do corrente está exposta ao publico na Galeria Comercial de Cascais, integrada no Hotel Estoril-Sol, uma colectanea de trabalhos do pintor Vicente Besugo. Embora no início de uma carreira em que se revelam inexperiências e pesquisas de processos e de estilos, as criações expostas pelo artista têm merecido o interesse de numeroso publico nacional e estrangeiro.

A exposição está patente aos visitantes das 9 ás 20 horas na referida Galeria Comercial de Cascais.

**O pintor Vicente Besugo junto de um dos quadros expostos na Galeria Comercial de Cascais**

# ACTIVIDADE EDITORIAL

## NOVA SÉRIE DE EDIÇÕES NA COLECÇÃO «LIVRO DE BOLSO» DA PORTUGÁLIA EDITORA

A série «Livro de Bolso» da *Portugália Editora* representou no nosso panorama de divulgação literária uma força inovadora que trouxe ao País o reflexo das mais modernas tendências do mercado livreiro no mundo civilizado. Por preço módico, em edições integrais fàcilmente acessíveis, a colecção faculta ao publico mais largo a boa leitura recreativa de substância cultural que justifica a sua preferência e o seu interesse e que contribui para a formação do gosto pela autêntica literatura ou pela ciência em sério nível.

Assim o atestam as ultimas edições publicadas sob a rubrica do Livro de Bolso: a antologia de contos «Sonhos de Inverno», do grande escritor norte-americano da década de 20, Scott Fitzgerald; o romance «A Viela de Moscovo», do clássico autor russo contemporâneo Ilya Ehrenburg; a novela histórica de curioso humor «O Cavaleiro Inexistente», de Italo Calvino; o amplo estudo (em volume triplo da colecção) intitulado «Introdução à Pintura», de Thomas Bodkin; a conhecida novela «O Médico e o Monstro», de Robert Louis Stevenson, em 2.ª edição; o romance «O Verão», do mestre neo-realista italiano Cesare Pavese; o romance de Henry Jams «Calafrio», também em 2.ª edição; o ensaio científico «O que é a Relatividade», de L. Landau e Y. Rumer; a colectânea de contos e novelas «A Flor Vermelha», do pouco conhecido mas notável escritor russo V. Garchine; o estudo «A Vida Inquieta e Gloriosa de Victor Hugo», de Jaime Brasil, em 2.ª edição revista; a novela de Dostoievski «A Granja de Stepanchikovo», que justamente se qualifica de «aguarela deliciosa, cheia de graça e de frescura»; e, finalmente, em 3.ª edição consagradora, o romance «Um Drama na Caça», de Anton Tchekov, o unico que o grande dramaturgo e contista escreveu e que é uma obra-prima de observação de costumes e de análise psicológica.

A simples resenha é bastantemente reveladora do valor da colecção, do cuidado com que são escolhidos os textos e da amplitude da sua significação como instrumento de cultura.

## ENCICLOPÉDIA «FOCUS»

Acaba de ser distribuído o fascículo 20.º da Enciclopédia Internacional «Focus», valioso empreendimento da *Livraria Sá da Costa Editora* que o interesse do publico consagrou expressivamente. Entre centenas de outras rubricas, destacam-se neste fascículo da modelar enciclopédia — que será completada em 4 volumes — os antigos consagrados a Convergência (matemática), Cooperação económica, Cooperativismo, Cor, Corporação, Correios, Jaime Cortesão, Cortiça, Costume, Crédito, Crime, Cristianismo, Crítica literária, etc.

Neste fascículo são incluídos os extratextos referentes aos termos Cogumelos, Cor e Fotografia a Cores, a preto e branco ou colorido, ilustrando apreciàvelmente o texto.

## «PIGALLE» — romance de Nita Clímaco

Em edição da autora, distribuída pela Editorial Organizações, foi publicado o romance «Pigalle», de Nita Clímaco, que apresenta entre outros motivos de interesse o de assinalar pela primeira vez, em termos literários, o problema da adaptação dos emigrantes portugueses em Paris. O livro é escrito com desembaraço, uma certa mordacidade reveladora de um temperamento intelectual vivaz, interesse narrativo e animação no jogo das personagens. Já de «Falsos Preconceitos», primeiro romance de Nita Clímaco, escreveu um crítico: «O tema é talvez um tanto ousado para o meio português assaz imbuído de «preconceitos». Não o é mais, porém, do que alguns temas de Eça de Queiroz, tratado com a mesma elegância. Tal como estes romances, o livro de Nita Clímaco é moralista pois visa a corrigir desmandos e a prevenir incautos».

Deste novo romance, «Pigalle», diz a apresentação que conserva as mesmas características que em «Falsos Preconceitos» lhe valeram os elogios da crítica e os favores do publico. As influências sofridas com a convivência de célebres jornalistas como Carmen Tissier e Elsa Maxwel continuam a revelar-se na linguagem mordaz deste novo livro, bem como a permanência da escritora em estudios de cinema lhe deu o gosto marcado pela «planificação» literária onde a «imagem» se sobrepõe á «ideia»

A crítica e o publico serão os juízes definitivos desta continuada experiência literária de Nita Clímaco, que vem assumir um lugar na ficção portuguesa contemporânea.

## ESCAPARATE

*(DE 13 A 20 DE SETEMBRO DE 1965)*

### Autores portugueses

*Título* — «Roteiro Sentimental. A Sul do Tejo».
*Autor* — Manuel Mendes.
*Editora* — Sociedade de Expansão Cultural.
*Numero de páginas* — 257.
*Preço* — 30$00.

---

*Título* — «Poesias»
*Autor* — Maria de Jesus Facco Vianna.
*Editora* — Autora.
*Numero de páginas* — 138.
*Preço* — 25$00.

---

*Título* — «Escritores Doutrinados».
*Autor* — Álvaro Ribeiro.
*Editora* — Sociedade de Expansão Cultural.
*Numero de páginas* — 238.
*Preço* — 40$00.

---

*Título* — «Homenagem Nacional a Bocage. Centenário. Antologia».
*Editora* — Junta Distrital de Setubal.
*Numero de páginas* — 300.
*Preço* — 20$00.

---

*Título* — «Homenagem Nacional a Bocage no II Centenário do seu Nascimento. (Conferências Evocativas do Poeta, Proferidas nos Paços do Concelho de Setubal)».
*Editora* — Junta Distrital de Setubal.
*Numero de páginas* — 202.
*Preço* — 30$00

### Autores estrangeiros

*Título* — «Histórias do Oriente».
*Autor* — Somerset Maugham, Pearl Buck e H. G. Welles.
*Tradutor* — José Alves.
*Editora* — Presença.
*Colecção* — Gôndola, 2.
*Preço* — 20$00.

# A VIII BIENAL DE SÃO PAULO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

«museu imaginário» que vamos criticamente definindo, em cada período ou em cada geração histórica.

Da Bienal de Veneza de 64 trazia-se a notícia da vitória «pop-americana» — verdadeira, sem dúvida, ao nível imediato, impossível ainda, então, de verificar a outro nível mais profundo. Da Bienal de São Paulo, mais discretamente, embora, podemos trazer a ideia de uma vitória «op», de nacionalidade mais indistinta, definida entre o Paris de Vasarely e a América de Barnett Newman, e com prolongamentos que atingem, sobretudo, o Brasil, a Argentina, o Canadá, a Itália, a Suíça a Polónia, através de criadores isolados ou agrupados. Mas a informação aqui recolhida é vaga, e seria preciso uma pesquisa orientada para responder a esta questão, em termos satisfatórios.

Pelo contrário, a proposta «pop» que tão luzido fogo fez, nos Estados Unidos e em Inglaterra, com casos epigonais por todo o lado, não deixa dúvida que se apagou internacionalmente, até ao ponto de ninguém parecer desejar explorar-lhe a voga recente. Os casos «pop» que surgem na Bienal são apenas locais, de jovens brasileiros arrastados na onda e nela se afogando.

O grande prémio partilhado entre Vasarely e Burri, não há dúvida de que valoriza a corrente «geometrista-op» — mas corrigindo-a com o elogio de um movimento antipictural de matérias adoptadas na superfície do quadro. Esta oposição ultrapassa, porém, o significado que parecia possível dar-lhe: é demasiado clara e nítida para ser situável apenas num plano estético... Outros motivos terão presidido á decisão do juri, de ordem especialmente diplomática, e enganar-se-á quem desejar concluir deste «palmarès» contraditório uma situação dicotímica da arte dos anos 60. Não há dúvida de que Burri e Vasarely são dois criadores de alto valor e de grande significação nestes últimos anos, e que qualquer deles merecia o grande prémio, isoladamente. Dar-lho em conjunto torna, porém, manifesta uma manobra de conciliação que nada representa no actual esquema da criação ocidental. Porque, se ambos mereciam o prémio, é preciso acrescentar que o mereciam segundo uma determinada cronologia: Burri primeiro (em 61, por exemplo, para nos reportarmos a São Paulo: achando-se, então, que Vieira da Silva, nesse ano premiada, o deveria ter sido em 59...), Vasarely depois — e precisamente em 65. O sentido das «démarches» de um e de outro artista atinge a culminância nesta ordem de datas — e parece não haver dúvida de que a grande crise semantica que nestes anos 60 se manifesta na pintura ocidental e é combatida por surtos «figurativos» (o «pop» é um deles) e por uma política visual (que o «op» especialmente assume), teve como um dos seus principais agentes Alberto Burri; tal como a sua pretendida solução está a ter como agente eminente Vasarely. Que a longa acção deste se tenha definido muito antes da do pintor italiano, só secundàriamente interessa: a verdade é que só agora ela alcançou uma significação histórica.

E esta significação é de tal força, que passa por cima de outro valor proposto na Bienal pelo japonês de Paris, Sugaï — o qual valor devemos supor não poder, por enquanto, ser reconhecido e estar ainda sujeito a um jogo conjuntural, cuja solução não é adivinhável.

...E, no entanto, Sugaï (prémio de pintura estrangeira) apresenta o mais extraordinário conjunto de pinturas de toda a Bienal. Os seus signos simplificados num lento movimento de eliminação de fundos, ou de raízes, e que ficaram isolados num espaço neutro, animam-se de novo em relação ao fundo animado também. O fundo e a figura definem-se, agora, como signos relativos, signos duplos, numa dialéctica que exige delicadíssima leitura formal — e mítica também. A ameaçadora imponência do resultado atingido constitui um espectáculo admirável — que tem que ver com valores dinamicos de uma transformação óptica tanto como com valores de uma imagística quotidiana. De uma imagística familiar ao nível urbano de quem pelas ruas da cidade ou pelas estradas fora vai encontrando sinais que são de trânsito, mas que a sua imaginação altera para além da função só imediatamente desempenhada...

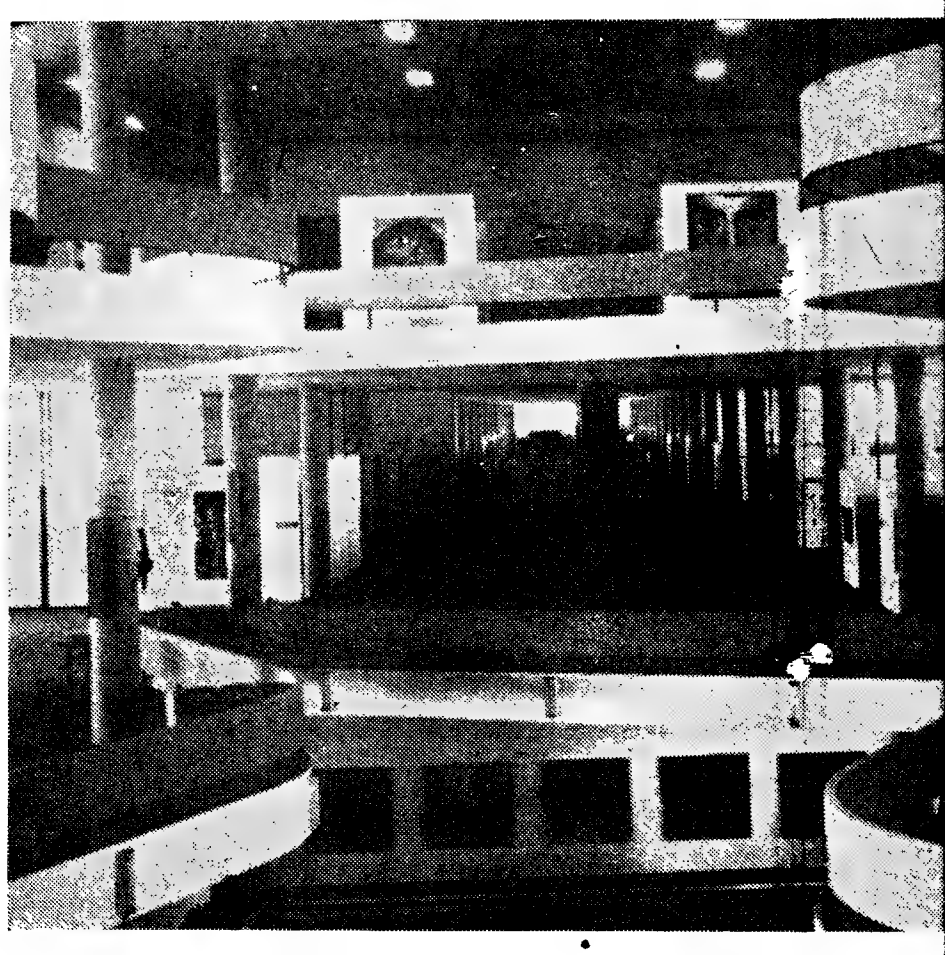
Os grandes espaços nus explorados pelo americano Barnett Newman, o finíssimo jogo de relevos de Passmore, ou o jogo de cores largamente estruturadas, de outro inglês, Patrik Heron, entram nesta corrente que importa definir livremente, de modo a abranger, também, as obras de um geometrismo rigorosamente decorado, de Kiyoota, japonês do Canadá — e de um Fernando Lemos, que partiu de Lisboa para o Brasil há já doze anos, e que, premiado numa bienal passada, mereceu este ano sala especial. A sua obra pictural mais recente, caldeada numa experiência de desenhador, pesquisador de preto e branco, define-se em semelhante jogo que integra uma escrita de formas organizadas em sobreposições bem legíveis no interior da mancha. O dinamismo dos signos criados transmite-se, em grande tensão, a toda a composição — e nós podemos, de maneira exemplar até, falar de estruturas a propósito desta obra precisa que resolve, na sua frieza apenas aparente, o poderoso sensualismo que sempre marcou a criação do pintor.

A representação de Lemos conta sem dúvida entre as coisas mais sérias que a Bienal nos propõe. A VIII Bienal é Sugai escrevi eu algures — mas o seu domínio pictural é mais largo. Se, na escultura, disser que ela é Tinguely, já não se alarga tanto o leque possível das citações. Na verdade, Tinguely (que não teve o respectivo prémio, atribuído a uma chilena bem secundária, Marta Colvin), apresenta na secção suíça uma série de obras que, bem conhecidas já na Europa, o definem como um dos escultores mais importantes do nosso tempo — agora que o factor movimento, mecanicamente introduzido nas suas peças metálicas, deixou de ter um valor polémico para atingir, em perfeita integração, uma qualidade plástica necessária.

O japonês Toyofuku, o jugoslavo Dzamonja, o succo Grate, o brasileiro Camargo (prémio nacional) têm presenças secundárias mas interessantes. Entre a pintura e a escultura devem, porém, caber estas máscaras, ou espantalhos risíveis e trágicos, personagens de um Genet, mortas na nossa frente, que são compostas por Caniaris, artista grego que trabalha em Paris.

As xilogravuras da brasileira Maria Bonomi, grandes formas de uma altiva gravidade, justamente premiadas, emparceiram com as dos japoneses Fukasawa e Ikeda, ou com as do jugoslavo Bernik, prémio internacional. No desenho, a grande representação de Svanberg não obteve o prémio merecido (e indiscutível, pelo valor até histórico da sua obra de poderosa imagética surrealista), mas ao lado dela, noutra linha de criação, apenas cabem os desenhos do escultor francês Chavignier.

No inventário da Bienal, entra, finalmente, a exposição retrospectiva do surrealismo e arte fantástica — mas entra mal, sem programa nem método, acervo de obras ocasionais que nenhum estudo sério permitem. Contrabalançando-o, uma exposição de «arquitectura visionária», conjunto itinerante organizado pelo Museu de Arte Moderna de Nova York, constitui a parte mais interessante de uma secção de arquitectura de nível mediano. — *J. A. F.*



Aspecto geral da VIII Bienal de São Paulo

# A participação portugu na Bienal de T

Está em exibição itinerante no Japão, percorrendo várias cidades do país, a Exposição Internacional de Arte que constitui a 8.ª Bienal de Tóquio, apresentada em Maio e Junho passados nesta capital. Além de Osaka e Nagoya, outros centros japoneses receberão, até final de Novembro, a visita desta Exposição de prestígio mundial já consagrado que tem para a vida artística portuguesa o especial significado e interesse de incluir obras de alguns dos nossos mais qualificados artistas modernos.

Foi a convite da Embaixada do Japão em Lis oportunament Nacional de a representaç tável certame distribuído d -se que, aceit o Conselho T ração dos crí mão e Ferna gusto França escusou-se a lhos), foi res esse efeito, 13 Responderam apenas aceite tas: Charrua, Nuno Siqueir António Sena apresentados, obras de cad ros artistas m cada um dos

A exposiçã tes de embar nada pela ur expedição e p posições que da Sociedade. presentação p de ficar expo te de 13 de rar todavia destas obras, sua mais den a devida ap conjunto sele

Obra de António Sena

Em 27 de Setembro
estarão à venda em todas as livrarias

**5 LIVROS QUE VALEM A PENA:**

**O ESCONDERIJO**, de Robert Shaw ... ... ... ... 40$00
**Um romance que, com ironia feroz, descobre uma nova faceta dos nazis.**

**AS DUAS CULTURAS**, de C. P. Snow ... ... ... 40$00
**Um ensaio que suscitou violentas polémicas em todas as línguas em que foi publicado.**

**A ÁFRICA COMEÇA MAL**, de René Dumont ... 65$00
**Um documento indipensável à compreensão do que está a acontecer ao continente negro.**

**O PENSAMENTO**, de Andreiev Semprum ... ... 30$00
**A peça que «fez» Terzieff; um desafio ao teatro português.**

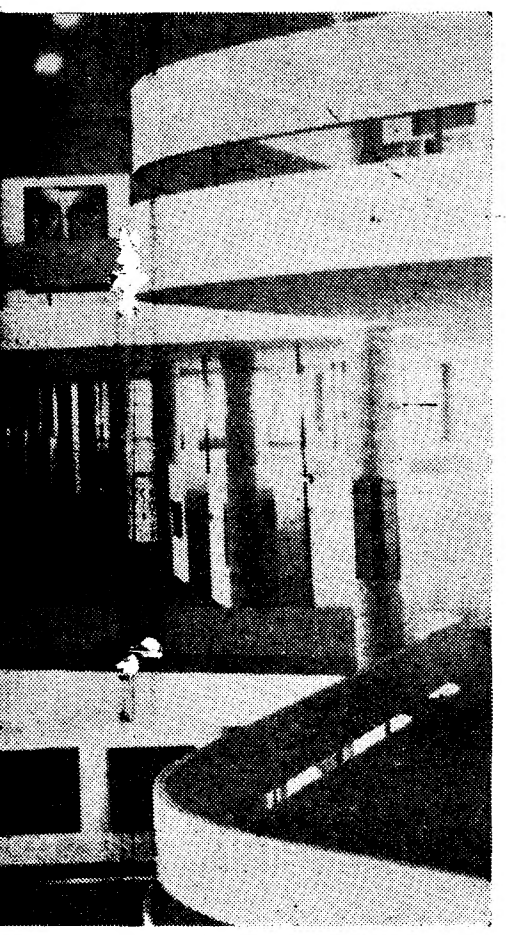
**O VÍRUS SATÂNICO**, de Alistair MacLean ... 20$00
**«Suspense» nas melhores tradições de um autor que não precisa de credenciais.**

EDIÇÕES DE
publicações dom quixote
RUA DA MISERICÓRDIA, 117-2.º — L I S B O A - 2

Queiram enviar-me contra reembolso: D. L. 2
.....
.....
.....
Queiram enviar-me informação bibliográfica
NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE ..... PROFISSÃO: .....



**EXTERNATO DE ALVALADE**
SEXO MASCULINO
DIURNO — NOCTURNO
R. ISIDORO VIANA, 12 — (ao Campo Pequeno)
TEL. 771965
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA — CURSO LICEAL



de São Paulo

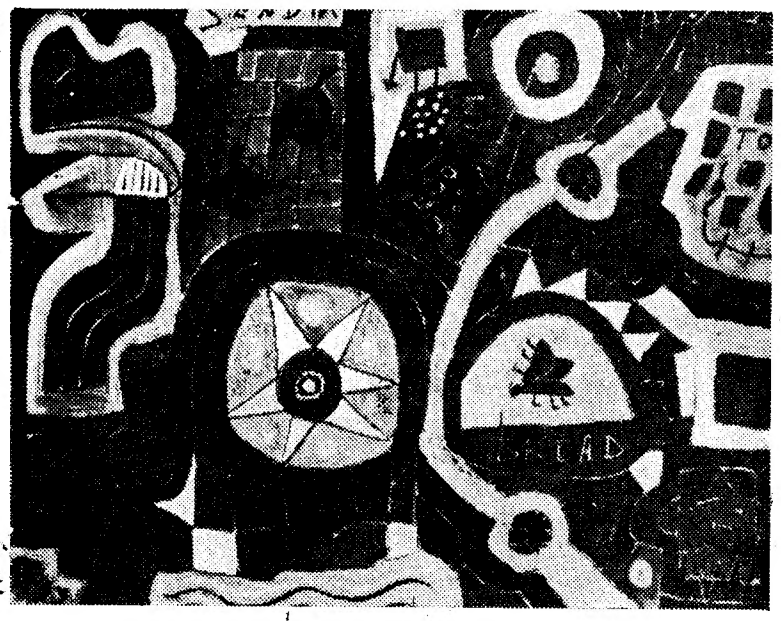
# portuguesa
# al de Tóquio

Exposição
consagrado
ística por-
icado e in-
de alguns
ados artis-

baixada do

Japão em Lisboa, como se noticiou oportunamente, que a Sociedade Nacional de Belas-Artes organizou a representação portuguesa no notável certame. No boletim há pouco distribuído da Sociedade informa-se que, aceite o convite e reunido o Conselho Técnico, com a colaboração dos críticos Adriano de Gusmão e Fernando Pernes (José-Augusto França, também solicitado, escusou-se a participar nos trabalhos), foi resolvido convidar, para esse efeito, 13 artistas portugueses. Responderam 8 pintores, sendo apenas aceites os seguintes 6 artistas: Charrua, Menez, Maria Velez, Nuno Siqueira, Joaquim Rodrigo e António Sena. Dentre os trabalhos apresentados, seleccionaram-se três obras de cada um dos três primeiros artistas mencionados e duas de cada um dos restantes.

A exposição destas pinturas, antes de embarcarem, ficou condicionada pela urgência dos prazos de expedição e pelo calendário das exposições que ocupavam os salões da Sociedade. Assim, a referida representação portuguesa apenas pôde ficar exposta ao publico na noite de 13 de Fevereiro. É de esperar todavia que, após o regresso destas obras, se possa proceder á sua mais demorada exposição para a devida apreciação publica do conjunto seleccionado.



Quadro de Joaquim Rodrigo

# MONTRA DE NOVIDADES

## por JÚLIO CONRADO

As obras de ficção aparecidas recentemente nos escaparates das livrarias deixam pressupor o revigoramento de um determinado lugar comum de harmonia com o qual ao escritor português se deparam muitas dificuldades em acomodar-se na correspondente definição de *romancista*. Invocam-se, para explicar o fenómeno, argumentos díspares. Argumentos que, partindo dos imediatismos fáceis e dos êxitos circunstanciais que lhe são imanentes, ou mesmo de objecções de índole económica, podem ampliar-se ás fraquezas autênticas do ficcionista perante uma exigência de unidade que não se compadece com a recriação do real proposta por estados de espírito fragmentários. *Romance*, para muitos, é a resposta decisiva do homem que quer ser escritor ao mundo de valores que o rejeitará como tal antes que consiga superar, ao menos uma vez, as fronteiras delimitadas a partir da *métrica* romanesca concebida á maneira de Zola ou de Camilo. Entretanto, a evolução histórica fundida na sistematização das conquistas da ciência tende a vincar os desníveis de *ritmo* entre o real quotidiano dos centros cosmopolitas (onde naturalmente melhor amadurecem os movimentos intelectuais) accionado pela técnica, e os estatutos conceptuais ultrapassados, não, decerto, na sua validade como *testemunhos*, mas no grau de *interveniência dirigida* por eles alcançado nas iniciativas literárias das sociedades modernas.

Se a crise de um tipo de romance demasiado obediente aos canones tradicionais como que se restaura em cada novo livro que surge, onde terão de procurar-se as causas dessa crise? Em mudanças radicais da atitude do escritor frente ao mundo objectivo de que faz o registo? Na dinamica de um real imediato que as contradições entre o progresso cientifico e a inversão do sentido da História abundantemente plurifacetaram, estará, talvez, mais certo. E' bastante significativo que autores de histórias curtas abundem nas nossas letras contemporaneas ao contrário dos romancistas definitivamente consagrados no e ao género. As alterações de curso que a dialéctica da vida actual insinua no espírito do ficcionista e todo um nucleo de compartimentadas alienações como as que, por exemplo, é possível distinguir na influência do cinema, da televisão, da rapidez de transportes, etc., aliadas á inexistência de um fecundo e estimulado profissionalismo literário, constituem subsídios cuja contribuição será fundamental para justificar sociológicamente a proliferação de contistas numa época em que, por outro lado, temas insistentemente polémicos orientam as aptidões do escritor menos para a tessitura de personagens ou de intrigas do que para a obsessiva — por premente — reconstituição de ambientes.

Três obras da ultima fornada — livros de contos — confirmam, de um modo ou de outro, as opiniões atrás expressas. São eles «Dias Lamacentos», de Urbano Tavares Rodrigues, «Morabeza», de Manuel Ferreira e «Sub-Gente», de João Carreira Bom, moço de vinte anos agora lançado pela também jovem editora Início.

Do livro deste ultimo autor faz Nuno Rebocho uma lucida introdução, aliás fácilmente demonstrada pelas incidências sociais dos assuntos aflorados na presente recolha. Repetimos: aflorados. João Carreira Bom restringe a sua crítica do mundo cuja evolução pretende retratar a uma crítica de superfície, porventura a troco de concessões excessivas á facilidade. Ironia e desprezo alternam-se e geminam-se, por vezes, no anedótico. E' que, se a inventiva irrequieta, um estilo a pedir acabamento mais cuidado, mas em todo o caso, já suficientemente definido nas suas linhas gerais, e, de facto, uma tendência surpreendente para a apreensão exacta das solicitações do real, são

(Continua na ultima página deste suplemento)

VASCO DA GAMA FERNANDES

# Vasco da Gama Fernandes concluiu a publicação da obra em fascículos «Sínteses da História de Portugal»

Com o fascículo 14.°, ultimamente distribuido, concluiu Vasco da Gama Fernandes a publicação da obra «Síntese da História de Portugal», em que empenhou, com proverbial dignidade de inteligência e de carácter, um esforço que é bem representativo da sua personalidade. Quis o ilustre advogado e escritor testemunhar neste trabalho a sua interpretação da vida portuguesa ao longo dos séculos, assinalar pontos de vista pessoais sobre os seus mais controvertidos aspectos, firmar na visão do passado a esperança de continuidade no futuro do povo a que pertence e que tem nobremente servido. Foi nesse largo sentido de entendimento humano da nossa história que Vasco da Gama analisou as raíses da nacionalidade, a reforma democratica da sociedade portuguesa no final do século XIV, a afirmação positiva da vocação atlântica da grei, os crepúsculos e alvoradas da consciência nacional depois da Expansão, a europeização da mentalidade do País e o sentido democrático que é hoje, como outrora, o imperativo do seu destino.

Em todos estes temas, versados com o caloroso estilo e a expressão vibrante que sempre caracterizam as páginas do autor, pôs Vasco da Gama Fernandes o claro timbre da sua personalidade — idealista, generosa, impecávelmente fiel ás convicções com que assumiu uma posição perante os problemas nacionais, sempre votado ao serviço do povo em cujas virtudes e possibilidades acredita indefectívelmente. Quando se alcunha esta atitude de jacobismo romântico, não pode esquecer-se a fé humana que a inspira, a vontade de bem servir, o estoicismo nos sacrifícios, a firmeza moral e cívica inabalável que lhe permite sobreviver a todas as desilusões. Tudo isso faz de Vasco da Gama Fernandes uma figura de raros paralelos na vida portuguesa das ultimas décadas — e tudo isso se retrata nas «Sínteses da História de Portugal», cuja publicação foi agora concluida.

A obra representa mais um passo notável, não só na criação intelectual como na biografia cívica do autor. A sua conclusão justifica a homenagem que lhe é devida pela nobreza da sua mensagem.


NOVIDADES LITERÁRIAS

Érskine Caldwell

A ÚLTIMA NOITE DE VERÃO

História magistral da infidelidade de um marido e das suas dramáticas consequências, no ambiente de fogo do Profundo Sul

214 páginas ● brochado ● 30$

Um livro da colecção

Autores Universais

●

Jean Lartéguy

AS QUIMERAS NEGRAS

O drama do Catanga — estado miragem e realidade trágica, tanto para os homens que o inventaram como para aqueles que recusavam a sua existência

600 páginas ● brochado ● 90$

Um livro da colecção

Autores Universais
(Série Monumental)

●

OBRAS COMPLETAS
de
Aquilino Ribeiro

MARIA BENIGNA

2.ª Edição nas obras completas

Imortal romance da Mulher: a de ontem — ou de sempre, e a de hoje — talvez a do futuro

310 páginas ● brochado ● 45$

Edição especial ilustrada por Lima de Freitas 115$

LIVRARIA BERTRAND


# TRABALHOS LITERÁRIOS DE CASIMIRO DE BRITO

O poeta algarvio Casimiro de Brito, que tem publicado ultimamente apreciáveis trabalhos de ensaísmo crítico, anuncia a edição próxima do livro de poemas «Jardins de Guerra», incluído na Colecção Novos, da Portugália Editora. O autor tem concluídos, igualmente, um outro livro de poesia, intitulado «Cântico» e o volume de contos «Portas do Mar».

Quatro anos passados sobre a publicação do seu ultimo livro precedente, Casimiro de Brito vai reaparecer com uma série de criações que reflectirão, sem duvida, uma vocação amadurecida de escritor.


MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 ● Telef. 30013


# SEMANA LITERÁRIA DO RIO DE JANEIRO

## por Arnaldo Saraiva

**Acaba de sair dos prelos do Instituto Nacional do Livro o volume «Miscelânea de Língua e Literatura Portuguesa Medieval», em que são reunidos alguns estudos publicados em diversas épocas pelo professor M. Rodrigues Lapa, sem dúvida o nosso maior e melhor especialista em assuntos literários medievais.**

☆

**O poeta Luís Veiga Leitão, que aproveitou o cruzeiro do «Príncipe Perfeito» para vir conhecer o Rio de Janeiro, pronunciou na Associação Brasileira da Imprensa desta cidade uma conferência-apresentação da nova poesia portuguesa, a qual foi escutada com muito interesse por um razoável auditório.**

☆

**Organizado pela secção literária de «O Globo» e partocinado pelo Instituto Nacional do Mate, está aberto concurso, até 30 deste mês, para atribuição de um «Grande Prémio de Poesia», no valor de 2 milhões de cruzeiros (cerca de 30 contos portugueses), a que poderão concorrer quaisquer obras inéditas de língua portuguesa com um mínimo de 30 unidades poemáticas. Do júri farão parte Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade, António Olinto, Fausto Cunha e Paulo Mendes Campos.**

☆

**De José Guilherme Merquior que, com 23 anos, é o mais esperançoso dos jovens críticos brasileiros, apareceu agora nas livrarias o volume «Razão do Poema», que reune importantes interpretações de alguns poetas e estudos de estética da poesia.**

☆

**Haroldo de Campos, conhecido poeta concretista e estudioso apetrechado dos problemas mais actuais da literatura, pensa deslocar-se brevemente ao Japão, para aí publicar uma antologia da novíssima poesia luso-brasileira e organizar uma antologia da novíssima poesia japonesa. Para aguarda que a Fundação Calouste Gulbenkian lhe conceda uma bolsa de estudos.**

☆

**Está a merecer aplauso unânime de quantos a lêem, a isso, já aprendeu japonês, e «Ode ao Rio», com que Vitorino Nemésio quis homenagear o «Rio quatrocentão» e que foi publicada em cuidada edição da Fundação Infante D. Henrique.**

☆

**A peça, representada em arena, «Liberdade, Liberdade», que é uma bem montada selecção de textos e de casos célebres — levada a cabo por Flávio Rangel e Millor Fernandes — continua a ser exibida diàriamente, com o maior êxito, apesar de há muito estar no cartaz e de, por motivos de compromisso profissional, ter deixado de poder contar com a colaboração de actores notáveis como Paulo Autran e Nara Leão. No programa, informa Millor Fernandes (o popular Van Gogo): «Actualmente, escrevo apenas para Portugal, onde, até hoje, diga-se de passagem, não cortaram uma só palavra minha».**

☆

**«E eis que se eleva, da ficção brasileira, um romance definitivo». Assim inicia António Olinto o prefácio que escreveu para «O Rosto», de Mário Filho, onde também afirma: «Um livro como «O Rosto», de Mário Filho, pode abalar a ficção de um país».**

☆

**Alguns membros do júri da Bienal de S. Paulo expressaram a sua indignação contra o excessivo numero de membros desse júri e contra o partidarismo manifestado por alguns desses membros.**

# ÂNGELA

## por CHRISTOPHE BONHEUR

*RESUMO: Ângela Moretti, antiga e célebre vedeta cinematográfica, renunciou á sua carreira depois de ter casado com Georges Eccles, herdeiro de uma firma de conservas americana. Seu marido encontrou-a morta no barco em que ela tinha por costume dormir a sesta. «Suicidio» — concluiu o marido. O «sheriff» Shanoon entrega o caso ao inspector Colles, que tem Martin por ajudante. Mohart, a serva indiana, cumprindo ordens do seu patrão, procedeu a uma limpeza no varco. Todos os vestígios desapareceram. O primo Bert de nada sabe. Resultado da autópsia: morte provocada pela ingestão de um veneno desconhecido. Maria, irmã da vítima, declara ao inspector que Ângela «abandonou Frank para casar com o imbecil do Georges».*

**13** — O inspector fitou a jovem. «Frank... Quem é Frank?» — perguntou docemente. Maria, infantil ainda, não hesitou: «Frank, Frank Eller — disse — O principal intérprete masculino do seu ultimo filme. Ele amava-a. Toda a gente o sabia... E Frank era maravilhoso!» Maria falava com entusiasmo. «E Ângela, amava-o? — perguntou Colles pacientemente. — Por que não casou com ela?» A jovem teve um gesto de furor. «Ela só era capaz de se amar a si própria. Por outro lado, a nossa mãe não desejava esse casamento. Afirmava que Frank não servia para nada... Foi nossa mãe quem levou Ângela a casar com Georges Eccles. Na manhã do casamento, Frank apareceu á porta da igreja... Vinha no seu automóvel e envergava um velho blusão de couro.» A voz da jovem era um fio. «Ângela — continuou — nem sequer o olhou... Frank estava pálido. Depois, partiu como um doido, em grande velocidade.» Colles acendeu um cigarro. «Nunca mais soube nada de Frank?» «Matou-se. Seis meses mais tarde atirou-se ao mar com o automóvel... O seu corpo ainda não foi encontrado.»

**14** — Colles teve a impressão de que a jovem evitava o seu olhar. As ultimas palavras soavam a falso. Mentia. Colles despediu-se. Às sete horas, chamaram-no ao telefone. Era Joe Tracy, do laboratório. Nos vidros dados para análise não fora encontrado qualquer vestigio de veneno. «Duvido — disse Colles. — Ou Mohart me entregou quaisquer vidros, ou, então, Ângela foi envenenada durante a sua ultima refeição. «Martin perguntou: «Porque não acredita no suicídio de Ângela?» «Uma coisa muito smples — disse Colles — ninguém arranja as unhas antes de se suicidar. «Com as mulheres nunca se sabe...» ponderou Martin. Colles pôs-se a pensar em Frank Eller. Ter-se-ia Ângela suicidado por um amor frustrado? Colles não acreditava.

**15** — Precisava de conhecer algo mais sobre Frank. Os jornais não lhe regateavam elogios. Leu, a certa altura: «Frank Eller, o maravilhoso intérprete de «Juventude», matou-se quando seguia de automóvel. Frank Eller foi uma grande revelação nos nossos «écrans». O público ainda não esqueceu o seu rosto expressivo, ainda com traços de adolescente. Simbolizava a revolta da pureza contra os compromissos da vida. Frank Eller morreu Suicidou-se estupidamente: o automóvel abandonou a estrada, girou no espaço e mergulhou no mar...» Colles leu e releu. Havia uma grande fotografia na primeira página: um rosto comprido e patético, uma certa ferocidade nos olhos... Um adolescente perdido num mundo que o não compreendia. Ou que ele não compreedia.

**16** — Nessa noite, Colles chamou Joe Tracy ao telefone. Tracy trabalhava no laboratório. Era um químico, um tipo inteligente, precioso auxiliar de Colles. Sentaram-se num bar da sexta avenida. «Para te dizer a verdade — disse Tracy — estamos a dar demasiada importancia a toda esta história. A autópsia não pôde revelar qual o veneno que matou Ângela. A minha impressão...» Interrompeu-se. «Continua...» — pediu Colles. «Penso que Ângela absorveu um veneno misterioso, talvez indiano...» «Indiano!» — Colles espantou-se — Bem, tenho de interrogar devidamente Eccles. Interrogá-lo até conseguir que ele perca a sua calma... No dia seguinte, voltou, novamente, até Sylver City. Subito, ele e Martin, viram, a correr, a silhueta branca de Maria. Maria dirigia-se para a garagem. «Pára o motor» — pediu Colles a Martin. Ambos estavam protegidos pelas árvores. Viram Maria sair de automóvel. Velocidade. «Gostaria de saber — disse Colles — o que, a esta hora, vai fazer a menina sem a sua mamã...»

*(Continua)*


BETA Apresenta
LÃ-NYLON
MOUSSE-NYLON
FIO DE ESCOCIA, ETC
OS MELHORES PADRÕES
(PEÚGAS SEM RIVAL)


**MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA**

**HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA**

**SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS**

**CONCURSO N.º 131 PARA FORNECIMENTO DE MARMITAS**

**Recebem-se propostas até ás 15 horas do dia 18 de Outubro próx. ara o mencionado concurso.**

**Os concorrentes devem pedir nestes Serviços, das 9 ás 11,30 ou das 14 ás 16 horas de qualquer dia útil, as respectivas condições.**

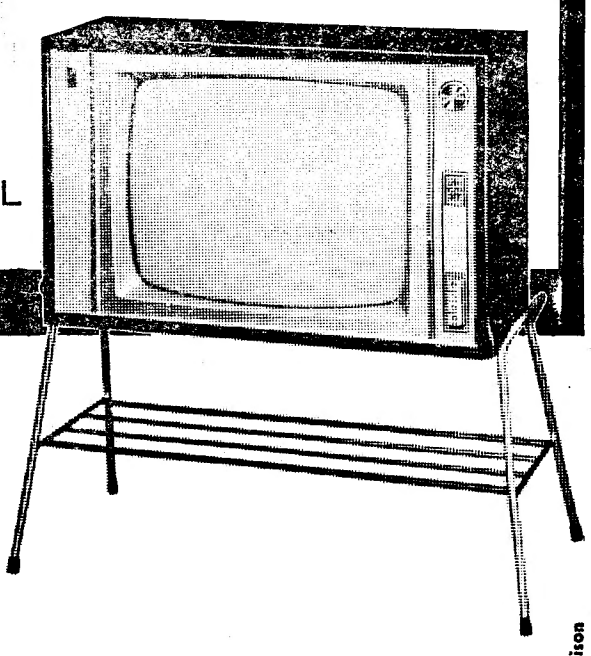
**Lisboa, 18 de Setembro de 1965**

**O CHEFE DOS SERVIÇOS**


Em FÁTIMA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na LOJA DO FRANCISCO.

INJECÇÃO DIESEL
KUGELFISCHER SCHAFER
(EX-DECKEL)
CAMIONS
«M. A. N.» — «KRUPP» — «HENSCHEL»
TRACTORES
«HANOMAG» — «MAN» — «EICHER»
INJECÇÃO A GASOLINA
PEUGEOT 404
MATERIAL EM STOCK — REPARAÇÕES — ASSISTÊNCIA
REPRESENTANTES: MOTODIESEL, LIMITADA
RUA DE S PAULO 242-244 — LISBOA

televisores TOP RANK
o mais moderno televisor europeu
*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR


A. OLIVEIRA
Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38
Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
morrison

Engenheiro Químico, com prática industrial, menos de 35 anos, para direcção técnica de indústria nos Açores, com futuro.

Será fornecido um questionário aos interessados que se dirigirem em resposta ao presente anúncio.

Rsposta a este jornal ao n.º 123.

DUCRETET THOMSON
TELEVISORES — RADIOS — GIRA DISCOS
REPRESENT.: F I O
AV. DA LIBERDADE, 141-1.º — LISBOA — TELEF. 320108

EFICEX KIENZLE
FUNDADA EM 1947
TÉCNICOS DE CONTAS • CONSELHEIROS EM ORGANIZAÇÃO
ORGANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO DE EMPRESAS - REORGANIZAÇÃO DE SERVIÇOS - ORGANIZAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO DA CONTABILIDADE - MECANIZAÇÃO GERAL OU SECTORIAL - ORGANOGRAMA E ESQUEMATIZAÇÃO FUNCIONAL DAS EMPRESAS - GESTÃO DE STOCKS - PLANIFICAÇÃO E PREVISÃO FINANCEIRA - PROBLEMAS FISCAIS
MILHARES DE INTERVENÇÕES COM ÊXITOS COMPROVADOS
AVENIDA JOÃO XXI, 4-A — TEL. 72 61 05 - 72 70 28 LISBOA
RUA PASSOS MANUEL, 228, 2.º-D. — TEL. 3 06 98 — PORTO

# PEQUENO MAGAZINE

## TORRENTES DE PETRÓLEO

A produção de petróleo na Venezuela teve, no primeiro semestre deste ano, um aumento absoluto diário, de 104 749 barris, o equivalente a 3,1 por cento, em comparação com as cifras em igual período de 1964.

Enquanto no ano passado a produção foi de 3 367 818 barris por dia, no primeiro semestre, atingiu no mesmo espaço de tempo do ano em curso 3 472 567 barris diários.

## OS FÓSFOROS que iluminam

### a vida das crianças doentes

**Caixas de fósforos especialmente rotuladas para beneficiar crianças doentes e pessoas idosas, «Sun matches» (Fósforos Sol), de grande popularidade na Suécia, serviram de modelo para uma semelhante campanha altruística no Japão. Foi ali escolhido um pequeno pássaro azul como símbolo aposto ás caixas de fósforos, destinadas a reunir fundos em prol de crianças aleijadas.**

**O dr. Sussamo Ida, chefe da Sociedade Japonesa de Auxílio ás Crianças Deformadas pela Thalidomida, informou que 100 milhões de caixas foram vendidas este ano, calculando que as vendas no próximo ano atinjam 300 milhões.**

## EFEMÉRIDES

### Setembro

- 1938 — Dia 23 — *Hitler que dias antes, se encontrara com o chefe do governo britanico, Chamberlain, para garantirem a paz, reclama a saída dos Checos do território dos Sudetas.*
- 1939 — *O exército nazi alemão considera terminada a conquista da Polónia, subsistindo, embora, focos de heróica resistência.*

## HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 23 de Setembro de 1935 publicava:

**«LONDRES, 23 — O aviador Campbel Black, que partiu no sábado de Londres a fim de tentar a ligação aérea com Cape-Town em 36 horas, a bordo de um «De Havilland», chegou ao Cairo após 10 horas de voo, cobrindo 2240 milhas a uma média de 220 milhas á hora. O célebre aviador largou ontem do Cairo ás 4 e 23 (hora inglesa) para Kesumu. Uma mensagem recebida esta manhã daquela localidade diz que não há por enquanto notícias do aviador».**

## A MODA IMPÕE às mulheres o uso das meias

*A moda e a valorização dos atractivos femininos impõem, de novo, ás mulheres o uso das meias, cuja industria alemã figura em primeiro lugar na Europa. No ano passado produziu 500 milhões de pares de meias de senhora e as exportações subiram de 2 milhões para um total de 43,5 milhões de pares. Ao mesmo tempo, elevaram-se consideràvelmente as importações, que passaram de 27,5 para 37,5 milhões de pares em 1964.*

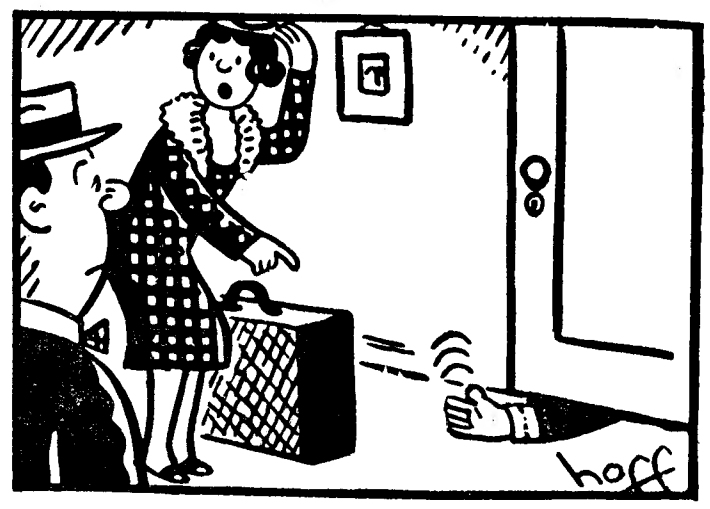
*As mulheres alemãs, dos 14 aos 65 anos, estão hoje á frente no gasto de meias, com a média de 22 pares por ano. Em 1960, a média era apenas de 12 pares. O considerável aumento é atribuido, também, á grande baixa de preços das meias no mercado alemão.*

## O SAL

### — obséquio que os deuses fizeram aos homens

**Homero dedicou versos em louvor do sal, considerando-o um obséquio que os deuses fizeram aos homens, e tanto os gregos como os romanos lhe destinavam um lugar de honra á mesa.**

**Em tempos antigos, muito antes de se usarem pratos, garfos e facas, o saleiro era indispensável em todas as mesas. Entre as famílias ricas e aristocráticas, os saleiros de oiro transmitiam-se de pais a filhos, durante gerações sucessivas.**

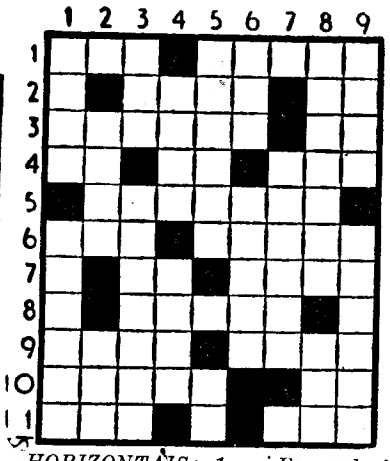



**Não deste gorgeta ao rapaz?**

# PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

**Problema n.º 3875**



*HORIZONTAIS: 1 — Em substituição. Períodos. 2 — Ligar. Imperfeita. 3 — Provém. Símbolo químico do bromo. 4 — Fazes parte. Entrega. Dirigi-me. 5 — Falseamos. 6 — Vá pelos ares. Salva. 7 — Nossa Senhora (abrev.). O que. 8 — Dissolva. 9 — O que nega a existência de Deus. Permanece. 10 — Sobejamente. Símbolo químico do érbio. 11 — Aqui está. Patroa.*

*VERTICAIS: 1—Solicita. Afronta. 2 — Esta coisa. Cidade da Galiza. 3 — Aguardente de melaço. Prestais. 4 — Zero. Cidade do Alto Egipto, á beira do Nilo. 5 — Derradeiros. Alternativa. 6 — Lavra. Espinha dorsal. 7 — Embarcações á vela, para carga, usadas no Tejo. 8 — Mentira artificiosa. Possui. 9 — Trajo típico da mulher indiana. Auxilia.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 3874**

*HORIZONTAIS: 1 — MAIS. VALE. 2 — Me. Iman. 3 — UM. Ignoro. 4 — Itu. 5 — Inunde. Se. 6 — Tia. Anzol. 7 — Anti. Soba. 8 — Narro. 9 — Ido. GOSTO. 10 — Ao. Russa. 11 — QUE. Elo.*

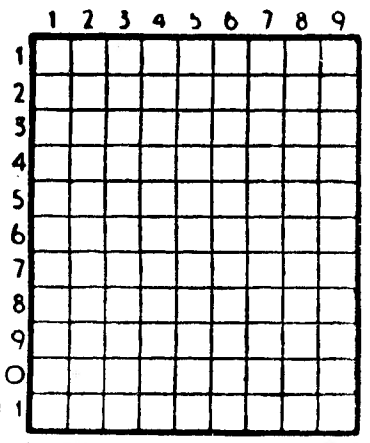
*VERTICAIS: 1 — Mauritânia. 2 Ninado. 3 — Im. QUATRO. 4 — Sei. Ir. Ru. 5 — Gida. Ogué. 6 — VINTÉNS. Os. 7 — Amou. Zoasse. 8 — Lar. Sob. Tal. 9 — Enovelado.*

*Provérbio: MAIS VALE UM GOSTO QUE QUATRO VINTÉNS.*

(NOVA MODALIDADE)

**Problema n.º 7720**

HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. Está deitado. Apelido. 2 — Açucar mascavado. Empregai. 3 — A Irlanda. Cursos de água natural e abundante. 4



— Arrostaras. 5 — Irmão de Moisés. 6 — Senhor. Oferecei. Antes do meio dia. 7 — Possuirá. Suco. 8 — Chefe etíope. Oceano. 9 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Preposição. Letra grega. 10 — Papa de mandioca. 11 — Despacho. Toca de coelho.

VERTICAIS: 1 — Preposição. Delta estrume em. 2 — Rosto. Verdadeira. 3 — Buraco no chão para um jogo com pinhões Reis. Letra grega. 4 — Coberta de juncos ou flores. Remo para trás. 5 — Pedra de altar. Ribeira do distrito de Portalegre. 6 — Dais zurros. Doença. 7 — Jerusalém. Artigo indefinido. Alternativa. 8 — Saudáveis. Gostar muito de. 9 — Suspiros. Carinhosa.

**Solução do problema n.º 7719**

HORIZONTAIS: 1 — Paro. Oras. 2 — Ames. Cepo. 3 — Amo. Acc. 4 — Ada. Aru. 5 — Cataremos. 6 — Ar. Má. 7 — Usa. Asa. 8 — An. Mal. Me. 9 — Rira. Alor. 10 — Cair. Dirá. 11 — Assa. Asas.

VERTICAIS: 1 — Pã. Aço. Area. 2 — Amada. Unias. 3 — Rematas. Ris 4. — Oso. Aramara. 5 — Er. 6 — Oca. Emalada. 7 — Recamas. Lis. 8 — Aparo. Amora. 9 — So. Uso. Eras.

FACTOS REAIS

# VIDA DE UM HERÓI DA AVIAÇÃO FRANCESA: GEORGES GUYNEMER

13 — *Em 19 de Julho de 1915, Guynemer voa com o seu observador. Sobre Pierrefond, encontram um aparelho inimigo e metralham-no, mas o alemão desaparece em direcção de Laon. Como deram meia volta, avistam, a 3200 metros, um «Ariatik» voando para Soissons. Começam a caçada e disparam. O observador alemão ripposta com tiros de espingarda e uma bala roça a cabeça de Guynemer. Durante dez minutos os dois aviões rodam em volta um do outro, quer procurando ângulo, quer escapando-se aos golpes do adversário. Nesta luta de virtuosismo, os aviões estão, por vezes, a 20 metros um do outro. Uma ultima descarga acerta no inimigo que se despenha.*

14 — *Os franceses aterram enquanto os canhões alemães bombardeiam o terreno. Guynemer senta-se tranquilamente sob a chuva de estilhaços que o envolvem. Depois, sob as aclamações dos soldados de infantaria que assistiram ao combate aéreo, ele dirige-se ao comandante da unidade. «Que idade tem?», pergunta este a Guerder — «Vinte e dois, meu comandante.» O oficial volta-se agora para Guynemer: «E você?». «Vinte anos.»*

*O velho combatente ficou-se a filosofar: «Decididamente, não há senão crianças para fazer a guerra...»*

*Em 21 de Julho, Guynemer recebe a medalha militar com a seguinte legenda: «Piloto cheio de valor e audácia. Voluntário para as missões mais perigosas. Após luta encarniçada, abateu um avião alemão que se despenhou incendiado.»*

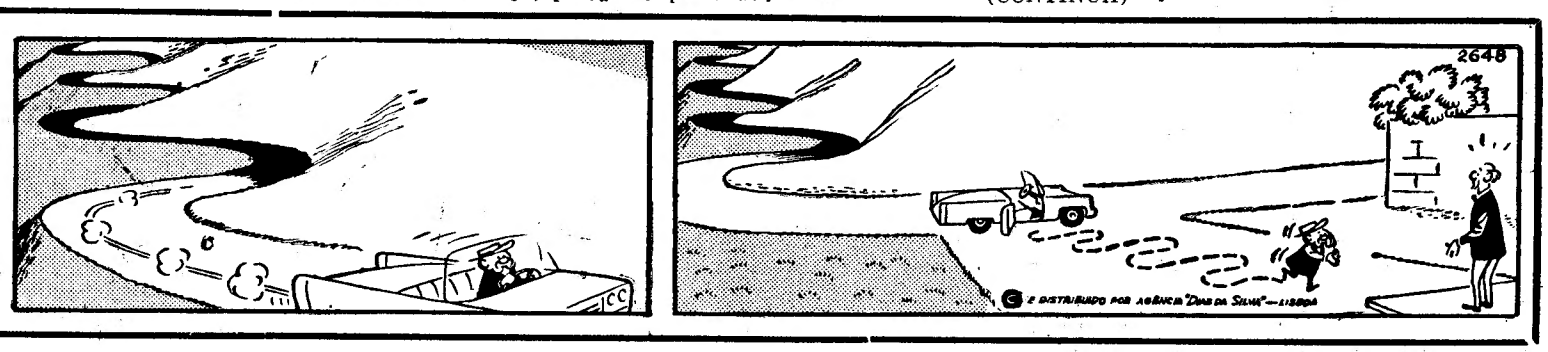
15 — *A partir de Setembro, Guynemer vai descobrir a dureza do voo e do combate solitário. Recebeu um «Nienport» monolugar, a bordo do qual terá que se bater só. A 6 de Novembro, sobre Chaulnes, ele encontra-se com um L.V.G. alemão. Após uma série de fintas estraordinárias, consegue ficar seis metros acima do adversário e prepara-se para descer disparando, quando a sua metralhadora se encrava. Na viragem desesperada que foi obrigado a fazer para evitar o inimigo, passa tão perto do alemão que lhe vê perfeitamente, as feições.*

*O inimigo não sabe que o francês tem a metralhadora encravada, e isso salva Guynemer. Este escapa desta forma. Era o seu oitavo combate.*

16 — *Guynemer sempre se revelou um excelente atirador. No colégio Stanislas, conseguira marcas notáveis e essa aptidão prestou-lhe inumeros serviços na aviação. Mas as metralhadoras pregavam-lhe partidas daquele género regularmente. Então ele passou horas a montá-las e desmontá-las, a perscrutar as menores peças, a conceber peças mecânicas mais eficazes.*

(CONTINUA)

## AVENTURAS DO TIO CARLOS



● O «romance judeu» norte-americano, que ressurgiu depois da guerra com amplitude literária não alcançada na fase anterior mas sem a projecção social que se lhe conheceu, teve há pouco com «Stern», de Bruce Jay Friedmann, uma aura mais larga. A sua leitura, como assinalou Michel Mohrt, não é de recomendar aos leitores deprimidos, pelo mal estar e inquietação moral que a sua leitura suscita. Stern, o personagem central do romance, é o judeu insatisfeito, inquieto, inadaptado que vive humilhadamente a presença irremediável de uma sociedade inimiga. Mas a dor que se reflecte neste livro representativo do judeu segregado não é tanto de situação social como de imaginação. de sensibilidade á flor da pele, de «dificuldade de ser», segundo o crítico. Talvez das ambiguidades, porém, se tenha gerado o interesse que assegurou ao romance um grande êxito nos Estados Unidos e, ultimamente, na Europa.

● Sob a direcção de Philip Kolb, professor da Universidade norte-americana de Illinois, iniciou-se em França, a cargo da editora Plon, a publicação da correspondência completa de Marcel Proust. Três volumes vieram já a lume: «Marcel Proust et Marcel Rivière»; «Correspondance avec sa mere»; e «Lettres à Reinaldo Hahn». Entretanto, o mesmo meticuloso compilador preparou e lançou um volume intitulado «Choix de Lettres», que reune a correspondência de maior interesse literário ao longo de trinta e cinco anos de vida do escritor, constituindo uma espécie de autobiografia indirecta e um retrato de Proust por ele mesmo. Doze cartas inéditas foram incluídas na colectânea, que tem ainda a valorizá-la um estudo da personalidade proustiana por Philip Kolb.

● No Salão Vermelho do palácio dos Campos Eliseos, no Rio de Janeiro, fez-se há tempo a entrega de prémios e a assinatura simutânea do convénio entre a Comissão de Literatura e a União Brasileira de Escritores, no valor de dez milhões de cruzeiros para a realização de conferências em setenta cidades do interior do Estado. O prémio «Governador do Estado» foi conquistado pelo ensaísta Fernando Goes com o trabalho «O Espelho Infiel», com menção honrosa para os seguintes trabalhos: «O Marinheiro, de Fernando Pessoa», de Edward Lopes, «Pethion de Vilar», de Octacilio Carvalho Lopes; «O Tempo e os Guerreiros», de Erika Furtwaengler. Os prémios-estímulos para jovens com menos de vinte e cinco anos foram atribuídos nos seguintes géneros: poesia — «Balada do Menino de Areia», de Mirna Silvia Gleich; Crónica — «Cinco Crónicas á Procura de um Leitor», de Maria Cecília Caldeira; Ensaio Literário — «Um Ateneu Sensual», de António Dimas de Morais.

● A colecção «Galeria dos Homens Célebres», publicada pelas Edições de Arte Lucien Mazenod, em França, apresentou há pouco um volume

# ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

que despertou sensação consagrado aos escritores contemporâneos. Sob a direcção de Georges Emmanuel Clancier, uma equipa numerosa e categorizada de críticos de vários países construiu esta obra de mais de 750 páginas de grande formato que abrange, pràticamente, a literatura contemporânea do mundo inteiro. Cerca de 2800 escritores são mencionados na obra, que é deliberadamente confinada aos mais importantes na opinião de autorizados julgadores. Cerca de uma centena são distinguidos com substanciais capítulos e os restantes justificam notícias bibliográficas breves e precisas. Alguns estudos de síntese sobre os principais movimentos da literatura contemporânea nos diversos países completam a obra que é adequadamente considerada uma fonte de documentação e um instrumento de cultura.

● O Grande Prémio de Arte da Baixa Saxónia é um dos mais valiosos, monetàriamente, que se atribuem na Europa, atingindo o montante de 25 000 marcos. O Prémio de 1965 foi concedido ao poeta Karl Krolow, que vive em Darmstadt. O ministro da Cultura da Baixa Saxónia realçou, ao entregar o prémio em Hanover, que a selecção das poesias de Krolow, recentemente lançada («Gesammelte Gedichte», Editora Suhrkamp, Francfort 1965) confirmava a posição de Krolow na literatura contemporânea alemã e europeia. Krolow, que nasceu em Hanover e conta hoje 50 anos, conquistou renome como ensaísta e tradutor de poesias de autores estrangeiros. Em 1956 foi distinguido com o Prémio Georg Büchner da «Deutsche Akademie für Sprache und Dichtung», da qual é membro.

● Numa entrevista que concedeu recentemente ao «ABC», de Madrid, o poeta e dramaturgo Jose Maria Pemán manifestou convictamente a sua admiração por Camilo José Cela, distinguindo-o entre todos os demais escritores espanhóis contemporâneos. «Como novelista, Cela é um dos maiores conhecedores das flexibilidades do idioma e é infalível ao fazer uma síntese dos valores. Os seus livros de viagens são estupendos. E é um bom amigo» — declarou Pemán. Na mesma entrevista afirmou o escritor que a arte do conto «é dificílima pela concepção e pela dimensão. E, no entanto, lé-se por evasão e por facilidade». José Maria Pemán, apesar da idade provecta, tem dirigido os Cursos de Verão de Cádis e participa como autor director de cena e até como actor na representação de peças da sua autoria.

● A Holanda, país pacífico e tolerante, não esquece o pesadelo que lhe foi imposto pela invasão alemã. Recentemente, o primeiro exemplar de «Ondergang», um livro sobre a perseguição movida aos judeus no período entre 1940-1945, foi presenteado ao burgomestre de Amsterdam, G. van Hall pelo ministro da Cultura, Recreio e Bem-Estar Social, M. Vrolijk. O livro foi escrito pelo professor de História da Universidade de Amsterdam, dr. Presser, a pedido do Governo holandês.

# MONTRA DE NOVIDADES

(Continuação da página central deste suplemento)

factores positivos que nos permitem augurar a João Carreira Bom uma frutuosa actividade como escritor, precisará ele de disciplinar, primeiro que tudo, a ironia, despojando-a dos acessórios inuteis que a trazem espartilhada, e por forma a que possa brotar com idêntica espontaneidade sem todavia deixar na sombra — justamente o assinala Nuno Rebocho — o nervo-motor da alienação, em prejuízo do produto (irresponsável) dessa alienação. Ainda que partindo dos *resultados*, a obra de arte só perdurará desde que plenamente se realize na procura, como depois na análise, das premissas históricas e socio-políticas que as cingem. João Carreira Bom, de resto, mostra-se perfeitamente á altura de o conseguir em trabalhos futuros.

Esta pequena parada de novidades conserva a surpresa de uma revelação. Revelação que não deve, bem entendido, ser inteligida no conceito vulgar do termo. O *revelado* tem já alicerces sólidamente enraizados na Literatura Portuguesa de clima africano, de que é, aliás, um dos percursores. Revelação que veio pôr a nu o esqueleto de uma deficiência nossa: o desconhecimento da obra de Manuel Ferreira, como contista. A *revelação* é, pois, o livro de contos «Morabeza».

O leitor de «Hora di Bai» e de «Morabeza» é susceptível de se sentir atraído pela formulação — perante técnicas de narrar tão diferenciadas como as duas em presença — de interrogações deste jaez: será verdadeiramente Manuel Ferreira um romancista? Ou um contista nato? As provas dadas num e noutro campo pelo autor oferecem multiplas perspectivas á resposta unica que se pede. Quanto a nós, Manuel Ferreira, com «Hora di Bai», provocou um «tour de force», bem sucedido, que lhe dará em breve uma proveitosa irradiação internacional, depois de ter consolidado o seu prestígio á escala nacional. Mas «Hora di Bai», excelente romance para um meio como o nosso, ao inaugurar no plano literário uma chamada á ordem relativamente aos que têm responsabilidades a cumprir para com o povo cabo-verdiano, não constitufu, simultaneamente, uma obra de excepcional envergadura, se atentarmos em que, por exemplo, um romance como «O Signo da Ira», de Orlando da Costa (estabelecemos o paralelo, dada a paridade dos temas) lhe leva em muitos aspectos franca vantagem.

Erguer, em pouco mais de uma duzia de páginas, essa «nha dos Ramos» tão orgulhosamente humana, tão viva que nem são necessárias mais palavras para que ela surja diante de nós na sua completa e trágica verdade, *cabelos escorridos, olhos da cor do mar, alta, ossuda, de porte grave; e como adorno uma velha mala de mão*, é que representa a prova mais acabada do contista genuino que em Manuel Ferreira sustentamos prevalecer. O melhor da sua inspiração como criador literário está ali, no regaço de «nha dos Ramos», nos mandongues de Pudjinho, nas tiradas *intelectuais* de Filipe Cabeça de Peixe — um punhado de soberbos apontamentos a definirem logo as pessoas, as coisas, as situações.

José Cardoso Pires, ao decretar a fome como tema literário caduco, com certeza não deixou de abrir para os contos de Manuel Ferreira a excepção que «Morabeza» em boa justiça merece. A fome passeia pelo livro da primeira á ultima página (é ela a verdadeira heroína da obra) com um *ar* de nobreza enxovalhada, digna e senhora, espelho fiel do orgulho, levado com assiduidade ás ultimas consequências, com que a gente de Cabo Verde se habituou a replicar aos pesadelos que se abatem sobre o seu dia a dia.

Fechamos este carrocel com «Dias Lamacentos». O neo-realismo de inspiração rural não poderia (ele, que não acompanhou a industrialização, ele que permaneceu indiferente ás lições da construção das barragens, das pontes, enfim, das grandes obras publicas) e aspirar a preencher o vácuo de uma *literatura da cidade* voltada para os problemas de extensas camadas da população — essa subgente de que Carreira Bom, por ora, apenas consegue captar a face grotesca. A cidade devora, vitupera, acolhe, estuda, maldiz, elege e destrói, mas exige, com natural preferência, a transposição para o livro dos seus enigmas privados.

Remonta a «Bastardos do Sol» a nossa admiração pelo escritor. E nas páginas de «Bastardos do Sol» — acção centrada entre as paredes de uma casa de vilória provinciana cujo ambiente de asfixia se encontra magistralmente reproduzido nas páginas do livro — dir-se-á que se insinua uma fascinante analogia entre o destino de Irisalva e o itinerário romanesco do autor de «Uma Pedrada no Charco». E isto porquê? Porque, sendo o apelo das raízes e uma certa restituição á pureza perdida aquilo que constitui a preocupação nuclear de Irisalva, é Lisboa a porta de saída, a salvação, apesar de tudo: «...o tumulto, os «klaxons», os eléctricos, os ditos brutais dos catitas, os galanteios inconvictos... o empurrão, o desdém das mulheres bem vestidas...». O final da novela mostra-nos a protagonista com um sorriso confiante a aflorar-lhe aos lábios e a esperança surge, envolta em roupagens de um verde muito ductil, a definir o estado de alma de quem acabou por ser instalar, e do facto finalmente se apercebe, na antecamara da libertação.

Também se nos afigura que, a par de Irisalva, e em estreitíssima correlação com o comportamento da personagem, terá Urbano experimentado o chamamento poderoso da cidade, dos seus vícios, dos seus dramas, e, porque não, das suas efémeras alegrias. E' notório que as suas extraordinárias aptidões de escritor torrencial com dificuldade se acomodam na economia de linguagem a que «Bastardos do Sol» se mantém, em todo o caso, fiel. A singularidade de haver quem classifique Urbano de escritor neo-realista, quando ele próprio subescreveu publica adesão ao realismo crítico, provém, talvez, do que nesta obra se respeite dos guiões doutrinários que informam a primeira daquelas correntes literárias. Mas, era inevitável, o escritor temperamental, sensível aos imperativos de tempo e de lugar que definitivamente o marcaram e se reflectiram na obra que gerou o homem angustiado, mas atento ás expectativas dolorosas da sua época, precisava de escoar a bagagem de vida que lhe corria febrilmente nas veias por caminhos bem diversos daqueles que lhe eram propostos pelo neo-realismo de feição provinciana.

Em «Aves da Madrugada» alternam-se ainda os dois horizontes. «Nus e Suplicantes», «Os Insubmissos», «Exílio Perturbado», «As Máscaras Finais» e «Terra Ocupada» respondem, porém, e de que modo pelo inteiro compromisso do escritor para com as problemáticas cosmopolitas.

O primeiro conto de «Dias Lamacentos», «Terra Vermelha» — o melhor da colectanea — inscreve-se no apelo das raízes de que já falámos. Nada têm que ver, porém, os sentimentos que permitiram ao autor restaurar nas páginas de «Bastardos do Sol» uma dada realidade alentejana — como assinalou um crítico — com aqueles que lhe permitiram erguer «Terra Vermelha». A fisionomia do Alentejo é observada, em cada caso, através de uma óptica diferente: na primeira obra, prevalece a sedução das luzes da cidade; na segunda, uma tomada de consciência mondada pelas aquisições intelectuais obtidas na grande metrópole e vazadas na aridez de um regresso provisório. «Uma Grande Imoralidade» constitui, ainda, um fulgurante apontamento crítico.

Eis o que nos parece verdadeiramente assinalável no ultimo livro de Urbano Tavares Rodrigues. — J. C.

# A «Galeria de Verão» na Sociedade Nacional de Belas-Artes

Abriu ao publico a semana passada, no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, á Rua Barata Salgueiro, a «Galeria de Verão-1965», promovida pela benemérita instituição cultural. A exposição estará aberta durante um mês e constitui no nosso meio artístico, pelas suas características inéditas, um acontecimento de notável projecção, como já se salientou em notícia oportunamente publicada neste jornal. Era, na verdade, aspiração do nosso meio artístico, de há muito manifestada, a existência de uma Galeria que proporcionasse o conhecimento da realidade artística portuguesa e, além disso, o contacto dos nossos artistas modernos com o publico nacional e estrangeiro que passa por Lisboa durante a época estival.

Não ignoram os dirigentes da Sociedade e os seus colaboradores responsáveis na iniciativa as limitações inevitáveis desta primeira experiência. Com ela, porém, abre-se caminho a uma realização anual que poderá ser ampliada e melhorada progressivamente, servindo nas condições que lhe são próprias a arte e a cultura portuguesas. Era necessário começar de alguma maneira, como se salienta na lista dos quadros apresentados e postos á venda: «Assim o entendeu a direcção da S. N. B. A. que através do seu Conselho Técnico, com o precioso apoio dos artistas expositores e das Galerias «111», «Divulgação» e «Gravura», resolveu agir na máxima urgência para poder apresentar ao publico lisboeta, algo do que foi o movimento artístico da cidade durante a passada temporada de 64-65. Para além das suas muitas carências — logo manifestas na ausência de catálogo — crê-se ter agido positivamente. Antes de começar um novo período de actividade, importa talvez verificar quanto se pôde fazer na Lisboa de 1965. Essa vontade nos moveu. E também a certeza de futuramente virem a organizar-se *outras Galerias de Verão* susceptíveis de com maior propriedade se acertarem á necessidade apenas aqui e agora apontada. A de se criar um local que durante a estação calmosa ofereça a nacionais e estrangeiros a panoramica possível das artes plásticas portuguesas. Para tanto a S. N. B. A. espera vir a centralizar anualmente a colaboração das principais galerias nacionais, ás quais desde já quer publicamente declarar, não só o maior apreço, como o desejo veemente do esforço comum em preito de um voto humilde mas intransigente: o de Bem Servir a Arte e a Cultura em Portugal.»

A Galeria de Verão apresenta algumas dezenas de quadros e gravuras em que se destacam, entre os autores, os nomes de Alice Jorge, António Sena, Manuel Batista, a artista brasileira Ana Letícia, Bartolomeu Cid, Charrua, José Escada, João Hogan, João Vieira, Jorge Martins, Maria Velez, Menez, o pintor espanhol Millares, Paula Rego, Nuno Siqueira, Vespeira, Valdemar da Costa, etc.